FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 738

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ALLÔ! ALLÔ! MINAS!

A navegação mercante foi alertada e navios de guerra espanhóis e portugueses deram começo à rocega

Era ainda escuro, quando a azáfama da largada se notava já a bordo dos navios das duas Armadas peninsulares aos quais competiria tomar parte no primeiro dia dos exercícios «Iberex-1966» — no mar — pois o período preliminar decorria já, no Tejo, desde sexta-feira passada.

A alvorada tocou ás 6 horas e, pouco depois, a bordo dos draga-minas espanhóis «Tajo» e «Guadiaro» e do português «Vila do Porto» (encarregados da rocega neste primeiro dia) as guarnições soltavam os primeiros cabos e aprestavam os seus navios para a largada. Embora a direcção-geral dos exercícios caiba este ano a um almirante português e o comando conjunto das duas flotilhas a um capitão-de-mar-e-guerra, também português (os quais não saem para o mar, pois exercem a sua função no Centro de Operações Navais) neste primeiro dia de exercícios, o comando do grupo luso-espanhol foi confiado ao comandante espanhol Luis Gonzalez Martinez, o qual arvorou o seu distintivo no «Tajo».

Pouco passava das 7 horas quando o «Tajo», o «Guadiaro» e o «Vila do Porto» se afastaram da muralha da Doca da Marinha e tomaram o rumo do mar, onde já se encontravam três unidades portuguesas encarregadas da patrulha da zona minada durante o dia de ontem pelo caça-minas «Santa Maria», conforme noticiámos.

Toda a navegação que entrava

(Continua na 15.ª página)

A largada dos navios, ao amanhecer de hoje, para o primeiro dia de exercícios no mar

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

ELEIÇÕES EM FRANÇA

A França entrou em plena campanha eleitoral. Ignora, porém, tudo das eleições. À volta destas pairam incógnitas que só o tempo pode desvendar. Quando terão elas lugar? Quando o general de Gaulle e os seus colaboradores julgarem que é oportuno, com o mínimo de risco para o regime, sua estabilidade e o seu futuro. Em que condições se realizarão? Não se sabe se serão reguladas pela actual lei eleitoral, da autoria do ministro do Interior, Roger Frey, ou se outra lei será decretada. Como se disporão, nessa altura, as forças que nelas hão-de intervir? Este ponto só será esclarecido na véspera das eleições, pois, até lá, os concorrentes procurarão melhorar a sua posição realizando, para tanto, as combinações que lhes parecerem mais vantajosas. Qual será a atitude do general de Gaulle? Este é o árbitro da campanha eleitoral, embora não seja o árbitro das eleições. O resultado destas pode iludir os seus cálculos, como aconteceu na primeira volta da eleição presidencial do ano passado.

É, porém, incontestável que a sua personalidade terá no acto eleitoral, e portanto no seu resultado, influência determinante. Como essa personalidade constitui um factor imprevisível, é absurdo fazer antecipações que os factos desmentiriam. A sua intervenção pode sentir-se de duas maneiras. De maneira categórica, lançando na balança o peso da sua tradição e da sua função, ou de maneira sinuosa, pondo ao serviço das suas intenções os recursos do Poder — que são numerosos — e a sua incontestável aptidão manobradora. É pouco provável que recorra à primeira, a qual afectaria o seu prestígio e causaria profundos estragos no edifício da IV República. A segunda está mais nos seus hábitos e na sua maneira de ser e agir.

VISADO PELA CENSURA

Kubitschek e Jânio esperam beneficiar de uma amnistia sob o futuro Governo

— consta no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10. — (F. P.). — Os antigos presidentes Juscelino Kubitschek de Oliveira e Janio Quadros, privados dos direitos políticos, em 1964, esperam que o novo Governo, que sucederá ao de Castelo Branco, em 15 de Março próximo, lhes permitirá beneficiar de uma ampla amnistia.

Esta, a impressão colhida ontem em círculos em contacto com Janio Quadros e por declarações de correligionários de Juscelino Kubistschek que divulgaram o conteúdo de cartas do amigo exilado.

Contudo, o marechal Costa e Silva, nas suas declarações á Imprensa, 24 horas depois da eleição, não deu muitas esperanças aos cidadãos afastados pela revolução de

(Continua na 3.ª página)

A «GUARDA VERMELHA» CRITICA O PRÓPRIO MAO

(Ler na pág. 8)

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

VISÃO ANTECIPADA DE UM MUNDO NOVO IMPULSIONADO PELA CIÊNCIA E PELA TÉCNICA

•

A VIDA QUOTIDIANA, SOB OS MAIS DIVERSOS ASPECTOS, NO LIMIAR DO SÉCULO XXI

•

REPORTAGEM
DE **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS**
A PARTIR DE AMANHÃ

O Governo de Inglaterra propôs a apresentação do caso de Gibraltar ao Tribunal da Haia

LONDRES, 10. — (F. P. e R.). — A Grã-Bretanha propôs hoje formalmente á Espanha a apresentação conjunta ao Tribunal Internacional da Haia dos «aspectos jurídicos do litígio acerca de Gibraltar».

A proposta coincidiu com o recomeço das conversações anglo-espanholas relativas a Gibraltar e foi apresentada pelo chefe da delegação britânica, Henry Kohler, subsecretário de Estado adjunto do Foreign Office, ao marquês de Santa Cruz, embaixador de Espanha em Londres e chefe da delegação espanhola.

Segundo indicações de fonte idónea, aquele Tribunal deveria pronunciar-se, nomeadamente, sobre a validade dos direitos soberanos britânicos, contestados pela Espanha, e sobre a parte ocupada pela Grã-Bretanha da «zona neutra» do istmo de Gibraltar. O Governo de Londres pensa levantar o problema do encerramento parcial, pela Espanha, das comunicações com o «rochedo».

Se a Espanha rejeitar esta proposta, a Inglaterra não poderá sózinha apresentar o caso ao Tribunal da Haia. Está estabelecido que o Tribunal só aceita, em casos semelhantes, questões postas, simultaneamente, pelas duas partes interessadas.

COMENTÁRIO DO «HOJA DEL LUNES»

MADRID, 10. — (A. N. I.). — O comentador de questões internacionais do «Hoja del Lunes», Pedro Gomez Aparício, dedica hoje a sua «Semana Internacional» ás conversações hispano-britanicas relativas a Gibraltar. O jornalista afirma, nomeadamente: «De maneira sem duvida alguma deliberada, o Go-

(Continua na página central)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • • •

De ontem para hoje

OS BOMBEIROS DE VILA NOVA DE OURÉM

É terra de grandes tradições históricas aquela Vila Nova de Ourém, cujo condado foi de Nuno Álvares e onde se jogaram, por vezes, os destinos da nacionalidade. Não longe se feriu numa tarde de Agosto a Batalha que seria a maior de todas as de oito séculos e meio de história portuguesa. Ourém, com seu castelo e monumentos, esteve ontem em festa, acompanhando com júbilo a festa da sua garbosa corporação de bombeiros voluntários. Ali foi recebido o governador civil de Santarém e delegações de outras corporações de bombeiros de vilas e cidades próximas, houve desfile pelas ruas e foi descerrada uma lápida que deu o nome do comandante José Maria Pereira ao quartel da corporação, baptizadas foram quatro novas viaturas. E tudo isto culminou com uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito e em que usaram da palavra, além deste, os srs. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; coronel Rogério Cansado, inspector de incêndios da Zona Sul; dr. Carlos Faria e Almeida, presidente da Camara, e dr. Acácio Paiva, presidente da assembleia geral dos bombeiros. No final da sessão foram condecorados diversos bombeiros, o comandante da corporação, sr. Joaquim da Silva, e o director sr. António Baptista. As solenidades terminaram com uma merenda, a que assistiram cerca de 300 convivas.

A CHAMINÉ QUE ARDE

No prédio mesmo contíguo aos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, houve ontem á tarde um princípio de incêndio. A chaminé do prédio começou a arder. É claro que acorreram logo os vizinhos e com uma agulheta de nevoeiro extinguiram as chamas, sob a direcção do subchefe Abílio Ventura.

CAMIONETA DE MORTE

Seguia de Cuba para o Pinhal Novo uma camioneta com seis vitelos. A dois quilómetros de Alvito, precisamente sobre a ponte de Alvito, a camioneta foi embater num eucalipto dos muitos que ali há. Ficou praticamente destruída a viatura, que era conduzida pelo sr. José Carlos Couro Doutor, solteiro, de 25 anos, da Vidigueira. Companheiros dele na cabina eram o dono da camioneta, sr. Manuel Gomes Leão de 37 anos, e seu irmão, sr. Alexandre José Leão, de 38, ambos negociantes de gado. O segundo teve morte imediata, o motorista ficou internado em estado grave no hospital de Évora e o dono da camioneta, depois de tratado dos ferimentos recebidos, recolheu a casa. Dois vitelos morreram também no desastre.

A MOTORIZADA E A CAMIONETA

Em Moscavide seguiam na motorizada o sr. Ramiro da Silva Major, de 23 anos, e D. Conceição Alexandrina. Aquele guiava o veículo e, em dada altura, tirou as mãos do guiador; mas com tanta infelicidade que foi embater numa camioneta ali parada. Ambos ficaram feridos e recolheram ao Hospital de Santa Maria.

A CRIANÇA E O CANAL

No Canal de S. Roque, perto de Aveiro, nessa ria que corta e recorta a região toda, brincava com outras crianças a pequenita Dina Maria da Silva, de 8 anos. Ia a passar de uma estreita prancha para um batelão acostado. Em tão má hora que se desequilibrou e caiu á água, submergindo-se logo. Acudiram populares e um deles ainda foi num barco, mas sem conseguir encontrar a pequenita. Vieram depois os bombeiros que trouxeram para terra a Dina Maria, mas inuteis resultaram todos os esforços para a trazer á vida.

Julgamento de um motorista que atropelou mortalmente um operário

BEJA, 10 — No tribunal desta cidade começou hoje a ser julgado o motorista sr. Luís Barbeiro de Almeida, de 32 anos, natural de Santana do Campo (Arraiolos), que no dia 9 de Julho de 1964, quando conduzia uma camioneta de transporte de saibro para as obras da base aérea, atropelou mortalmente o operário sr. João Joaquim Barrosa, de 36 anos, casado, natural das Neves, que caminhava num dos passeios da Rua Afonso III. A família da vítima pede uma indemnização de 251 contos.

VIDA SOCIAL

D. MARIA SUANY CARRASCO

Pelo ilustre cirurgião sr. dr. Ferreira de Lima, foi submetida a delicada intervenção cirurgica a sr.ª D. Maria Suany Carrasco, esposa do nosso camarada de Imprensa Urbano Carrasco. A operação, realizada no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, decorreu com pleno êxito e a enferma encontra-se já em franco restabelecimento.

Além do sr. prof. dr. Almerindo Lessa dispensaram também os seus cuidados á enferma os srs. dr. Daniel de Matos e dr.ª D. Maria Helena Brigue.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; umas luvas; uma pulseira de ouro; uma pasta de cabedal; uma espingarda; uma moeda; duas notas do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; uma pequena pasta com bloco de requisições da Casa Pia de Lisboa; a carta de condução e outros documentos de David Pedrosa Gaspar; aos cédulas pessoais de Fernando Magalhães da Costa e José Carlos Brazão Homem Proença; o bilhete de identidade de Joaquim José Azevedo da Costa; uma carteira com documentos de João Caetano de Oliveira; dois sapatinhos de criança; um bocado de tubo de borracha; um alicate; uma sombrinha; três tampões de roda automóvel; um tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

Diz-em os leitores...

Um bairro extraordinário...

O sr. Mário Ramos Figueira, da Rua Francisco da Holanda, enviou-nos a carta que a seguir transcrevemos. O seu bom humor não esconde a realidade amarga da falta de sossego em muitos locais de Lisboa a horas que deveriam ser rigorosamente reservadas ao repouso que a saúde pública e até o normal funcionamento das actividades públicas e privadas exigem de quem as serve:

«*Sr. director:* Tem o jornal que V. dirige dedicado muitas vezes as suas páginas á descrição, cuidadosa e amorosamente recolhida, das belezas paisagísticas do País em geral e desta Lisboa, que todos amamos, em particular.

Mas existe uma lacuna neste capítulo que deve ser preenchida, se é que me não levam a mal que venha assim á casa alheia apontar lacunas. Relevada me seja a boa intenção.

É que nunca vi descrito o canto pitoresco e original, soberbo de louçania e arrebatador de folclore, estarrecendo de misteriosa magia, onde tenho o supino gozo e a suprema ventura de morar: o «Bairro Santos», junto ao Hospital de Santa Maria.

Com efeito, logo pela manhãzinha, se não se ouvem gorjeios de aves nem as campainhas do gado a ir para os pastos, em alegre matinada, escutam-se — oh! com que jubiloso ranger de dentes — as pragas dos homens que recolhem o lixo e, ao despejá-lo no camião da Câmara, repetem o gesto bendito do semeador, polvilhando tudo á volta do veículo com o odoroso conteúdo dos caixotes, para que, á falta do perfume dos pinhais, vá perdurando, pelo dia inteiro, o embriagador aroma das hortaliças apodrecidas e das vísceras de peixe em decomposição. *Mirabile visu!*

E, para que todos saibam e venham apreciar o «belo», que ali fica, chamam alegremente a populaça ignara, que ainda dorme, convocando-a, á falta de tubas sonorosas e de arautos de afinada garganta, com o bater rijamente no chão as latas do lixo que, depois de amolgadas, o munícipe se apressará a substituir, para glória da cidade e proveito do erário municipal, robustecido pela multa a quem não cumpre.

O cidadão, estremunhado e agradecido, começa o seu dia, convencido de que á noite dormirá.

Puro engano, falaz ilusão, erro de óptica de almas míopes que não sabem o valor do típico e desconhecem que o castiço tem seu preço.

À noitinha, depois de esperar mais de uma hora pelo autocarro, que vinha cheio, tendo conseguido chegar a casa, quando o deixaram passar na passagem de nível do Rego — monumento de que se podem gabar muito poucas zonas desta urbe —, o indígena destas bandas, jantado, televisionado, conformado com a vida, delta-se. Procura o sono reparador das fadigas do dia e busca energia para amanhã. Quer sossego.

Mas esqueceu-se, o mísero e mesquinho, de que está num recanto típico. E só disso se dá conta quando os cães vadios aparecem na rua, fazendo suas serenatas de uivo e ladração, carpindo suas mágoas e enviando á Lua, dignamente representada por um candeeiro, os carmes desgrenhados do seu estro canino, pedindo a bênção de Anubis.

É nestas horas altas — são cerca de três da manhã — que o pobre habitante do nosso bairro agradece á Providência, á Ex.ma Câmara e ao cão seresteiro, o cantinho que tem para viver e a alegria que lhe proporcionam.

Não dorme, é certo, mas que importância tem isso se ali está bem patente a poesia do lixo sàbiamente espalhado e o uivo do canídeo nos mais variados acordes, sentindo-se no ar o mistério insondável, só levemente perceptível e carregado de sugestões de um Casbah marroquino? O mistério e... o cheiro.

E se, menos sensível a estas maravilhas ou mais relapso á harmonia, algum cidadão envia um objecto doméstico e contundente á cabeça do mavioso representante da musicologia canina, logo se levanta um protesto dos outros ou-

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisboa

COIMBRA

Foi preconizada a criação de um «banco de sangue» na última reunião do Rotary

A reunião semanal do Rotary Clube desta cidade teve, como convidados, o sr. Álvaro Porfírio Nascimento, de S. Paulo (Brasil), e os srs. engenheiros Jorge Monteiro, Manuel Silvestre e Manuel Maduro, de Alcobaça. Presidiu o sr. Jaime do Nascimento de Almeida, que convidou o sr. Alvaro Porfírio Nascimento a fazer a saudação á bandeira nacional e o sr. Manuel Silvestre a fazer a saudação á do Brasil.

O presidente da reunião congratulou-se pela presença da quase totalidade dos sócios do clube. Saudou o sr. Alvaro do Nascimento, dizendo que era já tradicional a presença de rotários brasileiros. Disse ainda que, sendo o Brasil a continuidade e o prolongamento do nosso País, todos se sentiam muito honrados sempre que os companheiros da nação irmã se sentavam a seu lado. Saudou igualmente os membros do Clube de Alcobaça.

O director do protocolo, sr. Jaime Brás de Carvalho, começou por desejar a todos os presentes uma boa reunião. Depois, salientou a presença dos convidados das associações de S. Paulo e de Alcobaça, formulou algumas considerações quanto ao valor do intercâmbio das relações entre os Rotarys Clubes de Portugal e Brasil, o que culminará com a realização da Convenção Rotária Luso-Brasileira, a efectuar-se em Lisboa, no próximo mês de Maio, e para a qual já se encontram inscritos mais de 500 rotários brasileiros. Será, disse, uma grande jornada de amizade e boa compreensão, que muito contribuirá para estreitar, ainda mais, os laços que unem os dois países irmãos.

O secretário do Clube, sr. António Cordeiro, leu o expediente e pôs em evidência os boletins dos Rotarys Clubes de Luanda e de Ovar, lendo alguns parágrafos que reputou de grande interesse. Ao referir-se ao Boletim do Clube de Ovar, o sr. António Cordeiro salientou a iniciativa de criar, naquela localidade, com a colaboração e apoio das entidades oficiais, um «banco de sangue», o que teve completo êxito e representou uma atitude das mais válidas, pelo seu conteudo humano.

Afirmou, depois, que aquela iniciativa devia ser secundada e seguida por todos os Rotarys Clubes de Portugal, sugerindo que o de Coimbra iniciasse, em seguida, uma campanha na Imprensa com a mesma finalidade, pois estava plenamente convencido de que seria atingido o objectivo desejado, desde que todos colaborassem.

O presidente da reunião achou óptima a sugestão apresentada, e acrescentou que esta merecia todo o carinho e apoio, pois sintetizava os mais altos e puros ideais humanos.

O sr. dr. Manuel Cardoso, aprovando incondicionalmente aquela sugestão, referiu-se á viabilidade da mesma e declarou que achava a ideia de iniciar uma campanha para se conseguir uma quantidade grande de dadores muito feliz e que a mesma devia ser feita de acordo e com o patrocínio do Instituto Nacional de Sangue.

O sr. engenheiro Jorge Monteiro disse que, no seu Clube, já fora levada a efeito uma campanha com pleno êxito, e conseguira-se a inscrição de algumas centenas de pessoas. Aquele rotário, em seguida, felicitou o sr. António Cordeiro pela oportunidade da sua sugestão, cujo total sucesso não lhe oferecia qualquer duvida.

O sr. Eugénio Dias deu o seu inteiro aplauso á ideia apresentada e disse que, como sempre, colocava inteiramente ao dispor do Clube o jornal «A Gazeta de Coimbra».

O presidente da reunião sublinhou, então, o valor da atitude do sr. Eugénio Dias, que, em nome do Clube, agradeceu.

O sr. Rui da Mata Forte, seguidamente, proferiu a palestra regulamentar, que teve por tema o «Imposto de Transacções» e as recentes interpretações que lhe são dadas.

Analisando pormenorizadamente tão complexo e importante problema, que reputou da mais palpitante actualidade e interesse, focou, com a máxima clareza, as diversas e multiplas interpretações que têm sido dadas áquele diploma jurídico e que originaram erros e confusões.

O orador citou diversos aspectos tratados no decreto, e esclareceu o que, em seu entender, lhe parecia certo, chamando a atenção para a forma como devem ser interpretadas certas disposições nele contidas.

O sr. Rui da Mata Forte focou, depois, os principais pontos e analisou, com objectividade, os diversos casos que requerem um cuidadoso estudo, colocando-se á disposição dos sócios presentes para prestar qualquer esclarecimento que lhe fosse solicitado.

O assunto, pela sua particular importância, originou um animado debate, no qual tomaram parte os srs. dr. Lafayete da Silva, Rogério Rosendo, Brás de Carvalho, eng.º Jorge Monteiro, Eugénio Dias, Jaime de Almeida, Carlos Fonseca, Augusto Lopes, dr. Manuel Cardoso, José Teixeira Lopes, Fernando Donato, José Garcia, dr. Clímaco Baptista, Eduardo Augusto Mendes e Cândido de Carvalho, foram ventilados e esclarecidos, dentro do possível, os principais artigos do referido decreto.

O sr. Álvaro Porfírio Nascimento pediu a palavra, em seguida, para agradecer a forma carinhosa como tinha sido recebido nesta cidade, de que levava gratas recordações. E, em sinal da sua passagem por Coimbra, entregou o galhardete do seu Clube ao presidente da reunião. Este, ao encerrá-la, agradeceu a todos os sócios e convidados a valiosa colaboração nos importantes assuntos tratados; felicitou o orador pela sua palestra, que reputou de grande utilidade e eficiência e saudou os visitantes, fazendo a entrega, ao companheiro brasileiro do galhardete do Rotary Clube de Coimbra e desejando-lhe um bom regresso á sua pátria; comunicou, depois, que, no próximo dia 12, se efectuaria a assembleia geral do Clube.

A Fiscalização continua a rejeitar milhares de litros de leite

O que está a verificar-se com o leite destinado ao consumo publico desta cidade merece a intervenção rápida e enérgica das entidades oficiais competentes, pois não poderá continuar como até aqui. A Fiscalização não pode continuar, apenas, a rejeitar milhares de litros de leite, que não está em condições. Há que tomar disposições mais enérgicas para que os fornecedores apresentem leite em boas condições. A insistência em tentar vender um produto estragado torna-se impertinente. Durante uma semana, já foram rejeitados cerca de doze mil litros de leite, o que é muito importante, numa cidade cujo consumo anda á volta dos oito mil litros diários. Em quase todas as casas há crianças em idade escolar, que tomam esse alimento indispensável, logo de manhã, e as donas de casa vêem-se e desejam-se quando a leiteira não aparece.

Deve haver algo que faz que o leite não esteja em condições. Para isso se chama a atenção das entidades oficiais.

Segundo nos informam, o produto rejeitado é da região de Aveiro, e, antes de ser vistoriado pela fiscalização municipal, passou pelos postos da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

Ora, diga-nos...

—Qual a qualidade que mais aprecia numa mulher?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. José Leitão Dias, ajudante de serralheiro. Respondeu-nos:*

—Quanto a mim a compreensão é das qualidades mais importantes que uma mulher pode possuir. Bem vê, sem ela, não me parece possível uma vida conjugal feliz, um ambiente de paz. Isto não quer dizer, no entanto, que deixe de apreciar, numa mulher, outras qualidades, tais como ser trabalhadora e boa dona de casa, e muitas outras!

● *O sr Afonso Henriques da Costa Araujo, empregado de balcão, afirmou-nos:*

—Todas as qualidades de uma mulher são dignas de apreço, pelo menos na minha opinião. Uma em particular? Bem, acho que é muito importante uma senhora ser boa dona de casa e mãe extremosa. Também tem de ter educação, pois, se isso não acontecer, como poderá educar os filhos convenientemente e dar-lhes bons exemplos? E, de momento, não me recordo de mais nenhumas qualidades, talvez porque estas sejam em grande numero.

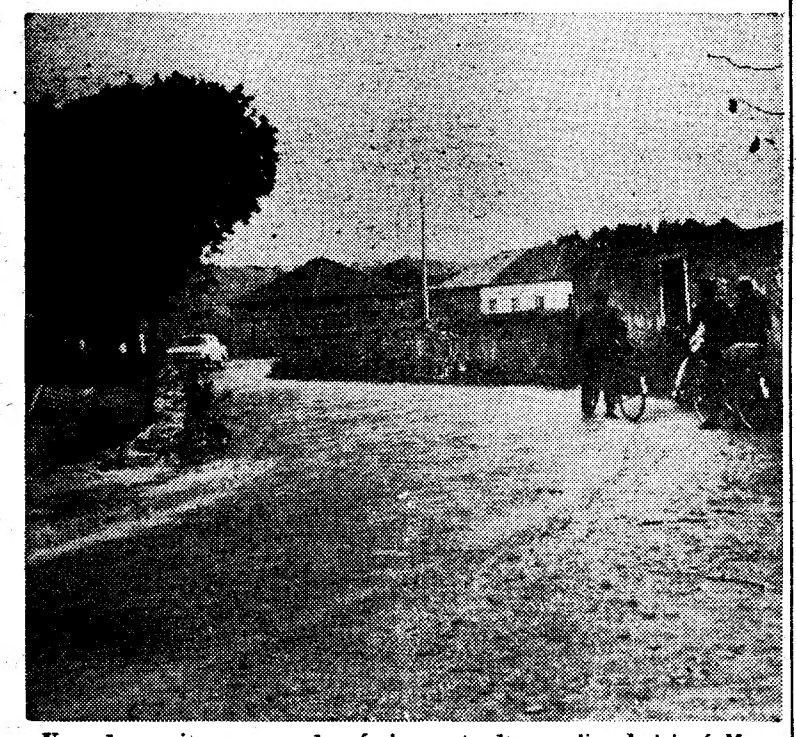
● *Por ultimo, interrogámos o sr. António Jesus Amorete, encarregado de um estabelecimento. Disse-nos.*

—Ser séria e amiga de ajudar o marido! Quanto a mim, são estas as qualidades mais importantes, e, se uma mulher as possuir, também terá as outras, isto é, será boa mãe e uma dona de casa exemplar. Também me parece de grande importancia que saiba economizar, pois esse predicado é essencial para o equilíbrio do orçamento familiar No capítulo de ajudar o marido, isso depende de muitas coisas. Bem vê, pode acontecer que, por motivos de saude, uma mulher não possa trabalhar.

Visita de estudo de engenheiros à MOTRA

A respectiva comissão da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros promove no dia 19 do corrente uma visita orientada de estudo ás instalações fabris da MOTRA — Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L., (Associada da Siemens C.ª de Electricidade, S. A. R. L.) com fábrica instalada no Sabugo-Oeste.

TROÇO DE ESTRADA DIFÍCIL E PERIGOSO À SAÍDA DE LEIRIA



Uma das muitas curvas da péssima estrada que liga Leiria á Marinha Grande

LEIRIA, 10 — À saída desta cidade, na estrada da Marinha Grande, existe um troço de estrada que constitui um perigoso trajecto para os seus utentes, quer sejam automobilistas, ciclistas ou simples peões. Além de perigoso, pela sua estreiteza e cheio de curvas e contracurvas, é ainda muito difícil.

Com um movimento rodoviário intenso, aquele péssimo troço prolonga-se até ao cimo da povoação de Moinhos da Barosa, numa extensão de mais de dois quilómetros. A partir dali, até á vila da Marinha Grande, o pavimento foi há tempos melhorado e alargada a respectiva faixa de rodagem.

Tratando-se da mesma estrada, o contraste é notório, flagrante. Dir-se-ia pertencer a outro dono, tal a diferença entre ambos. Além das inúmeras curvas e do pavimento deficiente, abaulado (como a gravura que publicamos em parte documenta), a velha estrada atravessa ainda uma passagem de nível onde os automobilistas têm de aguardar oportunidade de passar e onde têm havido acidentes de trágicas consequências.

Atendendo ao crescente movimento que circula naquela estrada, que é a principal ligação entre Leiria e Marinha Grande, além de servir outras povoações, como S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria, Nazaré, etc., e tendo também em conta os perigos que actualmente oferece, impõe-se o seu imediato alargamento ou a sua substituição por outra via que ofereça melhores condições de segurança e comodidade.

O problema da passagem de nível de Moinhos da Barosa exige também adequado estudo. Para tranquilidade dos utentes e evitar perdas de tempo consideráveis, deve ser eliminada, á semelhança do que se fez noutros locais do País, porventura menos movimentados e perigosos.

Estreita cooperação económica entre o Brasil e a África portuguesa

—sugestão defendida na Assembleia paulista

S. PAULO, 10 — (A. N. I.) — Em discurso proferido na Assembleia Legislativa de São Paulo, a deputada D. Conceição da Costa Neves sublinhou o seu repudio pelas disposições adoptadas contra Portugal pelo Governo de Kinshasa: o assalto da Embaixada portuguesa, as acusações formuladas na O. N. U. e o corte de relações diplomáticas. A mesma deputada realçou o «espírito de multirracialidade que Portugal legou ao Brasil, para glória nossa».

O deputado Murilo Sousa Reis lembrou, por sua vez:

«Lourenço Marques poderia ser uma cidade brasileira, com as suas grandes avenidas, muito ajardinadas. Foi para mim uma grande surpresa encontrar na África, nessa África que conhecemos tão mal no Brasil, todas essas cidades que o português construiu, tão parecidas com as nossas».

ANGOLA DEVE SER DEFENDIDA PELOS BRASILEIROS

Referindo-se depois ás possibilidades de mais estreita cooperação económica luso-brasileira, o deputado afirmou:

«Sugeri, em tempos, ao ex-presidente João Goulart que procurasse formar uma aliança da economia do Brasil com a da África portuguesa, para se misturar o café brasileiro com o café africano. E também o algodão e outras riquezas de África poderiam misturar-se aos produtos brasileiros e entrar em conjunto no mercado mundial.»

«Tenho muita simpatia pelos Estados Unidos, mas reconheço que a África, caindo nas mãos dos Russos ou dos Norte-Americanos, seria para nós, brasileiros, um vizinho incómodo, pela concorrência que faria ao nosso país.»

Por seu lado, o deputado Avelone Junior declarou.

«Angola deve ser defendida também pelos Brasileiros. Se esse território amanhã se internacionalizar o nossod país sofrerá».

«Devemos lutar por Angola — sublinhou — como se fosse um prolongamento do Brasil. Devemos defender, até ás ultimas consequências, o binómio Brasil-Portugal».

«Resta-nos esperar que as palavras se transforme numa bandeira de luta, que aproximará ainda mais os dois Países».

Diário do Porto

O cortejo de oferendas de Paços de Ferreira rendeu cerca de 70 contos

A Misericórdia de Paços de Ferreira pôde, mais uma vez, avaliar a generosidade da população do concelho, que acorreu ao seu cortejo de oferendas, levando-lhe precioso óbulo. E essa magnífica manifestação de solidariedade humana ficou bem expressa nos resultados obtidos: cerca de 70 contos em dinheiro e muitas dezenas em géneros oferecidos.

Orquestra Filarmónica da Bayer

No decorrer de um «cocktail», que se efectuará na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, num hotel desta cidade, serão apresentados aos órgãos da informação, o maestro Erick Kraack, da Orquestra Filarmónica da Bayer, e a sr.ª dr.ª Erna Kroen, directora do departamento de cultura da mesma empresa.

Conferência na Associação Industrial

Na Associação Industrial Portuense o sr. dr. Pierre-Jean Louis, director do Instituto Francês de Embalagem e Acondicionamento, profere, esta noite, pelas 21 e 30, a sua anunciada conferência sob o tema «Evolução das técnicas de embalagem e acondicionamento».

Acidente de viação

No Amial, um automóvel conduzido pelo sr. Salvador Costa dos Santos, residente em S. Mamede, colheu o sr. José Pinto Botelho, de 53 anos, casado, pedreiro, morador em Gueifães (Maia), que seguia numa bicicleta motorizada. O ciclomotorista foi iconduzido ao Hospital de S. João, onde ficou internado com fractura da coluna dorsal e diversos ferimentos pelo corpo.

Abertura das aulas numa escola de enfermagem

Com uma sessão solene no salão nobre do Hospital de Santo António, iniciaram-se esta manhã as aulas na escola de enfermagem «D. Ana José Guedes da Costa», que funciona naquele estabelecimento hospitalar.

À cerimónia asssitiram, além de professores e alunos, monitores daquela escola, e ainda os srs. drs. Alberto de Freitas, director do hospital, Henrique Allegro de Magalhães, presidente da direcção administrativa, etc.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

1964. Por outro lado, se Juscelino, como se diz, vier a integrar-se na frente de oposição ao Governo, proposta por Carlos Lacerda, mais remotas se tornarão as suas possibilidades de amnistia. Pela sua parte, Janio, se é certo que não pode manifestar-se publicamente sobre a política, mantém contactos com elementos do Governo actual e abstem-se de participar na heterogénea frente política de oposição recomendada por Carlos Lacerda.

PRESO UM EMISSÁRIO ENVIADO A GOULART

RECIFE (Pernambuco), 10. — (F. P.). — O emissário enviado ao ex-presidente João Goulart e que foi detido, há alguns dias, por elementos do Terceiro Exército, era portador de numerosos documentos comprometedores.

Esta afirmação foi feita ontem, nesta capital, por um deputado do partido oficial ARENA, coronel Costa Cavalcanti, em declarações á Imprensa. O coronel Cavalcanti acrescentou que essa documentação será divulgada em breve pelas autoridades militares.

SACERDOTE CATOLICO CANDIDATO DA OPOSIÇÃO

BELO HORIZONTE, 10. — (F. P.). — Um sacerdote católico foi designado candidato a intendente da cidade de Formiga, no interior do Estado de Minas Gerais, pelo partido da oposição, Movimento Democrático Brasileiro. Este sacerdote, que alcançou grande notoriedade local, nomeadamente por haver introduzido os ritmos modernos na sua igreja, realizará a campanha política acompanhado por um conjunto musical. Exímio tocador de guitarra, conta com o apoio dos estudantes de Formiga, que prometeram dar-lhe os seus votos.

CRÓNICA DE LISBOA

Os prazeres da boca

Se pelas incontestadas qualidades e virtudes de cidadania o lisboeta conquistou de há muito lugar de reputação na história nacional, verdade seja, embora custe confessá-lo, que fraca figura tem feito e chocho renome de si tem granjeado, no que respeita aos sagrados prazeres da mesa. Não brilham por aí os seus talentos. Dizem que pela boca morre o peixe, mas pela boca vive e sente aprazimento o homem. Necessidade original, ele a sublimou, com primores de verdadeira arte, puxando pelo engenho, refinando o paladar, a ponto de em muitos casos ganhar, neste capítulo da cultura, honrosas e celebradas tradições Terras há que granjearam fama, não por monumentos célebres, nem por belezas deslumbrantes de paisagem, mas pelos revelados talentos culinários, para os quais o forasteiro corre com o mesmo desejo de se ilustrar, dando ao dente. Com efeito, há cozinhados que valem tanto ou mais do que o resto.

Entre nós, com sentimento de inferioridade o confessamos, não se inventou ainda prato ou pitéu que desse brado e glória. Pela arte que sempre mostrou para aprerar uma caçarola de fartas tripas com feijoada, o nosso irmão portuense, honra lhe seja, ficou conhecido pelo tripeiro, enquanto nós, pobres e rústicos, não passamos de alfacinhas, decerto pela predilecção que mostramos por esta insípida salada, pasto de grilos, a que quando muito acrescentamos umas rodelas de cebola, como acompanhamento do também simplório peixe frito. E mais longe, em tal capítulo, não tem ido o nosso engenho. Vê-se ás vezes, na ementa dos restaurantes, um bacalhau á lisbonense, mas isso também não é coisa que nos honre — apenas o fiel amigo esfiapado, de mistura com batatas aos palitos, numa singela fritura de ovos. Coisa de encher o olho, de comer e chorar por mais, isso é que ainda não nos aconteceu para nossa glória.

E por que mistérios terá sido assim? Não nos fadou a natureza com tais predicados? Simplesmente por isso? Cuido que não. Decerto outras circunstâncias nos forçaram a tamanha esterilidade ou magreza de inventiva no gozo das patuscadas. As grandes capitais, geralmente, nascem e crescem parasitando o corpo da nação. Assim tem sido para nós com os prazeres da mesa. Damos dois passos fora de portas e logo nos deparamos com maravilhas. Evoque-se a vitela de Sintra, a caldeirada de enguias em Vila Franca, o salmonete de Setubal, e até o celebrado queijinho saloio ou o belo amanteigado de Azeitão. Mas aqui, na nossa mada terra, nem um mimo de boca que nos acrescentasse a fama. Apenas o trivial, de sua natureza sem graça nem esmeros de arte. As decantadas bacanais das antigas hortas nutriam-se a peixe frito e salada de alface, se mais requintadas com alguma posta de sável, e nas nossas velhas tabernas não se saía da meia-desfeita com grão e das iscas na frigideira. As favas com chouriço mouro, ou a pratada de paio com ervilhas, isso devêmo-lo decerto á inventiva do galego, que teve o monopólio das nossas casas de pasto. O resto, uma desolação. Com efeito, embora doa dizê-lo, não nos fadaram os deuses com tais talentos. Nem as especiarias da Índia nos abriram o paladar...

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A cantadeira Hermínia Matos volta em breve aos retiros do Bairro Alto logo que termine o contrato que actualmente a liga á casa típica «O Beco», de Setubal.*
- *Zeferino Ferreira e Joaquim Pinto são os guitarristas da casa típica o «1001», onde estão também a actuar os artistas Manuel Dias e Maria Portugal.*
- *O castiço cantador Raul Dias gravou um novo disco que inclui as seguintes composições: «A roda do teu moinho», «Ambição», «Outro caminho» e «O testamento da Mariquinhas».*
- *O popular Alfredo Marceneiro, já recomposto totalmente de uma grave enfermidade, continua a ser o «rei» das noites de fado do Bairro Alto.*
- *Com pleno êxito, encontra-se a actuar no Casino de Espinho a cançonetista Carmo Canas que, ainda no decorrente ano, cumprirá contratos em Espanha e França. Carmo Canas reaparecerá ante o publico de Lisboa numa superprodução a levar á cena em Janeiro próximo.*
- *Em Mónaco, onde se deslocou a convite dos monarcas do principado, actuou o popular acordeonista Fernando Ribeiro, que patenteou toda a sua arte, exibindo-se no desempenho de melodias de sabor português.*
- *Vai regresar ao teatro de revista, o seu verdadeiro ambiente, a cantadeira Fernanda Baptista.*
- *É muito provável que o espectáculo «Esta Lisboa que eu amo», que continua a esgotar lotações no Teatro Monumental, se represente no Porto, no mês de Abril.*
- *A parceria de autores dirigida pelo escritor Aníbal Nazaré vai começar a trabalhar numa nova revista que se destina a um dos teatros do Parque Mayer.*
- *A artista de cinema Mila, cujo ultimo disco está prestes a esgotar-se será a protagonista de um novo filme português. O principal papel masculino será desempenhado pelo actor Nicolau Breyner.*
- *Na revista «De vento em pôpa» estreia-se uma nova artista que adoptou o nome artístico de «Loureane».*
- *Paulo Renato e Pinto de Campos escreveram uma comédia musical destinada a uma grande casa de espectáculos da capital.*

DR. MÁRIO ANDRADE
RETOMOU A CLÍNICA

ABC

O segredo de «Mini-saias»

Apoteose em todos os quadros é o segredo da revista «Mini-Saias», cujo êxito é um caso invulgar no nosso teatro ligeiro. Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, são os autores do texto e João Nobre e Ferrer Trindade escreveram a música. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem, Carlos Alberto, é o responsável pela parte coreográfica, Artur Semedo dirigiu os ensaios e César de Oliveira foi o responsável pela encenação.

No elenco figuram Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão» em 8.ª semana de êxito

Continua a registar grandes enchentes, em segundo mês no cartaz, «A Mu-

(Continua na 6.ª página)

600 MILHÕES... DE GARGALHADAS... A PRONTO PAGAMENTO!

BOURVIL E PAUL MEURISSE

PELA 1.ª VEZ JUNTOS NUM «GOLPE» EM QUE NINGUÉM ACREDITAVA!

com FRANÇOISE DELDICK
Realiz. de ALEX JOFFÉ

ESTREIA

HOJE ÀS 21.45 ROMA

Exc. TALMA FILMES — MAIORES DE 12 ANOS

TEM INTRIGA!
TEM ACÇÃO!
TEM MISTÉRIO!
TEM HUMOR!

Roubo no METROPOLITANO

40.ª SEMANA

JULIE ANDREWS CONTINUA A OFERECER ALEGRIA E ENCANTAMENTO!

Uma produção ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO (THE SOUND OF MUSIC)

De RODGERS e HAMMERSTEIN

TODD-AO Cor de LUXE

Maiores de 12 anos

TIVOLI
Às 15 e às 21.30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

10.º MÊS

TIVOLI

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

15 DE OUTUBRO

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-Televisão Belga

DANIEL STERNEFELD
maestro

SONIA ANSCHÜTZ
pianista

3.ª Sinfonia (1.ª audição) **LEGLEY**
Variações sinfónicas **FRANCK**

Sinfonia do Novo Mundo **DVORAK**

22 DE OUTUBRO

ANDRZEJ PANUFNIK
maestro

FRANCISCO TANECO
trombetista

Concerto in modo antico (1.ª audição) **PANUFNIK**
1.ª Sinfonia **JOLY BRAGA SANTOS**

Sinfonia Sacra **PANUFNIK**

29 DE OUTUBRO

FREDERICO DE FREITAS
maestro

SHURA CHERKASSKY
pianista

Lohengrin (prelúdio) **WAGNER**
2.º Concerto **RACHMANINOFF**

1.ª Sinfonia **CHOSTAKOVITCH**
Dança da Menina Tonta **FREDERICO DE FREITAS**

5 DE NOVEMBRO

FERNANDO CABRAL
maestro

GYORGY PAUK
violinista

Carnaval Romano **BERLIOZ**
Concerto **TCHAIKOWSKY**

Pequena Sinfonia **RUY COELHO**
Morte e Transfiguração **STRAUSS**

12 DE NOVEMBRO

SILVA PEREIRA
maestro

PAUL TORTELIER
violoncelista

A Gruta de Fingal **MENDELSSOHN**
Concerto **DVORAK**

Petruchka **STRAVINSKY**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

19 DE NOVEMBRO

FREDERICO DE FREITAS
maestro

MOURA LYMPANY
pianista

Beatriz e Benedito **BERLIOZ**
Concerto **SCHUMANN**

Sinfonia **LOPES GRAÇA**
Rienzi **WAGNER**

26 DE NOVEMBRO

EFREM KURTZ
maestro

A Flauta Mágica **MOZART**
Sinfonia em si bemol (K 319) **MOZART**

4.ª Sinfonia **TCHAIKOWSKY**

3 DE DEZEMBRO

EFREM KURTZ
maestro

VITORINO DE ALMEIDA
pianista

Leonor n.º 3 **BEETHOVEN**
3.º Concerto **BEETHOVEN**

3.ª Sinfonia **BEETHOVEN**

10 DE DEZEMBRO

EFREM KURTZ
maestro

ELAINE SHAFFER
flautista

Oberon **WEBER**
Concerto em sol (K 313) **MOZART**

1. Sinfonia **MAHLER**

17 DE DEZEMBRO

EFREM KURTZ
maestro

CORO GULBENKIAN
WILMA LIPP
soprano
HILDE R[illegible] MAJDAN
meio-soprano
WILL[illegible] MACALPINE
tenor
PETER LAGGER
baixo

1.ª Sinfonia **BEETHOVEN**

9.ª Sinfonia **BEETHOVEN**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

	Assinatura	Avulso
Plateia	300$00	35$00
1.º Balcão — filas A e B	300$00	35$00
outras filas	200$00	25$00
2.º Balcão — fila A	150$00	18$00
outras filas	100$00	12$00

Todos os concertos às 18 horas e meia

ESPECTÁCULOS PARA TODOS

Dias 10 e 11: Assinatura reservada aos assinantes de 1965
Dia 12: Assinatura livre
A partir do dia 13: Avulso para qualquer dos concertos

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 ÀS 23 HORAS — Telefone 50595

TEATRO

• ABC •

Telef. 36 67 45

HOJE, às 20.45 e 23 h. — 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

ARTUR SEMEDO

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

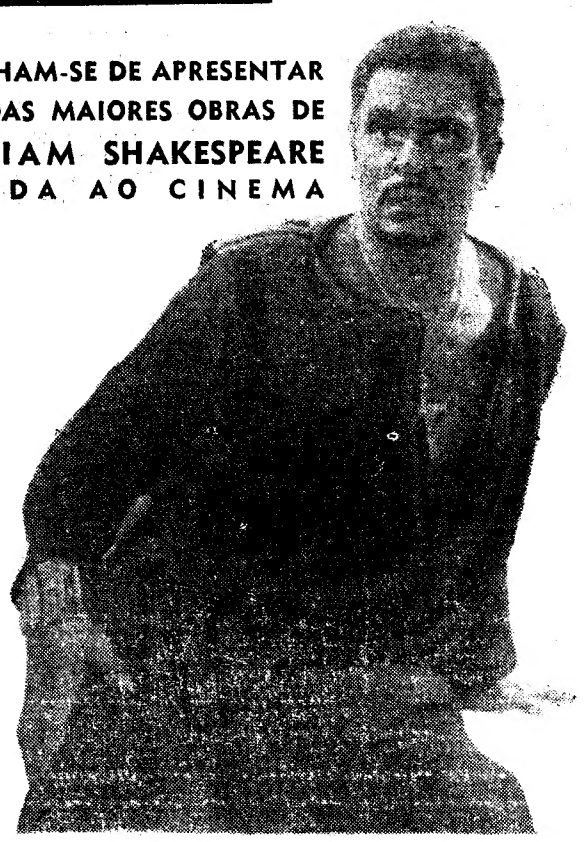
SAI AS 5.as FEIRAS

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

A DOPERFILME E OS CINEMAS

MUNDIAL E **estúdio 444**

ORGULHAM-SE DE APRESENTAR UMA DAS MAIORES OBRAS DE WILLIAM SHAKESPEARE LEVADA AO CINEMA



com

LAURENCE OLIVIER

OTHELLO

TECHNICOLOR
PANAVISION

MAGGIE SMITH ● JOYCE REDMAN ● FRANK FINLAY

Realização de STUART BURGE

ADULTOS

ESTREIA
4.ª FEIRA

TEATRO

CAPITÓLIO

TELEFONE 32749

8

SEMANAS DE ENCHENTES

UMA PEÇA PARA SER VISTA...

UMA «LIÇÃO» A «CERTAS» ESPOSAS

*

TODAS AS NOITES às 21.45 h.

ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **O cronista declara que é um palerma. Pascal abraça Vincent, Poly está salvo, Poly nunca mais será maltratado pelo dono boçal, Poly segue na estrada rodeado de meninos. Abre-se no peito do cronista uma clareira luminosa ou é uma lágrima ou lá o que é, a gente acaba por não distinguir bem estas coisas.**

E olhem que ele estivera de candeia ás avessas com a Maria João. Os meninos gostam dela, natural, aquela maneira sério-a-brincar. Pois a Maria João foi entrevistar meninos e meninas da escola primária. Tudo estava a ir bem. Meninos bonitos, meninas bonitas, olhos verdes, olhos azuis, carinhas redondas, e sorrisos, os sorrisos que a vida, mesmo a mais dolorosa, não dispensa para se enfeitar e para sonhar com a redenção.

Vai-se a ver, tudo fora ensaiado, os meninos tinham sido escolhidos, Maria João ordenara a sua corte. Passagem de modelos. Senti-me logrado. Eu sei. Sei que as reportagens, etc. «Mas as crianças, senhor!»

Instante memorável: o da apresentação do David Teixeira da Silva, aquele menino que salvou o bebé na linha férrea, já com o comboio em cima deles. Ele ri. Ri, encolhe os ombros quando o tratam por herói. Ri com aquele estranho ar complacente com que os meninos aceitam as ninharias dos adultos.

Pela primeira vez Dói-Dói disse algumas palavras decentes:

— As nossas histórias não valem um caracol comparadas ás do David...

Depois é que foi o Poly e tudo o que lhes contei. O resto foi assim: o dono do cavalinho conseguira reavê-lo com o auxílio da Polícia. Os meninos ficariam com todo o esforço perdido, no sentido de libertar Poly. Mas Vincent, de 11 anos, tem recursos! Ele achara umas moedas de ouro, num castelo. Com três desses luíses na mão do homem («Convem-lhe?» — pergunta. E o dono: — «Nem se pergunta! E o dobro do que ele vale...») Para Vincent, não. Para Vincent, Poly vale muito mais, é mais do que uma simples mercadoria. E venceu os homens utilizando a futil arma deles: o dinheiro...

Adeus, Poly! Prometeram que regressarias. Volta breve, Poly! Tu sabes como os meninos portugueses te amam como Pascal, como Vincent...

TV RURAL — CINEMA 66 — DOMINGO DESPORTIVO — Estação de Lacticínios de Paços de Ferreira. Luta permanente pela qualidade do queijo, grande riqueza a haver. E a propósito: como será na Suíça?

Aí temos um filme fornecido pela Radiotelevisão Suíça. E o que nos ensina o filme, para além dos processos de melhoramento da qualidade do queijo? Ensina-nos que ela se consegue, antes de mais nada, através da organização da agricultura em bases racionais. Quer dizer: o fabrico do queijo não nos aparece desligado das estruturas sociais complexas, pelo contrário, surge-nos como corolário delas. Grandes causas, grandes efeitos.

Foi agradável de seguir, a fita. O mesmo não se poderá dizer, tanto como eu próprio gostaria, de «Cinema 66». A verdade é que foi notória a preocupação de variar, de agradar, de procurar motivos de interesse. Muitas sub-rubricas. Muitas personagens. Mas espremido — nenhum sumo. Cantinflas Junior, Adriano Nazaré, Paulo Rocha (*«Fui muito cumprimentado em Veneza por causa da Isabel Ruth...»*) encheram de banalidades as suas entrevistas.

E já que estamos com a mão na massa desta história de filmes, não quero deixar de me referir ao documentário filmado do jogo Benfica-Sporting. Longo, bem ordenado, com esquemas completos de jogadas, bem distante dos filmes aos soluços geralmente apresentados ao domingo.

É verdade que não exibiram o documentário do Belenenses-Leixões, muito embora ele tivesse sido anunciado. Muito feio prometer e não dar. Não dar nem ao menos — desculpas...

TV CLUBE — Foi aqui dito que o publico telespectador começava a fatigar-se com a apresentação constante dos eternos artistas. Apontou-se a necessidade urgente de renovação, considerada como possível.

Que a razão estava nesta banda demonstrou-o o «TV Clube» de ontem. Renovação de melodias, através de composições do folclore de Cabo Verde, Moçambique, Angola, Goa; renovação de cançonetistas.

Isto é o que de mais importante cumpre assinalar numa rubrica que teve realmente muita originalidade, não obscurecida pela incipiência natural dos intervenientes.

Dois factores poderiam concorrer para uma possível valorização. Em primeiro lugar, faltou a tradução ou a explicação dos motivos das canções, em especial de Moçambique e Goa. Os cançonetistas gesticulavam, apontavam, olhavam para cima e para baixo, que estariam a dizer, a contar? Em vista da união, no folclore, entre a melodia e a palavra, se um destes elementos falha, falha um dado essencial.

Temos, depois, a cenografia. Não teria sido talvez difícil obter a colaboração de artistas plásticos de cada uma das regiões apresentadas. Isso teria a vantagem de maior verdade, de autenticidade. Evitava-se o recurso ao que se tem no ouvido, ao que é costume, aos símbolos fáceis.

Maior simplicidade de processos, quer na cenografia, quer na realização, teria sido aconselhável. Certos pormenores — como o de ver o cançonetista através do gradeado de caniço — efectivamente não resultaram.

De qualquer modo, volto a dizer, escapámos á exibição, pela milionésima vez, dos consagrados *x* e *y*. «TV Clube» pode repetir a dose. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30**

Selecção Policial, episódio da série «Os Defensores». Apresentação de Artur Varatojo.

TRIUNFO SENSACIONAL
DA SUPER-REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
O melhor espectáculo do ano!
uma produção de
GIUSEPPE BASTOS
e
VASCO MORGADO

TEATRO
VARIEDADES
Tel 32 60 37
ADULTOS
HOJE: às 20.45 e 23 h.
● extraordinário cançonetista TONY DE MATOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lher do Roupão», um original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Trata-se de uma comédia cujo tema prende o espectador do primeiro ao ultimo minuto, não só porque nos conta uma história arrancada á própria vida, mas também devido ao nível do desempenho. Laura Alves, em mais uma interpretação de grande nível, atravessa toda a cena como figura principal, tendo a seu lado Ru. de Carvalho, também num desempenho de grande mérito. Com papéis de destaque contracenam ainda Alina Vaz, Manuel de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

Hoje, ás 21 e 45, no Capitólio, repete-se «A Mulher do Roupão».

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo» em 2.ª semana

Sob a orientação de Paulo Renato, desfila uma autêntica parada de artistas, cujos nomes são só por si suficiente para que «Esta Lisboa que eu amo», seja considerado o espectáculo do ano: Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os reis da rádio, Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano «Os «Rock's» com o vocalista Eduardo Nascimento, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Um magnífico corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros, têm durante todo o espectáculo uma interpretação de grande relevo. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando Carvalho, que tem também o seu cargo a direcção da orquestra. Coreografia de Águeda Sena e montagem e figurinos de Pinto de Campos.

VARIEDADES

«Zero, zero Zé (ordem p'ra pagar)»

Um friso de mulheres encantadoras brilha a grande altura na revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar), em cena no Teatro Variedades.

O cartaz desta super-revista (a mais aplaudida dos ultimos anos) congrega nomes que são autênticos ídolos populares: Eugénio Salvador, Ligia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, Tony de Matos, a atracção sul-americana Vera Sanders, as jovens artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela; Mariano Franco, Vitor Mendes; as bailarinas francesas Natacha, Myriam, Christine, Claire, e Mary France; as bailarinas portuguesas Lídia Gonzalez, Cármen, Gina Loureiro, Betty, Ana Maria, Cármen Sanchez; os bailarinos Carlos Serra, Jorge Bastos, Araujo e Henrique, além da sensacional orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, Teatro Variedades patenteia a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar»), integrada de todos os seus novos motivos de interesse: quadros e momentos cómicos estreados há dias com pleno êxito.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Roubo no metropolitano».
Produção — Francesa.
Realização — Alex Joffe.
Intérpretes — Bourvil, Paul Meurisse e Françoise Dellick.
Género — Comédia policial.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O que parecia impossível realizou-se. O extraordinário, o fantástico, o inultrapassável filme em TODD-AO «MUSICA NO CORAÇÃO» entra hoje no seu 10.º MÊS de exibições, o que corresponde á 40.ª SEMANA.

O TIVOLI está, pois, de parabens por este «record», que dificilmente será ultrapassado.

«MUSICA NO CORAÇÃO», que já foi visto em Lisboa por quase meio milhão de pessoas é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Prosseguem em Londres as filmagens, há dias iniciadas, de um novo filme com Julie Christie: «Far From the Madding Crowd», extraído de um romances de Thomas Hardy sobre a vida de uma pequena comunidade inglesa nos fins do século passado. John Schlesinger, que lançou Julie Christie em «Darling», dirige este filme que, entre os intérpretes, conta ainda com Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates.**

■ **O realizador espanhol Luís Bunuel começa a rodar no próximo dia 12, em França, o filme «Belle du Jour», uma adaptação, da sua autoria e de Jean-Claude Carrière, do romance de Kessel. Os principais intérpretes são Catherine Deneuve, Jean Sorel, Mfchel Piccoli, Genevieve Page, Francisco Rabal, Pierre Clementi, Georges Marchal e Françoise Fabian.**

■ **A actriz Elsa Martinelli foi convidada por Mauro Bolognini para interpretar «O Amor Sob o Império Romano», um dos episódios do filme «O Ofício Mais Antigo do Mundo».**

■ **Começaram a ser rodados, em Monterotondo, Itália, sob a direcção de Alessandro Blasetti, os exteriores do filme «La Fidanzata del Bersagliere», extraído da comédia homónima de Edoardo Anton. A cenografia é de Bernardi, Benvenut e Romano. Os principais intérpretes são Graziella Granata e António Casagrande, secundados por Vittorio Caprioli, Renato Salvatori, Tony Renis e Leopoldo Trieste. Franca Valeri e Walter Chiari colaboram na representação.**

■ **Os actores Dan Duryea e John Ericson são os protagonistas do filme de ficção científica «Disco Voador», que Frank Telford vai realizar no próximo ano em Hollywood. O argumento é do próprio realizador.**

■ **O actor Tony Franciosa foi convidado para contracenar com Raquel Welch no filme norte-americano «Pathom», que Leslie Martinson está a realizar em Espanha. O argumento, extraído do romance de Larry Forrester, é de Lorenzo Semple.**

■ **Duccio Tessari escolheu Sandra Milo para um importante papel no filme «Per Amore, Per Magia», de que são protagonistas Gianni Morandi e Rosemary Dexter. A primeira volta de manivela desta película — uma comédia musical inspirada na «Lâmpada de Aladino» — será dada dentro de dias.**

■ **As casas produtoras norte-americanas investiram já este ano cerca de 100 milhões de dólares em filmes realizados fora dos Estados Unidos. Calcula-se na base dos filmes já realizados, em laboração ou programados para 1966, que em todo este ano as películas produzidas integralmente ou na sua máxima parte por empresas dos Estados Unidos e giradas no estrangeiro, serão cerca de 70 — ou seja: perto de metade de toda a produção norte-americana.**

NOS PALCOS DO MUNDO

O actor Christopher Plummer, que foi, em Londres, um dos protagonistas do «Becket», vai estrear-se na Broadway, Nova York, numa adaptação musical de «Cyrano», realizada por Anthony Newley e Leslie Bricusse.

★

O encenador Raymond Rouleau está a dirigir, no Teatro Eduardo VII, de Paris, os ensaios da peça de Frederic Knott «Só á Noite». Os principais intérpretes são Anie Girardot, Jacques Bibore Riberolles, Marcel Dalio e Jean Roquelle.

★

O Theatre Moderno, de Paris, inaugura no próximo dia 10 a sua nova temporada com «Les Bas-Fonds», adaptação da peça de Gorki, numa interpretação de Daniele Ajoret e Harry Max.

O Grupo Gulbenkian de Bailado regressa do Funchal

Regressa hoje a Lisboa o Grupo Gulbenkian de Bailado, que deu com assinalado êxito uma série de quatro espectáculos no Funchal, a convite da Câmara Municipal daquela cidade. Com estes espectáculos se inaugurou o Teatro Municipal do Funchal, após a remodelação a que foi sujeito.

Neles tiveram actuações de relevo os bailarinos Paula Hinton, John Auld, Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras e Carlos Fernandes. Os programas incluíam quatro coreografias de Walter Gore («Devoradores de Escuridão», «Mosaico», «O Encontro» e «Arcos») e uma de John Auld («Copélia»).

Recintos de diversões

✲ Terminou o contrato que estava a cumprir no restaurante-típico «A Candeia», no Porto, a cantadeira Maly Socorro, que já se encontra em Lisboa. Para a respectiva substituição já foram convidadas várias artistas.

✲ O poeta popular Valente Rocha está a colaborar no novo repertório da castiça cantadeira Mariana Silva, que está, presentemente, a actuar na «Tipóia».

✲ O actual elenco da «Nau Catrineta» é composto pelos artistas Cândida da Conceição, Francisco Martinho e Raul Dias.

✲ Regressou á actividade artística a apreciada cantadeira Alice Maria. O restaurante «Lisboa á noite» parece ter sido o local escolhido para a reaparição.

Sessão de filmes de formato reduzido de carácter desportivo

Amanhã, pelas 21 e 30, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), realiza-se uma sessão de formato reduzido dedicada ao tema «O Desporto como meio de educação física e moral». Os filmes a exibir são: «Judy Grinham»; «Jogos da Comunidade Britânica»; e «Judo».

No final haverá um colóquio orientado pelo professor José Esteves.

UMA NOVA COMPANHIA DE CIRCO NO COLISEU

O Coliseu dos Recreios, na linha das suas prestigiosas tradições, apresenta na próxima sexta-feira, dia 14, uma Nova Companhia Internacional de Circo, a segunda desta temporada, recheada de valiosos artistas e com os numeros mais famosos e sensacionais de momento.

Espectáculo a um tempo deslumbrante e educativo, o circo vai de novo atrair ao Coliseu um numeroso publico de todas as idades, certo de que encontrará sobejos motivos de emoção, alegria, sensações fortes e boa disposição. A partir da próxima sexta-feira teremos, pois, na grandiosa pista das Portas de Santo Antão, a Nova Companhia Internacional de Circo.

EU, EU, EU... E OS OUTROS

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

«TODOS ERAM MEUS FILHOS», no Avenida

Não há ainda muito tempo que tivemos oportunidade de publicar nestas mesmas colunas uma crítica á peça «Todos eram meus filhos», então estreada pela Companhia Nacional de Teatro, no Trindade.

Foi, então, oportuno traçar aqui algumas linhas sobre aquela obra, situando-a no contexto histórico norte-americano que a fez nascer, dando, ao mesmo tempo, um apontamento sobre o que ela significa no contexto geral da obra de Arthur Miller. Não vale, pois, a pena, agora, voltar a lembrar aos leitores o que esta peça, saída do rescaldo da II Grande Guerra, significa como libelo ainda hoje válido em todos os países onde uma situação de guerra faça nascer a camarilha dos comilões á custa do orçamento, dos gananciosos sem escrúpulos, dos candongueiros de «slogus», de todos, enfim, ue servem a guerra e se servem da guerra para enriquecer, sem olhar aos meios e ao sangue que fazem derramar.

Tivemos, ao mesmo tempo, oportunidade, na altura da estreia desta peça, de nos congratularmos com o magnífico desempenho e a homogeneidade que lhe dera, e continua a dar neste começo de temporada, a Companhia Nacional de Teatro, que conseguiu com ela um dos seus melhores êxitos artísticos. E esse sucesso ficou a dever-se, sem duvida, ao superior desempenho de Alves da Costa e Brunilde Judice, bem secundados, aliás, por todos os seus colegas.

Poucos meses depois do aparecimento desse trabalho sobre um tablado da capital, eis que «Todos eram meus filhos» surge, de novo, em Lisboa, agora no palco do Avenida, representada por um grupo de amadores.

*

Não sabemos que estranhas circunstancias levarão certas pessoas a confundir, sem querer ou por querer, o trigo com o joio. Embora aceitemos que nestas questões de concursos a «claque» pode ter alguma influência, não compreendêmos que esses grupos de apoio esqueçam as regras mais elementares do bom-senso, como seja rir quando se devia chorar, aplaudir quando era de calar, interromper quando era de deixar prossegurr. Foi isso que ontem aconteceu, uma vez ou outra, no Avenida, durante a representação dos amadores que no concurso representam o Grupo Cénico do Banco de Angola.

E' difícil de representar o drama de Miller. Não porque haja problemas de encenação a resolver, bem entendido, porque o cenário unico, a marcação, a iluminação e os figurinos são muito idênticos, como ontem se viu depois de comparar a versão de ontem da peça com a já vista anteriormente. Mas porque a interpretação é fundamental e assenta sobre os ombros dos pais «Keller», que têm de aguentar uma longa jornada sobre cena, que tem de ser feita com tábuas e com talento. E, assim, que falha esta versão da peça dada pelo grupo de amadores que ontem representou no Avenida, erguendo um texto baço, sem progressão dramática, sem relevo e sem contraste. Bem entendido que há dois excelentes elementos em cena — Ernesto Costa, no pai «Keller», e Norberto Matias, em «Chris». O primeiro segue impressionantemente as inflexões, o jogo facial e o próprio ritmo de representação de Alves da Costa, que, ontem, como membro do juri, presente na sala, não deixará de se ter admirado da forma como este homem conseguiu erguer um papel em que ele, um actor com tantos anos de profissão, conquistara um grande êxito E ter-se-á, certamente, sentido orgulhoso pelo trabalho deste seu *discípulo*.

Quanto ao rapaz que fez este «Chris», que suplantou o anteriormente visto, falta-lhe apenas o calo, o corte de alguns exageros de artificial declamatório, assim como um trabalho de composição corporal, para que se considere o seu trabalho primoroso. Quanto a Dulce Mata, que compôs a figura de «Kate», foi um mau jogo distribuir-lhe um papel se se pensou na sua cara, nos seus olhos, na sua figura. Longe de inspirar piedade ou compaixão, assim, a figura, que pelo seu martírio se devia tornar simpática, torna-se quase repelente. Faltando-lhe, embora o fogo e, talvez, mesmo o talento, congratulemo-nos por Dulce Mata não ter chegado a estragar o desempenho dos seus colegas. Maria de Lurdes Jorge compõe com uma bonita voz, bom movimento de cena e graciosidade a figura de «Ann», que só precisaria de não acentuar o ridículo do vestir.

O cenário de Otelo Azinhais, um excelente e experimentado homem de teatro, a quem se devem já tantas e tão boas criações que têm aparecido sobre os nossos palcos, é funcional e serve perfeitamente o texto e as intenções da peça.

L. d'O. N.

Esta noite

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Académicos Independentes prossegue, esta noite, com a representação da comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral, representada pelos amadores do Padernense Clube, de Paderne.

A encenação é de Manuel Henrique Passos e a interpretação foi confiada a Odete Guerreiro, Antonieta Rosendo, Maria dos Anjos Martins, Odete Ramos, Maria Inês dos Santos, Feliciana Martins Medeiros, Emanuel Cabrita Neto, Arménio Aleluia Martins, José Manuel Aleluia Martins, José António Neto Cruz e Casimiro de Brito Chorondo.

Da equipa de pessoal de cena fazem parte António Inácio Sezinando, Raul dos Santos Silva, Maria Feliciana Aleluia Martins, Joaquim Gonçalves Palma e Madildia Bernardes Palma.

Faleceu a segunda mulher de Clark Gable

HOUSTON, TEXAS 10 — (A. N. I.) — Com 76 anos, morreu em Houston Maria Franklin Gable, que foi a segunda mulher de Clark Gable. Casaram-se em 1931 e divorciaram-se em 1939. A seguir, o actor desposou Carold Lombard.

Apetece dizer: «Menina, meta a língua para dentro, vá-se lavar e então apareça para conversarmos...». Apetece dizer, sobretudo, quando se trata, como neste caso, da bela Anne Margret. Mas, não vale a pena dizê-lo. E' que, parecendo que não, Anne Margret prepara-se para o trabalho — para uma sequência, em que tem de aparecer cheia de tinta, do filme da Paramount «The swinger» («A falsa libertina»), uma comédia romântica actualmente em rodagem. E quando o fotógrafo a surpreendeu assim, pôs-lhe a língua de fora. E' justo

As mulheres-girafas birmanesas vão passar a usar argolas de plástico

RANGOON, 10 — (F. P.) — As mulheres-girafas da Birmania, cujo pescoço atinge comprimento extraordinário á medida que, por garridice, o rodeiam com argolas de cobre maciço, receberam instruções oficiais para adoptarem, doravante, argolas de plástico.

As autoridades do Estado de Kayah começaram por recomendar-lhes o uso de argolas de cobre ocas, para aliviar o peso, mas com os progressos da técnica, acabaram por decidir-se pelo plástico, mais leve ainda.

Note-se que as argolas-colares das mulheres-girafas — pesam, ao todo, de 12 a 23 quilos. Além disso, essas birmanesas usam argolas do mesmo metal, nos tornozelos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Meu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, às 19 horas

Histórias indiscretas

HOJE HÁ LEILÃO

Irene Isidro

Estava em cena a revista «Festa é Festa». Do numeroso grupo de intérpretes faziam parte, entre outras, a grande actriz Irene Isidro e a então cantadeira da moda Anita Guerreiro.

Certa noite, Anita Guerreiro, com a sua alegria exuberante, decidiu com algumas camaradas fazer uma partida á grande Irene. E, assim, em dias consecutivos, o camarim da artista apareceu completamente virado do avesso. A actriz não acusou o toque, deixou passar alguns dias e... resolveu vingar-se.

Começaram a desaparecer a vários artistas muitas peças de vestuário, mas, á cautela, ninguém se lamentou. Até que um dia, no final da ultima sessão, todos foram convidados a visitar uma barraca, expressamente montada atrás dos camarins e na qual se via em grande letreiro com os seguintes dizeres: «HOJE HÁ LEILÃO». Lá dentro, Irene Isidro vendia as peças de roupa desaparecidas. Toda a gente recuperou o «perdido», pagando uma taxa que serviu para uma lauta ceia a que se associaram os empresários, que «entraram» com os «líquidos».

Proibição de pescar na albufeira do Castelo de Bode e imediações

Verificado que a ribeira de Codes constitui o mais importante dos viveiros naturais das espécies piscícolas que normalmente habitam a albufeira criada no rio Zêzere pela barragem do Castelo de Bode — lê-se numa portaria hoje publicada — atendeu-se á necessidade de proteger as referidas espécies piscícolas a fim de evitar a sua destruição quando, na época da desova, sobem a citada ribeira de Codes.

Nessa conformidade, foi proibido, a partir desta data, o exercício de pesca por todos os processos, com excepção da cana ou da linha de mão, em todo o curso da ribeira de Codes e dos seus afluentes, até á sua confluência com o rio Zêzere; no braço da albufeira criada pela barragem do Castelo de Bode, que se situa entre o ponto de confluência da foz de Codes com o Zêzere, na Conheira, tendo por margem esquerda o concelho de Abrantes e pela margem direita o concelho de Vila de Rei; e ainda na lagoa do Vale de Codes, nas Bufareiras, tendo por margem direita o concelho de Vila de Rei e por margem esquerda o concelho de Sardoal ou o de Abrantes conforme a albufeira se encontra, ou não, na sua máxima cheia.

Tauromaquia

De Sevilha a Santarém

Ao regressarmos de Sevilha, recebemos a triste notícia da morte de Rafael Gonçalves, toureiro, filho e irmão de toureiros, profundo conhecedor da ciência de criar touros e da arte de os lidar. Ontem, em Santarém, alguém não esquecera e o lembrou no início do espectáculo — Manuel dos Santos, naturalmente, «O Manel», como carinhosamente lhe chamava, e alguns o recordámos em saudade, e todos com respeito. Depois, pareceu-nos que sobre a praça ficou pairando a tristeza de já não vermos na trincheira o bom Rafael, que da sua Golegã corria a ver todas as corridas em que entravam os seus toureiros, que a muitos ensinou e animou. E foi triste o espectáculo, com menos de meia praça, apesar de quase meia ter sido fechada ao publico.

Lidaram os cavaleiros touros das «Senhoras Paulinas» — como se diz no Ribatejo — e se Pedro Louceiro encontrou no seu boas oportunidades, não as ofereceu o de Luís Miguel da Veiga, que boas diligências fez, e a «duo» nenhum deles pôde mostrar o que vale. Três pegas da marca do Grupo de Amadores de Santarém justificaram voltas á arena.

Foi dos Irmãos Oliveira o primeiro de José Julio, que o aproveitou bem com a capa, bandarilhas e muleta, mas o seu segundo — das «Senhoras Paulinas», julgamos, porque todos saíram sem divisa nem anúncio — parecia um aleijado e não permitiu luzimento.

Armando Soares deu acertada lide aos seus, um de cada origem, e o segundo muito pequeno para tão grande toureiro, porque o é no valor, que não na altura, e bem o tem provado nas praças portuguesas, mexicanas e espanholas, e breve voltará á Monumental de Madrid.

Amadeu dos Anjos, também com lote misto, teve lances característicos da sua habilidosa experiência e ouviu musica no seu primeiro.

E mais não escrevemos da corrida da Piedade, favorecida, apenas, pelo bom sol, que faltou nas de Vila Franca, mas triste, por tudo e, para nós e para os amigos de Rafael Gonçalves, pela perda de um dos poucos que sabia da ciência de criar touros e da arte de os lidar.

*

Anunciámos notícia da ultima corrida da Feira de S. Miguel, em Sevilha, e começaremos por declarar que Paquirri, de quem duvidáramos em Córdova, confirmou ser fino toureiro e cortou três orelhas.

Ostos mantém-se ainda valente e cortou uma, e outra «El Cordobés» porque soube alimentar o mau gosto das suas hostes e já mata melhor. No seu segundo, como no segundo de Córdova, ouviu protestos. «Para muitos, a sua actuação foi de desengano para os enganados e de confirmação para os que nos não enganámos» — escreve o dr. Manuel Murga de la Vega, no «Correo de Aandalucia», e acrescenta: «quando víamos a Manolo Benitez ante o quinto touro de Urquijo, veio-nos á ideia a tão conhecida anedota do toureiro que desejava

(Continua na 14.ª página)

QUINITA GOMES: A PRIMEIRA GRAVAÇÃO APÓS 40 ANOS DE VIDA ARTÍSTICA

Quinita Gomes

Considerando a facilidade com que os novos artistas de fado, teatro e rádio participam em gravações comerciais, não pode deixar de manifestar-se certa admiração pelo facto de que só no fim de 40 anos de vida artística, a popular e castiça Quinita Gomes tenha conseguido gravar o seu primeiro disco.

O facto, porém, não impede que auguremos pleno êxito á primeira gravação da mais fiel intérprete das produções do popular poeta João da Mata.

Mao Tsé Tung e Lin Piao criticados pela «guarda vermelha»

HONG KONG, 10. — (R.). — Jornais desta cidade que apoiam o regime nacionalista da Formosa dizem hoje que, em Pequim, «guardas vermelhos» alargaram as suas críticas aos dirigentes comunistas e até mesmo Lin Piao e Mao Tsé Tung são alvo dos seus ataques.

Citando viajantes não identificados chegados de Pequim, os jornais nacionalistas dizem que cartazes dos «guardas vermelhos» colocados na capital chinesa descrevem Lin Piao como um «pedinte», que «não tem quaisquer qualificações para nos chefiar».

Mao, por seu lado, foi criticado por não discursar aos «guardas vermelhos». Entretanto, verificou-se uma busca á residência do primeiro-ministro Chu En Lai, tendo os «guardas vermelhos» levado objectos valiosos pertencentes á mulher de Chu.

AS FORÇAS ARMADAS CONVIDADAS A APOIAR LIN PIAO

HONG KONG, 10. — (A. N. I.). — As Forças Armadas da China continental foram incitadas a dar o seu apoio ao ministro da Defesa, Lin Piao, na luta pelo Poder que se verifica no país — anunciou hoje Rádio Pequim.

A exortação foi lançada pelo comissário político das Forças Armadas, Hsiao Hua, e, segundo os observadores, parece confirmar as notícias que já haviam circulado em Hong Kong de que o próprio Lin Piao está a ser atacado pela «guarda vermelha».

Isso indicaria — dizem ainda os observadores — que as «ondas de choque» da actual «revolução cultural» atingiram já os mais altos postos da hierarquia chinesa, pois Lin Piao é o mais provável sucessor de Mao Tsé Tung na presidência do Partido Comunista chinês.

Rádio Pequim acrescentou ainda que Hsiao havia feito a sua exortação em discurso proferido perante os comissários políticos da Força Aérea.

ORGANIZAÇÕES CHINESAS CONSTERNADAS COM OS ACONTECIMENTOS

NOVA YORK, 10. — (R.). — Um total de 285 organizações chinesas em 43 países publicou hoje um anuncio de página inteira no «New York Times» pedindo á Assembleia Geral das Nações Unidas que mantenha o regime de Pequim fora da organização mundial.

Os signatários, que afirmam representar 16 milhões de chineses no estrangeiro, disseram terem ficado «aterrados com os actos de paranoia e xenofobia» dos «guardas vermelhos» chineses.

O anuncio declarava ainda: «O regime agressivo e totalitário de Pequim não representa o povo chinês e é uma ameaça para a paz no Mundo».

Supõe-se que se afundou devido ao tufão «Inês» um navio com 65 norte-americanos

CIDADE DO MÉXICO, 10. — (F. P.). — Um navio com 65 norte-americanos a bordo teria naufragado ao largo das costas do Yucatan, que acaba de ser devastado pelo tufão «Inês». Procuram o referido navio um barco da Guarda Costeira mexicana e diversos helicópteros.

Por outro lado, dezoito barcos de pesca foram quebrados pelo tufão contra os recifes da costa. Não se registaram vítimas. Quanto aos estragos materiais, tanto na região do litoral como no interior do país, ainda não puderam ser avaliados exactamente, mas ultrapassariam os dois milhões de dólares.

O tufão, que continua a assolar a zona do Golfo do México, atingiu o litoral no sábado de manhã e devastou uma zona de 400 quilómetros com ventos de 225 quilómetros por hora. O «Inês» continua a deslocar-se a uma velocidade de 18 quilómetros por hora e ameaça toda a região costeira de Tampico a Galveston, nos Estados Unidos.

Como as comunicações estão cortadas nesta região, ignora-se qual é actualmente a situação.

FORAM RECOLHIDOS ALGUNS SOBREVIVENTES

MÉRIDA (México), 10. — (F. P.). — O naufrágio de um navio ao largo da costa do Yucatan, foi confirmado por um barco da Guarda Costeira mexicana, que conseguiu recolher alguns sobreviventes. Ignora-se ainda o numero destes, assim como a sua nacionalidade e a do barco em que se encontravam.

O navio da Guarda Costeira rebocou também muitos barcos mexicanos, provàvelmente de pesca, com destino ao porto de Progresso, na costa do Yucatan.

Dezasseis por cento dos ingleses prefeririam a República

LONDRES, 10— (F. P.). — Os membros da família real deveriam trabalhar «para ganhar a vida», afirmaram 70 por cento dos ingleses que se pronunciaram a favor da monarquia, segundo um inquérito efectuado por um homem de negócios londrino, Leonardo Harris. Este publica os resultados do inquérito no seu livro «Ainda veremos um longo reino?», publicado hoje nesta capital.

As mulheres, nomeadamente as de mais de 60 anos, os anglicanos praticantes e os conservadores são os mais favoráveis á monarquia, precisa o inquérito. Contudo, pronunciaram-se a favor da republica 16 por cento das pessoas interrogadas, contra 10 por cento em 1960.

O inquérito revela ainda que o principe Filipe é o membro da família real com mais popularidade. 31 por cento das pessoas interrogadas pronunciaram-se em seu favor. A rainha Isabel vem em segundo lugar, com 28 por cento, a princesa Alexandra com 10 por cento e a rainha mãe com oito por cento.

JORNAL APREENDIDO

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 10 — (A. N. I.) — Foram ontem apreendidos pelas autoridades todos os exemplares do matutino «El Dia».

DIA A DIA

PARIS E WASHINGTON

COUVE DE MURVILLE

Na impossibilidade de haver um encontro Johnson-de Gaulle, o qual devia realizar-se durante a recente viagem do último, pois de outra maneira se não justificaria a sua étapa da Martinica, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês avistou-se em Washington com o seu colega americano e com o presidente dos Estados Unidos. Resultado desses encontros, segundo a versão dada por Couve de Murville no seu regreso a Paris: nada. O ministro francês, que é um intérprete fiel do pensamento do general de Gaulle, falou na assembleia geral da O. N. U. e ficou impressionado com a «corrente de simpatia que ali encontrou». Em Washington, porém, «embora o lisonjeasse a maneira cordial como o presidente o recebeu e se referiu á França, teve ocasião de verificar que as posições americana e francesa continuam a ser completamente diferentes». Não se explicaria que Couve de Murville se desse ao trabalho de ir a Washington falar aos homens que dirigem a política externa dos Estados Unidos, para chegar a tão magro resultado. É quase certo também que não fora encarregado de uma simples missão de cortesia. Mas o balanço foi decepcionante, o que não deve causar estranheza.

A liquidação da N. A. T. O. prossegue e os americanos mostram um empenho sintomático em cumprir, á risca, os prazos estabelecidos pelo Governo francês. A guerra do Vietnam continua e, sobre a realização de conversações para lhe pôr termo, as teses de Paris e Washington são diametralmente opostas. «Como as posições da França e dos Estados Unidos, sobre os principais problemas discutidos, são conhecidas—disse o ministro Couve de Murville—, das conversações não resultou nada de novo.» Decerto a França tinha algo mais a dizer aos Estados Unidos e, certamente, o disse o seu representante. Esbarrou este numa obstinada recusa do presidente? Eram as suas sugestões inaceitáveis e as suas propostas inviáveis? De qualquer maneira, o que convém acentuar é a irredutibilidade que, em vez de se atenuar, se acentua e contribui para agravar as relações franco-americanas numa altura em que a sua melhoria é mais necessária do que nunca.

O ENCONTRO JOHNSON-GROMYKO

Os russos não concordam em forçar Hanói a conversações de paz

WASHINGTON, 10 — (R.) — O presidente Johnson encontra-se, esta noite, com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, no prosseguimento da sua campanha com vista a melhorar as relações com os russos e de procurar o seu auxílio para pôr fim á guerra no Vietnam.

Não há, entretanto, qualquer indício de que o Governo soviético concorde em utilizar a sua influência para levar Hanói á mesa de conferência.

Ainda no sábado Gromyko rejeitou novas propostas britanicas para convocação da conferência de Genebra como local de conversações de paz no Vietnam.

Johnson, que disse mostrar-se imperturbável perante a atitude de Moscovo, está pronto a cooperar com os russos para conseguir a solução de problemas políticos europeus e para manter a porta aberta a uma possível mudança da política soviética acerca do Vietnam.

Espera-se que o presidente procure averiguar a reacção de Gromyko ao discurso que pronunciou na sexta-feira em Nova York, quando pediu uma reconciliação para pôr termo á divisão da Europa e, em geral, ás tensões entre Leste e Oeste.

Funcionários norte-americanos julgam que Johnson facilitará as oportunidades de acordo com os russos, embora sublinhando que a União Soviética, cuja disputa ideológica com a China se torna mais evidente, beneficiaria de uma solução negociada no Vietnam.

O encontro com Gromyko, por volta das 21 horas (T. M. G.) efectuar-se-á antes da sua partida de avião para a Ásia, numa visita a seis países, e de assistir em Manila a uma conferência ao mais alto nível entre os aliados americanos na guerra do Vietnam.

BONN ACONSELHADA A COMPRAR AVIÕES E MÍSSEIS AOS ESTADOS UNIDOS

BONN, 10 — (F. P.) — O secretário de Estado norte-americano da Defesa, MacNamara, teria aconselhado Von Hassel, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, a comprar 100 aviões «Phantom F-4» para substituir progressivamente os «Starfighter» e, por outro lado, a equipar a força de choque atómica da Bundeswehr com foguetões «pershing» — anunciou a agência de informações federal alemã.

O «Starfighter» é um aparelho muito delicado para poder garantir uma resposta imediata, razão pela qual os técnicos da Alemanha Ocidental e os americanos recomendam a utilização dos foguetões «Pershing». Estes são fabricados nos Estados Unidos e estão a ser objecto de alterações que lhes permitam alcançar objectivos situados a mais de 2000 km em vez de 1000 km, sua potência inicial.

Recorda-se que as ogivas nucleares armazenadas na Republica Federal Alemã estão sob «contrôle» americano. Entretanto, Von Hassel, respondendo a um deputado social-democrata, anunciou, ontem, que devido á situação orçamental, tiveram de ser anulados alguns projectos de estudo e pesquisas.

PEDIDO DE WASHINGTON A LONDRES

LONDRES, 10 — (F. P.) — Os Estados Unidos pediram á Grã-Bretanha para lhes proporcionar terrenos no Reino Unido, a fim de armazenarem o material militar que retiram da França, anuncia-se hoje. Um informador do Ministério da Defesa recusou-se a indicar se desses equipamentos constam armas nucleares.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

O ex-presidente Nkrumah vai ser julgado

ACCRA (Ghana), 10 — (A. N. I.) — Uma comissão judicial ghanesa decidiu que o antigo presidente Kwame Nkrumah e os seus conselheiros económicos sejam processados.

A comissão, presidida pelo juiz do Supremo Tribunal, Azzu Crabbe, foi constituida pouco depois do golpe de Estado que derrubou Nkrumah, para investigar as actividades da Corporação Ghanesa de desenvolvimento (NADECO).

No seu relatório, agora publicado, lembra-se que a Corporação foi inicialmente criada para financiar a extinta Convenção do Povo (partido de Nkrumah) e se tornou mais tarde no órgão que recebia as «contribuições» pagas por diversas firmas e companhias tanto á Convenção como ao próprio Nkrumah.

As verbas recebidas por Nkrumah ou por elementos do partido asseguravam ás firmas a assinatura de contratos com o Governo. Os que se recusavam a pagar eram inscritos na «lista negra».

Congresso de astronáutica em Madrid

MADRID, 10 — (A. N. I.) — O astronauta norte-americano Charles Conrad apresentará pessoalmente uma comunicação ao décimo sétimo congresso internacional de astronáutica, que hoje se inicia.

Não foi revelado o tema desta comunicação. Conrad, que não é delegado oficial, chegou ontem a Madrid, vindo do Alaska, onde participava numa caçada ao urso.

O congresso vai reunir 1200 delegados de 30 países.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

As gratificações
dos delegados escolares e seus adjuntos

Do nosso leitor sr. Joaquim António Alves recebemos a seguinte carta, que expõe um problema do maior interesse:

«O jornal que V. dirige, em 1 do passado mês, na secção «Diário Escolar», ocupou-se das «gratificações» dos directores das Escolas Técnicas, sobre as quais teceu oportunas e judiciosas considerações. Porque me parece merecerem algumas palavras (de reparo), peço licença para dizer algo sobre as gratificações dos delegados escolares e seus adjuntos, dando, assim, algumas achegas para a solução de um problema que parece nem sequer estar ainda equacionado.

Vejamos, em primeiro lugar, algumas das suas atribuições (Decreto n.º 22369, de 30-3-933): — **Prestar** ao Director Escolar do Distrito todas as informações que este lhe requisitar; **cooperar** (actualmente, não é cooperar, é elaborar) nos serviços de recenseamento escolar e da estatística; velar pela disciplina da corporação docente do concelho; tomar, em casos de muita urgência e gravidade, as medidas de carácter excepcional que eles requeiram; processar as folhas de vencimento do pessoal do concelho, autenticando-as com a sua assinatura; receber a matrícula dos alunos externos do concelho; matricular os alunos do ensino particular; promover a aquisição de mobiliário e material de ensino, e tudo o mais que vise á melhor dotação dos serviços escolares; organizar as pautas e velar pela execução dos serviços de secretaria referentes aos exames conferir posses, etc., etc.

É evidente que, após a publicação do Decreto n.º 22 369, no ano de 1933, outras atribuições (e não poucas) lhes foram conferidas, como a planificação das passagens de classe, o envio á Secção de Finanças dos vencimentos anuais, para efeitos de pagamento do imposto complementar, a elaboração anual do recenseamento eleitoral, promover que seja pago o subsídio de expediente e limpeza, enviar á A. D. S. E. todas as alterações que ocasionem mudança na situação dos beneficiários, passar diplomas e certidões de exame, prestar informações, etc. É evidente, também, que o simples mencionar de tais atribuições não dá uma ideia do volume de trabalho que lhes é dirigido. Mencionar-se-á, apenas, que em muitos concelhos se passam anualmente mais de 4000 diplomas e certidões de exame.

Pois, como remuneração de todo este trabalho, os delegados escolares recebem 100, 150 ou 200$00, consoante no seu concelho há até 40, 80, ou mais de 80 agentes de ensino! Atente-se no seguinte: — um professor que tenha a regência de um curso de adultos (2 horas diárias), recebe 400$00 mensais; os que leccionarem as 5.ª e 6.ª classes, receberão a gratificação de 1000$00, também mensais (Decreto n.º 45 810), embora, certamente, o seu horário seja o de funcionamento de curso normal (até ás 15 horas). Pois os delegados escolares têm que exercer as suas funções docentes e trabalhar mais 2, 3 ou 4 horas por dia (e ás vezes fazer serão até ás 2 da madrugada) para terem direito á gratificação máxima de 200$00 mensais! Mas a incongruência e a injustiça culminam no seguinte: — nos concelhos com menos de 40 agentes de ensino, o delegado ganha 100$00 e o seu adjunto recebe 150$00 de gratificação mensal, porque a daquele é relativa ao numero de agentes de ensino e a deste é uniforme: 150$00 em todos os concelhos! Também não se compreende que um secretário de zona (assim se chamam os delegados de Lisboa e Porto) receba 150$00, seja qual for o numero de professores dessa zona!

Em 1 de Agosto, o «Diário de Lisboa» dizia, referindo-se ás gratificações dos directores das Escolas Técnicas: «Vamos é todos ser treinadores de futebol ou jogadores de bola, se não tivermos o pé chato...» É aspirar a muito, é sonhar muito alto, desejar ter uma ou outra das actividades referidas... Para receber tal gratificação, vamos é ser apanha-bolas, ou vendedores de gelados, ou de bonés para o sol, ou ainda de trepa-trepas,, por esses estádios fora!... Se não tivermos os pés chatos... e não estivermos roucos!»

Refeições gratuitas numa região semiárida do Brasil para fomentar a frequência escolar

Vão ser distribuídas gratuitamente refeições a cerca de 150 000 estudantes do Vale de São Francisco, no Nordeste do Brasil, graças á ajuda do Programa Alimentar Mundial da F. A. O. O respectivo acordo foi recentemente assinado no Rio de Janeiro, com o Governo brasileiro. A ajuda do P. A. M. importará em 4 700 000 dólares.

O vale de São Francisco é uma zona semiárida com um rendimento agrícola insuficiente. Entre as 477 000 crianças de idade escolar que habitam na região, apenas 209 000 vão á escola. O Governo brasileiro lançou um programa de refeições gratuitas, esperando assim aumentar a frequência escolar.

A ajuda do P. A. M. durará três anos. Permitirá dar duas refeições por dia a 100 000 estudantes durante o primeiro ano, depois, 125 000 durante o segundo ano, e finalmente, 150 000 durante o último ano.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Elysiario Eduardo da Motta Veiga

Faleceu há dias, mas só agora a notícia se tornou publica, o sr. dr. Elysiário Eduardo da Motta Veiga, de 79 anos, natural de Lisboa, conservador do Registo Comercial, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Martins da Motta Veiga, pai dos srs. dr. António Jorge Martins da Motta Veiga, ministro de Estado, e dr. José Diniz Martins da Motta Veiga, e irmão da sr.ª D. Bertha Augusta da Motta Veiga e do sr. dr. Amândio Eduardo da Motta Veiga.

Amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, será celebrada missa por sua alma.

À família enlutada, e em especial ao sr. dr. António da Motta Veiga, apresentamos as nossas condolências.

Fernando da Silva Borges

Faleceu o sr. Fernando da Silva Borges, de 68 anos, gerente comercial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Mariana Rosa Borges. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Prazeres.

D. Dulce da Conceição David Pires

PEDRÓGÃO GRANDE, 10 — Faleceu com 98 anos a sr.ª D. Dulce da Conceição David Pires, pessoa muito respeitada e estimada na região. Era viuva do antigo tesoureiro da Fazenda Publica José Pires Coelho David e irmã do sr. António Tomás David, funcionário do Registo Civil.

O funeral da veneranda senhora constituiu sincera manifestação de pesar.

PRÉDIO
NA BOA-HORA

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos, só de habitação, 3 boas casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.100$00. Rende 164.400$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 2.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

PARA UMA ACÇÃO EDUCATIVA COM FINS CULTURAIS — 1

A EDUCAÇÃO QUE FALTA

Perante o numero crescente das tarefas especializadas que exige de nós o progresso técnico, as nossas instituições tradicionais de ensino e de educação precisam de realizar um esforço extraordinário para enfrentar os problemas que lhe foram postos.

Estes problemas estão longe de resolvidos, apesar das reformas, das adaptações de programas, dos métodos de aceleração de aprendizagem, etc.

A pretexto de salvaguardar o benefício dos seus progressos, a sociedade colectiva obriga-nos, individualmente, a tornarmo-nos técnicos. Preocupa-se em fazer de nós homens? Pode-se pôr isso em duvida, perante certos fenómenos sociais. E contudo...

Nunca, na história humana, estivemos preparados para conceber uma ideologia verdadeiramente humana, não só válida para alguns privilegiados, mas para nações inteiras.

Nunca, na história humana, os homens tiveram as perspectivas de futuro que nos são oferecidas no plano material e espiritual.

Vamos, também nós, como algumas civilizações do passado, soçobrar no caos e mais tarde no esquecimento?

Sim, se no nosso esforço esquecemos o homem.

Partilhamos, certamente, das inquietações dos que tentam por todos os meios tornar as jovens gerações conscientes dos problemas futuros e eficazes para os resolver. Mas partilhamos também as dos que pretendem que a nossa civilização é e ficará vazia de sentido se reduzir o homem a uma unidade de funcional, pronta a deixar-se descomprimir nos descansos em que o espírito tem uma parte cada vez menor.

Esta preocupação não é nova, contudo. Em todos os tempos o homem procurou o homem. Mas, apesar de todos os progressos realizados, a questão tem permanecido candente

O nosso mundo contemporâneo está á altura de responder a isto? Talvez não. Mas não é deplorável ter que verificar lacunas como a que nos revela Irène Wojnar, por exemplo, a propósito «duma pedagogia estética, sobretudo para a educação da juventude contemporânea, que está inteiramente por elaborar»?

É para justificar uma acção educativa com fins culturais, que exporemos pontos de vista sobre Civilização. Educação e Cultura.

A SEGUIR:

CIVILIZAÇÃO E CULTURA

Contrato de um perito em alfabetização

Foram enviados para afixação nas secretarias das escolas do magistério e das direcções escolares as condições de contrato de um perito português em alfabetização e educação de adultos com formação universitária, para um lugar vago em Yopahau, no Irão, para um período de dois anos a partir de Janeiro de 1967.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

INAUGUROU HOJE A SUA DEPENDÊNCIA DO

CONDE REDONDO

Rua Conde Redondo, 10 — LISBOA
Telef.: 57745/42436

Para que possa utilizar mais fàcilmente e mais còmodamente os nossos serviços, abrimos na zona onde reside, ou trabalha, uma dependência. Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente que lhe prestará todos os esclarecimentos e o ajudará a resolver os seus problemas.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
R. do Ouro, 110 - LISBOA
MAIS DE 70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

O VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado começou no Palácio Foz

Começou esta manhã, no Palácio Foz, o VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado, sob a presidência do sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. António Lino Netto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; drs. Michaël Landau, delegado de Israel; Francisco Rodriguez Cirugeda e Pietra Torre, delegados, respectivamente, de Espanha e da Itália; dr. Rudolf Merz, secretário-geral da A. I. L. E.; e Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

No Congresso, de que é secretário-geral o sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, chefe da repartição da Lotaria Nacional, estão representados os seguintes países: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Ceilão, China (Formosa), Chipre, Colômbia, Dinamarca, Espanha, França, Filipinas, Grécia, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Panamá, Suíça e a Republicana Dominicana.

Entre a assistência encontrava-se presente o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa.

«Nos primeiros seis meses deste ano a lotaria portuguesa alcançou os maiores valores de todos os tempos» — afirmou o provedor da Santa Casa da Misericórdia

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Rudolf Merz, secretário-geral da A. I. L. E., que saudou as entidades presentes, afirmando que o fazia na qualidade de promotor do 1.º Congresso e de cidadão suíço e, como tal, dentro da orientação prosseguida pelo seu país de promover todas as iniciativas que visem a uma melhor e mais fecunda compreensão internacional.

— Foi assim — disse — que nasceu a ideia desta Associação, fundada em 1956, e que, após dez anos têm em vista, em primeiro lugar, o interesse público.

— Assim aconteceu em Portugal, onde pelo decreto real de 18 de Novembro de 1783 foi outorgada a concessão de uma lotaria á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, prestimosa instituição de caridade que, então, já contava quase trezentos anos. E desde logo os lucros das lotarias portuguesas foram destinados a fins de assistência e cultura.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia revelou que, em 1965, a lotaria nacional vendeu 9 751 364 de actividade, reune já quarenta e três países membros.

O orador seguinte foi o sr. dr. Lino Netto, provedor da Misericórdia de Lisboa, que registou a regularidade com que a A. I. L. E. vem efectuando os seus congressos — «o melhor meio de se obter aquela permuta de ideias e experiências que a Associação se propõe».

Mais adiante, afirmou:

— Inteiramente alheia a considerações de ordem política, a utilíssima colaboração que, de uma maneira geral, as Lotarias associadas se têm dispensado, vem confirmar, para além dos aperfeiçoamentos técnicos conseguidos, que é vasto o campo em que os homens podem entender-se.

Acentuando a subordinação da exploração das lotarias aos aspectos sociais e morais, frisou que essas actividades — órgãos ou instituições dos próprios Estados — bilhetes no valor de 610 324 609$50, e que, nos primeiros seis meses deste ano, os resultados «sobrelevam todos os coeficientes até hoje apurados».

Por último, disse o sr. dr. Lino Netto que a administração da Misericórdia, atenta ás necessidades e programação dos tempos actuais, reequipou a tipografia da Lotaria Nacional e introduziu o novo sistema mecânico-eléctrico das extracções, a inaugurar no próximo dia 14, aquando da realização do sorteio da lotaria especial comemorativa deste VI Congresso. A pro-

(Continua na 13.ª página)

A mesa que presidiu á sessão inaugural do VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado

Está a decorrer na Associação Industrial a reunião periódica da Comissão dos Metropolitanos

Começou a efectuar-se, esta manhã, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, a reunião de trabalhos, periódica, da Comissão dos Metropolitanos da União Internacional dos Transportes Publicos. Nela participam representantes das seguintes cidades: Londres, Paris, Madrid, Barcelona, Roma, Milão, Berlim, Hamburgo, Munich, Viena, Estocolmo, Glasgow, Edimburgo, Montreal e Lisboa.

As sessões de trabalhos, que terminam amanhã são preenchidos com o debate de temas respeitantes á construção de metropolitanos, e análise de obras já executadas.

Adiada a visita do presidente soviético à Áustria

VIENA, 10 — (R.) — O presidente soviético, Nikolai Podgorny, adiou uma visita oficial á Austria em virtude de se encontrar doente — informou hoje um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros austríaco.

Podgorny era esperado hoje em Viena, na sua primeira visita oficial desde que, em Dezembro passado, se tornou presidente da União Soviética.

Vicente experimentou ligeiras melhoras

Vicente, o valoroso jogador do Belenenses e da selecção nacional de futebol, vítima de um acidente de viação que lhe provocou ferimentos de certa gravidade na cabeça e no globo ocular direito, experimentou de ontem para hoje ligeiras melhoras.

Ainda internado na clínica do dr. Oliveira Martinho, Vicente tem sido objecto de atenta observação médica.

Sua esposa, D. Ana Maria Almeida Uria Lucas, faz-lhe companhia, recebendo, entretanto, as visitas e os telefonemas oriundos de todos os pontos do País.

Vários jogadores do Belenenses e de outros clubes, num gesto de sensibilizante solidariedade, passaram hoje pela clínica a fim de se inteirarem do estado de saude do infeliz Vicente.

A IMPORTÁ DO LIVRO PORT E DO LIVRO

Os chefes de Estado de Portugal e do Brasil inauguram, amanhã, respectivamente, em Lisboa e no Rio de Janeiro, simbòlicamente á mesma hora (18 e 30 em Lisboa), a Feira do Livro Brasileiro na capital portuguesa e a Feira do Livro Português na antiga capital do Brasil.

Duplo acontecimento da maior importancia para o intercambio cultural lúso-brasileiro, assinala o recomeço de uma política de relações mais íntimas e de facilidades, e significa, ainda, um apreciável estímulo para escritores e editores dos dois países irmãos, que vêem de novo abrir-se para as suas obras as portas do mundo de língua portuguesa. Simultaneamente, o publico de Portugal e do Brasil terão á sua disposição tudo o que se edita nos dois países, autores brasileiros e portugueses clássicos e modernos, consagrados ou jovens, além de traduções de autores estrangeiros do maior interesse.

O embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Ouro Preto, desejando atribuir o devido significado a esta iniciativa dos editores portugueses e brasileiros, que teve todo o apoio das Embaixadas e Governos dos dois países, deu, esta manhã, na chancelaria da Embaixada do Brasil, uma conferência de Imprensa.

Aquele diplomata estava ladeado pelo adido cultural do seu país, sr. dr. Odylo da Costa Filho, e pelos srs. dr. Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros; Jacques Visnevski, director do Sindicato Nacional dos Editores; e Francisco Lyon de Castro, da comissão organizadora das feiras.

● 60 mil volumes brasileiros e 120 mil portugueses!

Ao abrir a conferência de Imprensa, o sr. dr. Ouro Preto começou por dizer:

— Pedi á Imprensa, Rádio e Televisão para virem aqui trocar impressões sobre dois acontecimentos realmente importantes: a realização no Rio, da Feira do Livro Português e, em Lisboa, da Feira do Livro Brasileiro, ambas a inaugurar amanhã, á mesma hora, pelos respectivos chefes de Estado. Estou certo de que esta iniciativa muito contribuirá para a difusão da cultura portuguesa no Brasil e da cultura brasileira em Portugal.

O embaixador do Brasil em Lisboa, prosseguindo, explicou que a ideia destas realizações surgiu dos próprios editores, mas teve o apoio entusiástico das respectivas entidades oficiais.

— O público português encontra-

Um aspecto da conferência de Imprensa, na Embaixada do Brasil, vendo-se o dr. Ouro Preto tendo á direita o presidente do Grémio dos Editores (Portugal) e o director do Sindicato Nacional dos Editores (Brasil) e á esquerda o adido cultural junto da Embaixada

O lançamento do submarino «Albacora»

A fim de assistir, em Nantes, ao lançamento do novo submarino português «Albacora», segue amanhã, por via aérea, para França o sr. vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada.

Acompanham-no, além de sua esposa, que será a madrinha da nova unidade, os srs. comodoro Ornelas e Vasconcelos e o seu ajudante primeiro-tenente Cavaleiro Ferreira.

Coronel Helder Ribeiro

Assinada pelo ministro do Exército, saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria que manda conceder ao antigo ministro da Guerra, coronel Helder dos Santos Ribeiro (por ser condecorado com o oficialato da Torre e Espada, com palma) a pensão mensal de 586$00, desde 7 de Julho último.

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial

É JÁ AMANHÃ

que se realiza o

MONUMENTAL SORTEIO DE

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Centenas de valiosos prémios (3 automóveis, viagem à Madeira, frigoríficos, televisores, etc., etc.)

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, junto ao pavilhão-rolante.

Couto é a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe

COURO ARTIFICIAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queiroz, 56 A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

...RTÂNCIA DAS FEIRAS
...PORTUGUÊS NO RIO DE JANEIRO
...VRO BRASILEIRO EM LISBOA

Portugal amanhã, ...a e no ...mente á ...Lisboa), ...o na ca... ...do Li... ...pital do

...maior ...bio cul... ...la o re... ...relações ...ades, e ...ável es... ...editores ...e vêem ...is obras ...ua por... ...o publi... ...terão á ...se edita ...sileiros ...dernos, ...ém de ...ngeiros

...em Lis... ...sejando ...o a esta ...gueses ...o apoio

...o-se ...ores ...e á

...es dos ...ã, na ...o Bra... ...rensa. ...deado ...ís, sr. ...pelos ...siden... ...Livrei... ...tor do ...res; e ...da co... ...as.

...leiros ...s!

...e Im... ...come...

...e Te... ...r im... ...enta... ...zação ...Portu... ...do Li... ...gurar ...s res... ...Estou ...muito ...cultu... ...cul...

...Lis... ...que a ...dos ...apoio ...ntida...

...ontra...

...sar

...mo e ...lo na

...08

...DO E ...ORES

ACENTUADA NUMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA EFECTUADA NA EMBAIXADA DO BRASIL

rá á venda na Feira de Lisboa 60 mil volumes editados no Brasil. O publico brasileiro terá, por sua vez, a possibilidade de adquirir os livros portugueses patentes na Feira do Rio.

E acentuou:

— De Lisboa foram enviadas 250 caixas de livros, num total de 120 mil volumes!

● As feiras poderão ser anuais

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas pelos jornalistas presentes, o sr. dr. Ouro Preto esclareceu que estas Feiras se repetirão no futuro. Do êxito desta iniciativa dos editores dos dois países dependerá a sua periodicidade: anual ou bienal. Os livros serão vendidos mais baratos, sem quaisquer aumentos, isto é, ao preço da capa dos países de origem. Isto facilitará a sua aquisição e a criação de um mais vasto publico para as edições em língua portuguesa.

Quanto a conferências, presença de escritores brasileiros em Lisboa e portugueses no Rio e outras iniciativas complementares, aquele diplomata esclareceu que isso está a ser preparado, mas só será possível realizá-lo para as próximas Feiras que, em princípio, se repetirão todos os anos.

● Não há entraves à difusão do livro português no Brasil

O sr. dr. Odylo Costa Filho, esclareceu, por sua vez, que já não há qualquer entrave á entrada do livro português no Brasil. Não está sujeito a impostos ou qualquer taxa. E como os transportes foram por conta dos Governos dos dois países, daí o facto de as Feiras poderem vender os volumes, quer portugueses, quer brasileiros, ao preço de capa.

— Quero afirmar — acentuou — que, como adido cultural brasileiro, só desejo que os grandes autores portugueses contemporâneos encontrem no Brasil os leitores que houve para Eça de Queiroz. E há autores que bem o merecem, romancistas e poetas. Do mesmo modo, gostaria que, ao lado dos grandes nomes literários do Brasil, fossem conhecidos em Portugal os jovens escritores brasileiros. Pela primeira vez, o publico terá possibilidade de deparar com as suas obras na Feira do Livro Brasileiro.

● Os editores enviaram os livros que quiseram

Dando informações complementares, Francisco Lyon de Castro esclareceu que os editores portugueses e brasileiros assentaram em que as Feiras deviam reflectir as respectivas actividades editoriais. Por isso, os editores portugueses e brasileiros puderam enviar livremente as obras que quiseram, e nas quantidades que quiseram Todos os editores foram convidados, sem restrições, a participar nas respectivas feiras.

● A exposição sobre o índio brasileiro

O adido cultural do Brasil referiu-se, depois, á inauguração, no dia 14, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de uma importante exposição sobre o índio brasileiro — parte da colecção conseguida pelo etnógrafo português dr. Vítor Bandeira, durante a sua peregrinação pelo sertão brasileiro. O material dessa valiosa colecção destina-se ao futuro Museu do Homem, em Lisboa, de que assumirá a direcção o dr. Jorge Dias.

Por fim, foi informado que as Feiras de Lisboa e do Rio estarão abertas ao publico durante 20 dias.

A sr.ª Sally Wecksler fala ao «Diário de Lisboa» sobre as possibilidades da Feira Internacional do Livro, em Lisboa

As possibilidades e vantagens de uma Feira Internacional do Livro a realizar em Lisboa postas em destaque por uma editora americana

A Feira Internacional do Livro, em Francfort, começou em 1949 e desde então o seu desenvolvimento foi verdadeiramente assombroso. As tradições editoriais e culturais alemãs, o espírito de iniciativa e o impulso dinamico conjugaram-se para fazer dessa feira talvez o maior acontecimento mundial do livro. Começou ela como feira nacional, mas agora são editores e livreiros de todo o mundo que ali acorrem e transformam o recinto enorme numa Babilónia ordenada do papel impresso. Em 1949 os expositores foram 205 para aumentarem um ano depois para 460. Foram nada menos de 2393, em 1965 vindos de 39 países!

Desde os editores e livreiros alemães aos de todos os países da Europa, a muitos da América e do distante Japão, da Austrália e da China, Francfort tornou-se o centro de encontro dos homens do livro — dos que o fazem e dos que o compram — de todo o mundo.

Da Feira Internacional do Livro, em Francfort, chegou agora a Lisboa a sr.ª Sally Wecksler, da grande companhia editora de Nova York R. R. Bowker, a que publica o conhecido anuário «Publishers' World». Veio a convite do editor F. Lyon de Castro que também esteve em Francfort, e segue esta tarde ainda para os Estados Unidos.

Perante o interesse da iniciativa e que assistiu agora, Sally Wecksler acentuou-nos as vantagens que haveria em organizar também em Lisboa um certame do género. A capital portuguesa, pela sua situação, pelo ambiente acolhedor e até pelas tradições de ponto de ligação entre a Europa e a América, está em condições unicas para atrair os editores e livreiros da Europa, da América e da África. As deslocações seriam mais fáceis e as instalações ao alcance de todos. Haveria ainda aquela tradição cultural latina dos países sul-americanos e de muitos africanos a pesar para a vinda á Feira Internacional do Livro, em Lisboa. Não se trata evidentemente de competir com Francfort e com aquele grande mundo do livro, mas de realizar uma feira internacional, em que fosse mais fácil encontrar as pessoas, os livros e outras publicações; é que em Francfort, pelo seu desenvolvimento mesmo, se torna quase impossível concluir os negócios, sem uma estadia bastante longa. Note-se que a Feira de Francfort emprega para cima de 15 000 pessoas!

O editor F. Lyon de Castro acalenta com muito entusiasmo a ideia e não faltam em Lisboa recintos apropriados á concretização do objectivo. A sr.ª Sally Wecksler visitou a F. I. L., na Junqueira, e ficou encantada. Aí estava — na sua opinião — o local de encontro dos homens do livro europeu, americano, africano e asiático.

Anuário dos livros de língua portuguesa?

A grande companhia editora R. R. Bowker, segundo nos esclareceu a sr.ª Sally Wecksler, é especializada em trabalhos de bibliografia. Não daquela bibliografia do passado de raridades, livros preciosos, que valem tesouros e são guardados a sete chaves pelos seus possuidores, mas em bibliografia contemporânea, a de anuários e revistas onde se acham as indicações do livro que precisamos, ainda á venda, e a forma de o obter.

O «Publishers' World» é um anuário grande, prático em que se dá conta dos principais problemas do livro e da evolução do seu comércio. Publica a mesma compa-

(Continua na 18.ª página)

Partem para Moçambique na quinta-feira o ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência

A fim de assistirem aos trabalhos do II Congresso Nacional do Turismo, seguem na próxima quinta-feira, para Lourenço Marques, o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, e o subsecretário de Estado da Presidncia do Conselho, dr. Paulo Rodrigues.

O titular da pasta do Ultramar, a quem o Conselho de Ministros conferiu o uso da competência legislativa que lhe pertence nos termos da Lei Orgânica do Ultramar, ocupar-se-á ainda de assuntos da administração da província de Moçambique, em sessões de trabalho com o governador-geral e com os secretários provinciais.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRATA, 257

SOUSA MARTINS

A convite do Departamento de Estado americano, partiu para os E. U. A. o nosso camarada de redacção Sousa Martins que, naquele país, visitará centros de investigação espacial.

Representantes europeus do Diner's Club reunidos em Portugal

Trinta e cinco individualidades europeias, representando a França, Grã-Bretanha, países do Benelux, e da Escandinávia, Alemanha Federal, Espanha, Itália, Suiça e Austria estão reunidos no Hotel Estoril-Sol.

Trata-se de uma das reuniões periódicas daquela instituição, feitas de três em três meses.

Os trabalhos, nos quais participa, como observador e convidado de honra o sr. Mark Sulkes, presidente do Diner's Club Internacional, começaram esta manhã.

Os delegados a esta IV Conferência dos Diner's Clubs Europeus analisarão, hoje, amanhã e depois, problemas relacionados com a coordenação das actividades desenvolvidas por todos os membros. Como tema de interesse dessa actividade destaca-se a cada vez maior importância turística assumida pelos Diner's que, sendo entidades comerciais estão a ver os organismos turísticos cada vez mais interessados no seu trabalho, como se mostra pelo crescente interesse manifestado por países da Europa de Leste, como a Roménia e a Checoslováquia, que já criaram delegações do Diner's, embora não tenham vindo participar, apesar de convidados, nesta reunião de Lisboa.

Como observadores estão ainda em Lisboa representantes do Brasil, o sr. Klabine, e da Grécia, sr. Cris Varvias. A presença destes dois delegados estabelece a ligação entre a ultima e próxima reunião do Diner's Internacional, realizada, a primeira, no Rio de Janeiro, e a segunda na Grécia

Os delegados estrangeiros foram hoje obsequiados com um almoço, que decorreu no Clube de Campo D. Carlos I, no Guincho, e jantarão no «Folclore».

Amanhã é-lhes oferecido um jantar pelo sr. dr. Manuel José Homem de Mello, que receberá em sua casa os trinta e cinco delegados europeus.

O comandante adjunto do «Saclant» foi recebido pelo ministro da Defesa

O adjunto do comandante do «Saclant», vice-almirante David G. Clutterbuck, que desde ontem se encontra em Lisboa, em visita oficial de serviço ao nosso País, conforme noticiámos, avistou-se, esta manhã, com o chefe do Estado-Maior da Armada e, pouco depois, com o ministro da Defesa Nacional, a quem apresentou cumprimentos. Estava, também, presente, no gabinete do sr. general Gomes de Araujo, o sr. almirante Neto Milheiriço, secretário adjunto da Defesa Nacional.

De tarde, o vice-almirante David G. Clutterbuck, acompanhado do sr. almirante Noronha de Andrade, presidente da Comissão de Infra-Estruturas da Aliança Atlântica em Portugal, e de um dos seus ajudantes, o comandante H. M. Woolrych, da Armada britânica, deslocou-se em observação ás infra-estruturas da N.A.T.O situadas ao sul do Tejo.

À noite, o secretário adjunto da Defesa Nacional oferece um jantar ao vice-almirante David G. Clutterbuck, que partirá, amanhã, por via aérea, para os Estados Unidos.

Dez mortos num descarrilamento em Goa

BOMBAIM, 10 — (A.N.I. e R.) — Um expresso descarrilou hoje perto do porto de Mormugão (Goa), tendo morrido dez pessoas e ficando feridas 64 — segundo notícias recebidas em Bombaim.

Três carruagens do comboio da carreira Goa-Poona-Vasco-Janata descarrilaram, precipitando-se de uma ponte com nove metros de altura. Mais duas carruagens descarrilaram também, mas não se despenharam.

O acidente, cujas causas não foram ainda determinadas, ocorreu em Miraj, a 320 quilómetros ao sul de Bombaim.

ONZE «TREZES» (215 CONTOS CADA) NO TOTOBOLA DE ONTEM

Para o Totobola desta semana foram recebidas 930 086 matrizes, com o total de 6 186 800 apostas.

O montante de dinheiro para prémios foi de 4 054 000$00 escudos, para uma receita global de 9 280 200$00.

No concurso de ontem houve onze trezes, cinco da Metrópole, três de Angola e três de Moçambique.

A cada um dos «trezes» caberá 215 642$00.

Um dos contemplados com esta quatia é o sr. Antonio dos Santos Correia, de 58 anos, que é motorista de táxi, na Praça D. João I, do Porto.

Aquele profissional do volante, que tem duas filhas, a mais nova das quais com vinte anos, vai satisfazer o seu desejo de ajudar monetáriamente o casamento desta sua filha, que em breve contrairá matrimónio.

Despendendo apenas doze escudos, em oito apostas, aquele concorrente, preenchendo as colunas á sorte, poude assim realizar mais de duas centenas de contos.

No concurso desta semana verificaram-se ainda 359 «dozes», sendo 258 da Metrópole, 58 de Angola e 33 de Moçambique, cabendo a cada premiado a quantia de 6 607$40 escudos.

O CASO DE GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

verno trabalhista britanico vem confundindo as questões, provávelmente, com a dupla intenção de iludir o cumprimento do mandato das Nações Unidas e de adiar o mais possível um acordo amigável. Levar o assunto — os aspectos jurídicos do pleito, feita abstracção dos demais — ao Tribunal Internacional da Haia, equivale a colocá-lo na via de um lento e prolongado processo. Reclamar por um assunto tão puramente administrativo como é o encerramento de uma delegação aduaneira, que se tornou desnecessária, é interferir escandalosamente nos assuntos internos de um país soberano».

CAMISEIROS ALFAIATES

Romano

Participa aos seus Ex.mos Clientes que a Secção de ALFAIATARIA, desde o passado dia 1, é dirigida pelo competente profissional JAIME MENDONÇA.

R. AUGUSTA, 216-216 LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIÁRIO DE EVA

QUESTÕES FEMININAS — 2

Um produto no mercado

M. Jean Dubois, especialista da sociologia dos quadros, falou em seguida da situação bastante particular do quadro francês em comparação com os estrangeiros. «Não há provàvelmente nenhum país que ponha com tanta acuidade o problema de lugar e da sua função na sociedade e empresa — sublinhou. — A melhor prova está na dificuldade em traduzir em outras línguas a palavra «cadre»! Ao contrário do que se passa nos Estados Unidos e na U. R. S. S., a sociedade industrial francesa tem dúvidas em inserir-se nos moldes antigos e, hoje, o quadro francês sente dificuldades em esquecer que é o herdeiro do engenheiro «pensador» do séc. XIX e, antes dele, do artesão tradicional. Não admite ser considerado como um simples «produto» lançado no mercado do trabalho.

Esta noção de «produto no mercado» tem sido longamente analisada pelo sr. Bernard Krief, conselheiro de empresas em material de procura e de selecção de quadros.

Para o sr. Krief, o «mercado» dos quadros caracteriza-se por certa... ferocidade, particularmente quando se trata de «quadro de direcção», que podem actualmente pretender frequentemente salários consideráveis (de 100 000 a 300 000 francos por ano, em certos casos). Ao mesmo tempo, porém, as exigências técnicas das empresas tornam-se mais e mais precisas (um quadro deve ser hoje pràticamente bilingue, o que não se passava há sòmente dez anos). Paralelamente, a concorrência desenvolve-se entre os quadros com a mesma brutalidade que entre empresas rivais.

De mais a mais, os quadros serão «obrigados ao êxito» sob pena de se verem despedidos sem consideração pelos anos passados ao serviço da empresa... ou de se verem adjuntos dissimuladamente a jovens, ás suas ordens, de dentes afiados. Este panorama, talvez destinado a destruir as eventuais ilusões do auditório, foi temperado — se pode dizer-se — por alguns conselhos ditados por uma experiência de multiplos aspectos: o quadro contemporâneo pode «durar» em certas condições: obter antes do alistamento uma «definição clara e exaustiva das suas responsabilidades e dos seus meios»; informar-se em seguida, sem afrouxamento, dos novos problemas concernentes ao seu sector; assegurar com cuidado as suas «relações públicas» na profissão.

Para as mulheres, o sr. Krief espera mais que elas sejam «produtoras de progresso na profissão»... e que se exprimam mais em «quadros» do que em «quadros-femininos».

NICOLE BERNHEIM

A SEGUIR: **Trinta anos de vida activa**

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AO CORRER DO TEMPO

Não há duvida de que estamos na era das pílulas. Existem pílulas para tudo: para a boa disposição, para o nervosismo, para a limitação da natalidade, etc., etc. Presentemente, na Grã-Bretanha, está em estudo uma pílula para proteger as pessoas das radiações atómicas, após uma explosão nuclear. Entretanto, a França anuncia orgulhosamente ao mundo que encerrou no atol de Muruwa a primeira série das suas experiências atómicas com a deflagração de uma bomba vinte vezes mais potente do que a de Hiroxima.

Com a mentalidade terra-a-terra duma mulher que se preocupa com o preço da hortaliça e a falta de bacalhau que o meu merceeiro diz não ter, pois tem de o pagar a 30$00 o quilo ou então fazer uma compra de feijão e não sei que mais no valor de 30.000$00 — não sei até onde vai o exagero! — palavra que a comparação destas duas notícias me deixa atónita! Por um lado, aperfeiçoam-se bombas; por outro, estudam-se medicamentos para combater os seus mortíferos resultados. Não entendo, pronto! Não quero compreender! Porque se quisesse compreender, chegaria a uma conclusão nada favorável ao género humano!

Vou fechar os olhos, cerrar os ouvidos. Não quero saber de nada do que se passa pelo mundo. Para quê? Que adianta! Uns aperfeiçoam os agentes de destruição; outros combatem esses mesmos agentes. O trabalho de ambas as partes fica neutralizado, inutil. É o tal trabalhar para nada, ou só para ocupar o tempo e se encher as revistas da especialidade acerca das novas descobertas nos respectivos sectores. Porque, no fim de contas, como caminham a passo nos dois campos, nem no aspecto da destruição se chega a um resultado totalmente positivo, nem no outro, no da vida, se atingem conhecimentos essenciais para a preserverar e melhorar.

Isto, visto ainda através da mentalidade comezinha da mulher que só deseja o bem estar dos seus familiares, dos seus amigos e conhecidos, por um movimento de egoismo, para não sofrer com a desgraça alheia, toma o aspecto de dois cavadores loucos: um que faz uma cuidadosa vala que o outro se apressa a tapar. E são dois esforços inuteis, quando se fossem conjugados para um fim util a ambos, quão mais depressa se caminharia para facilitar o pesado fardo da vida humana!

É preciso ingenuidade, mas também o bom-senso de quem não se interessa nem compreende as altas políticas, para clamar: Alto! Mudem a direcção! Olhem que nem uma vulgar constipação ainda conseguem curar e brincam com o átomo como quem brinca com espingardas de pau! E todas as descobertas, todos os esforços aplicados neste sentido têm o magnífico rótulo de serem em prol da paz! A responsabilidade que pesa sobre os ombros de Einstein, que dizem ter-se deixado morrer de desgosto! A responsabilidade que recai sobre os sábios de todo o mundo que contribuem com a sua privilegiada inteligência para a destruição da humanidade. Não quero compreender!

EVA

PRINCESA IRA

A princesa Ira faz carreira

ROMA, 10 — (A. N. I.) — «Não podia ter tido estreia mais feliz no cinema. Tudo me correu bem e espero, agora, ansiosamente, a reacção do publico» — declarou a princesa Ira de Furstenberg, referindo-se a «Matchless», a primeira película que interpretou, sob a realização de Alberto Lattuada.

Ira deslocou-se a Paris para estudar as numerosas propostas que lhe foram dirigidas para novos filmes.

RESSUSCITARAM O GATO COM O «BEIJO DA VIDA»

BOURNEMOUTH (Inglaterra), 10 — (R.) — Um gato persa, «Muschen», foi ressuscitado com o «beijo da vida», após ter sido acidentalmente estrangulado numa tentativa para o retirar de um pinheiro, com uma altura de 19 metros, nesta cidade.

Brigadas de socorro tentaram laçar o gato, mas a corda escorregou e apertou-lhe o pescoço. Depois de três minutos de massagem cardíaca e de respiração boca a boca, o animal começou de novo a respirar.

Quais as razões

por que os casais discutem?

Por que razões os casais discutem? Este assunto foi tratado á base de estatísticas por Catherine Radene no seu livro «Le Mariage».

Eis as conclusões a que chegou a escritora, perita em assuntos matrimoniais:

Causas	*Homens* %	*Mulheres* %
Os filhos	42	50
As despesas	20	14
Os parentes	15	15
As diversões	9	7
Ciúmes	6	9
O trabalho	4	4
Os amigos	4	4
Divergências de carácter	2	3
Local de férias	1	1

Como pode verificar-se, os filhos são a causa mais frequente das discussões do casal. Vem depois as despesas como uma das razões principais das dissidências entre os esposos. O ciúme não logra grande percentagem como motivo para discussões, embora pareça ser a determinante não confessada de muitas delas.

Uma surpresa que se verifica na estatística é que, embora se diga que o homem prefere o campo e a mulher a praia para local de férias, este assunto não ocupa grande espaço nas conversas conflituosas dos casais.

PRÉDIO

NA LINHA DO ESTORIL

Junto aos transportes, construção moderna, composto de 4 pisos com 9 inq., 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento. 160.800$00. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

OS JOGOS DESPORTIVOS DO TRABALHO COMEÇAM A DISPUTAR-SE NO PORTO NO DIA 16

Com o encerramento do Colóquio Internacional sobre Actividades Gimnodesportivas dos Trabalhadores coincide a abertura dos II Jogos Desportivos do Trabalho (Taça de Ouro dos Campeões) — dois acontecimentos que se celebrarão no dia 16 deste mês, na cidade do Porto.

Basta recordar o êxito da 1.ª edição do importante certame, em 1962, para se encontrar justificação para o interesse com que os próximos Jogos estão a ser aguardados.

Pode, pois, dizer-se que, no Porto, vão reunir-se, de 16 a 21 do corrente, os campeões distritais da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, nas seguintes modalidades: handebol de sete, atletismo, basquetebol, futebol e voleibol. Deve acrescentar-se que os Jogos de 1966 terão, ainda, a presença dos campeões insulares de Ponta Delgada, da Horta e do Funchal e da província ultramarina de São Tomé e Príncipe.

Em relação ao certame de há quatro anos, as alterações introduzidas na regulamentação visaram, indiscutìvelmente, a valorização das competições, pois a quantidade de participantes cedeu lugar á qualidade. Assim, o número de concorrentes é o seguinte: handebol de sete — 6; atletismo — 9 equipas; basquetebol — 7; futebol — 18; voleibol — 11.

O festival de abertura dos Jogos decorrerá na manhã de 16 deste mês, no pavilhão do Académico F. C. As provas de atletismo e de futebol começam nesse mesmo dia. Para as várias competições serão utilizados os recintos do Infante Sagres, do Académico, dos Ferroviários de Campanhã e do C. A. T. «Mário Navega».

O VI Concurso Peninsular de Pesca Desportiva nos dias 13 e 15

O VI Concurso Peninsular de Pesca Desportiva é outra iniciativa que muito valorizará o ciclo de realizações da F.N.A.T. no mês que decorre. Reunirá oito equipas de Portugal e outras tantas de Espanha, que, evidentemente, serão as mais categorizadas.

Os «quartetos» portugueses são os do Cabo Mondego (Coimbra), Fábrica Aleluia (Aveiro), Câmara Municipal de Cascais (Lisboa), C. R. P. da Vila de Matosinhos (Porto), Sindicato Nacional dos Caixeiros do Porto, Auto-Leiria (Leiria), Gonçalo Sampaio (Braga) e Tabopan, de Amarante (Porto).

A representação espanhola está confiada aos seguintes grupos: Artigueros de Cadiz, Empresa Santa Barbara da Corunha, Empresa Agregacion de Caza y Pesca de Lugo, Empresa Manas de Aragon de Valencia, Empresa Seata de Barcelona, Hogar de Productos de los Trabajadores de Vigo, Agrupacion de Pesca de Educacion y Descanso e Empresa Unuisera de Santander.

A prova de rio decorrerá no dia 13, em Amarante; a de mar, no dia 15, em Vila Praia de Ancora.

DESPORTO EM MOÇAMBIQUE

Basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — O Sporting de Lourenço Marques venceu o torneio internacional de basquetebol que se realizou nesta cidade, batendo o Corinthians, de Joanesburgo, no ultimo encontro, por 64-63.

No encontro preliminar, o Desportivo bateu o Ferroviário, por 81-53.

Futebol

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de ontem para o campeonato provincial de futebol.

Em Lourenço Marques, Desportivo-Ferroviário, 2-1; em Nampula, Nampula e Benfica-Textafrica, de Vila Pery, 0-2.

AUTOMOBILISMO

Duas organizações do Sporting

A secção de motorismo do Sporting vai organizar dois «rallyes», ambos já tradicionais no calendário nacional.

Trata-se do XIV «Rallye» Nocturno, a disputar entre 30 do corrente mês e 1 de Novembro, constando de três etapas e várias provas de classificação, e do «Rallye» Aniversário, a realizar no dia 27 de Novembro.

Rampa da Lagoa Azul organizada pelo Benfica

Nos próximos dias 14 e 15, o Benfica faz disputar a Rampa da Lagoa Azul, cujas provas se iniciam ás 21 e 30.

Prova de perícia do Sintrense

Na Base Aérea da Granja do Marquês, o Sporting União Sintrense faz disputar, no próximo dia 15, pelas 14 horas, uma prova de perícia, integrada no programa das comemorações do 55.º aniversário do clube.

O espanhol José Bohorques comanda a classificação do «Mundial» de hipismo

BUENOS AIRES, 10 — (R.) — O campeão olímpico d'Oriola, montando «Pomone», venceu a 2.ª prova de qualificação durante o VI campeonato mundial de hipismo.

O espanhol José Bohorques comanda agora a classificação geral com 24 pontos, seguido de d'Oriola, com 23; Ebben, da Holanda, com 21,5; Mancinelli, de Itália, com 21; Nelson Pessoa, do Brasil, com 19; Simonetti, do Chile, com 16; Jorge Amaya, da Argentina, com 14,5; e d'Inzeo, de Itália, com 14 pontos.

Os campeonatos continuam amanhã e a final está marcada para a próxima quarta-feira.

O campeonato, que se realiza todos os anos, é organizado pela Federação Internacional Equestre, e a ele assiste o seu presidente, o duque de Edimburgo.

«Dia do Atletismo» um novo feriado nacional instituído no Japão

TÓQUIO, 10 — (R.) — O Japão observa hoje o «Dia do Atletismo», um novo feriado nacional, comemorativo da inauguração dos Jogos Olímpicos em Tóquio em 1964, com mais de 700 provas desportivas oficiais a realizar em todo o país.

Futebol no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Resultados da 7.ª jornada do campeonato carioca de futebol da I Divisão:

Bangu-Fluminense, 1-0; Olaria-Portuguesa, 1-0; Bom Sucesso-Botafogo, 2-2; Madureira-São Cristóvão, 1-1 e, Campo Grande-Flamengo, 0-0 (em jogo nocturno).

O CONGRESSO DE LOTARIAS

(Continuação da página central)

pósito, declarou que se havia entendido «que os recentes dispositivos electromecânicos de formação decimal dos números premiados, introduzidos recentemente nalgumas das maiores Lotarias mundiais e que, por feliz coincidência, aqui se encontram representadas, seriam de aplicar também á quase bicentenária Lotaria Nacional Portuguesa, considerando mais o seu notável «contrôle» de casualidade na formação dos números do que a inegável espectaculosidade da aparelhagem.

Fala o ministro da Saúde

Usou a seguir da palavra o ministro da Saúde, que disse:

«É com muito prazer que, na qualidade de Ministro da Saúde e Assistência, presido á sessão de abertura deste VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado para, em nome do Governo Português, testemunhar a V. Ex.as o meu apreço pela escolha de Lisboa para realização deste encontro, ao mesmo tempo que dirijo aos ilustres congressistas as minhas saudações de boas-vindas e os meus votos de agradável permanência em Portugal.

A exploração da lotaria nacional portuguesa foi, desde o seu início, confiada á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sem dúvida a mais importante das nossas instituições de assistência, cuja origem remonta a 1498, tendo, por conseguinte, perto de 500 anos de existência.

Criada por uma excelsa rainha portuguesa, D. Leonor, cedo este modelo de instituição se espalhou por todo o País, tendo mesmo sido levado, com o espírito cristão dos nossos navegadores, ás mais diversas parcelas do mundo.

Soube a Misericórdia de Lisboa granjear os melhores créditos na sua longa vida, trabalhando sempre na mais estreita colaboração com as entidades oficiais, num espírito de bem servir a população da capital, que nunca foi desmentido.

Por isso, e porque, entre nós, os lucros da lotaria se destinaram, desde início, predominantemente á satisfação de necessidades assistenciais, não é de estranhar que á Santa Casa tenham sido entregues tão importantes funções, das quais se tem desempenhado de modo a merecer os melhores elogios.

Instituída, em Portugal, em 1783, por outorga de outra rainha, D. Maria I, a lotaria nacional portuguesa passou por diversas fases de organização e de concepção, de acordo com as exigências dos tempos, como sucedeu nos demais países, tendo sofrido, em anos recentes, profundas modificações que contribuíram para a manter prestigiada e eficiente. É dentro dessa reorganização que teremos oportunidade de inaugurar, no decurso do presente congresso, as novas instalações de extracção.

Os aperfeiçoamentos conseguidos situam-se não apenas nos processos mecânicos de extracção, mas ainda na concepção da exploração, de modo a obterem-se maiores garantias para salvaguarda dos interesses dos adquirentes e do Estado, ao mesmo tempo que se desperta o interesse do público.

Esta última faceta traz-nos a um outro problema que importa ter sempre presente, e consiste em se dosearem as coisas de modo a que a exploração da lotaria não implique um comprometimento excessivo dos recursos das famílias de menos rendimentos.

A troca de experiências em todos estes domínios não pode deixar de ser altamente benéfica, além de permitir os contactos pessoais tão importantes na resolução de quaisquer problemas humanos.

É, pois, de esperar que todos os países associados ganhem neste intercâmbio regular. E que são estes os objectivos fundamentais e o que resulta também da leitura dos estatutos da Associação Internacional de Lotarias de Estado. Na mesma orientação seguirão os trabalhos deste VI Congresso, nos quais serão abordados os seguintes pontos: oferta, na lotaria, de grandes e pequenos prémios, tendo em conta aspectos psicológicos e sociais; influência do fraccionamento dos bilhetes na venda das lotarias; determinação de prémios, na lotaria, pelos algarismos finais ou números inteiros; práticas utilizadas na falsificação de bilhetes de lotaria e medidas para as prevenir; aspectos morais da lotaria; e moralidade e imoralidade na publicidade.

Esta simples enumeração mostra como se encontram cobertos os principais campos de interesse para as lotarias, desde os de carácter estritamente técnico aos que levantam as mais delicadas e discutidas questões morais.

Entre nós, nunca surgiram, com agudeza, problemas ligados ao possível prejuízo causado por esta espécie de jogo e creio que o motivo se encontrará no equilíbrio com que as explorações têm sido feitas. Por outro lado, o produto das lotarias destina-se actualmente a fins inteiramente de assistência e beneficência, donde resulta que são precisamente as camadas sociais mais pobres aquelas que se aproveitam dos resultados da exploração.

Para além da apreciação dos pontos que são objecto da agenda de trabalhos do Congresso, verifico que a Misericórdia de Lisboa organizou o programa do encontro de modo a não o tornar demasiado cansativo e a facultar aos congressistas o conhecimento dos principais aspectos de Lisboa e seus arredores. Sinto satisfação em que assim aconteça, pois o maior contacto com os povos é, por certo, o melhor processo de os conhecermos e apreciarmos.»

Duas comunicações apresentadas em Alcoitão

De tarde, efectuou-se, em Alcoitão, no Centro de Medicina de Reabilitação, uma sessão de trabalho, em que foram apresentadas duas comunicações: «Oferta na lotaria de grandes ou pequenos prémios, tendo em conta aspectos psicológicos e sociais» (Michaël Landau, delegado israelita); e «Influência na fraccionamento dos bilhetes na venda de lotaria» (dr. Francisco Cirugeda, presidente da Lotaria Nacional de Espanha).

O Congresso prossegue amanhã.

Dizem os leitores...

(Continuação da 2.ª página)

vintes porque o desastrado... não acertou.

É extraordinário este bairro.»

Hora única, sim — mas a de Verão ou a de Inverno?

A transformação da «hora de Verão» em hora unica de todo o ano suscitou, como é natural, reacções antípodas, se bem que na maioria aprovadoras. Mas a circunstancia de se ter estabelecido como hora unica a de Verão, e não a de Inverno, mereceu igualmente alguns reparos, como os que nos transmite o nosso leitor sr. Cerejeira de Sousa de Lisboa, numa carta em que diz:

«Hora unica, ou não variável duas vezes no ano, sim; mas «a de Verão»... porquê?

É sabido que o meridiano de Lisboa não coincide (desde sempre...) com o de Greenwich; o que fazia com que a hora normal de Lisboa estivesse sempre cerca de meia hora adiantada em relação ao nosso fuso horário. Mas, enfim, era só perto de meia hora. Agora, porém, passaremos a andar *todos* cerca de uma hora e meia adiante do Sol — já que o astro-rei, felizmente, não anda ao mandado das fantasias humanas, nem de qualquer decreto!

Qual a vantagem nisso? Para *a maioria*, a desvantagem é manifesta.

(...) Mas já pensou V. que muitas centenas, milhares mesmo, de trabalhadores, para estarem no seu posto ás 8 horas, levantam-se 1 a 2 horas mais cedo? — e que, portanto, com a *nova hora* (nova/de acção tripla, como certos detergentes) esses trabalhadores serão obrigados a levantar-se agora, todos os dias, por volta das 5 horas — *hora verdadeira* ou solar?

Se ao menos «a hora de Verão» para este próximo Inverno fora trouxesse o bom-senso á comunidade inteira, valia a pena o sacrifício voltaria a ser aquela que *era a mais certa*».

A consideração devida aos operários sinistrados

O nosso leitor sr. Constantino Rodrigo Martins, de Lisboa escreve-nos a lamentar a forma como os sinistrados do trabalho são recebidos no posto de socorros de uma companhia de seguros onde rareiam as informações sobre a forma de receber os subsídios a que têm direito, mas não falta a presença de um cívico como se o trabalhador acidentado fosse um perigoso inimigo. E acrescenta: «Não digo que, anos atrás, alguns trabalhadores não recorressem ás companhias de seguros para fazer face á falta de trabalho; mas hoje, quem o fará?».

Em conclusão, o nosso leitor diz o seguinte, que não pode deixar de merecer a atenção de quem de direito:

«Os operários precisam é de ser elucidados sobre o subsídio que irão receber diáriamente, os deveres que têm relativamente aos tratamentos e aquilo a que a companhia se obriga para com eles — e não que se lhes fale com indiferença, e com ameaças de intervenção da autoridade».

Múltiplos critérios de emolumentos por um atestado

Escreve-nos o nosso leitor sr. António Silva a apontar um problema de interesses que remetemos á consideração das entidades competentes:

«Um organismo corporativo — a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa — com vista a instruir os processos para a concessão de abono aos seus beneficiários, fornece a estes impressos para que as respectivas Juntas de Freguesia atestem o que neles se indica e se julga ser da sua competência.

Para maior simplificação — o que achamos bem — no canto inferior esquerdo do aludido impresso está discriminada a seguinte quota (emolumentos):

Estado	1$30
Junta	$60
Secretário da Junta	$50
Contribuição industrial...	$10
	2$50

designando por extenso: *Dois escudos e cinquenta centavos.*

Não importa aqui discutir a respectiva conta, onde se designam para o Estado 1$30 e $10 para a contribuição industrial — parece-nos mais lógico 1$40 para o Estado —, mas outro caso mais curioso.

Presente o documento ás Juntas de Freguesia, umas utilizam-no, enquanto outras não fazem caso dele, continuando a passar os atestados de uso em tais departamentos administrativos.

Mas... de uma maneira geral, quando da cobrança dos emolumentos, umas Juntas exigem 5$00 e outras 3$50 e quando lhes chamam a atenção para os 2$50 de emolumentos discriminados no impresso, dizem nada terem com isso...

Procura o Estado — e muito bem — reprimir o abuso [illegible] que cobram mais do que deve ser, mas nós apenas desejaríamos que o organismo corporativo em questão ou o organismo coordenador das Juntas de Freguesias de Lisboa nos esclarecessem onde está a verdade. Supomos que só pode estar num lado...»

Rebentou-lhe nas mãos a arma com que caçava

ÉVORA, 10 — Com esfacelamento de uma das mãos, foi internado no Hospital da Misericórdia de Évora o sr. Joaquim António Vilas Leitão, de 30 anos, casado, jornaleiro, residente em São Romão, por ter rebentado a arma com que caçava nos arredores da localidade onde reside.

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, segundo uma portaria hoje publicada, goza de autonomia administrativa e financeira e é considerado, para todos os efeitos, instituição de utilidade publica, bem como os organismos dele dependentes (técnica, administrativa ou financeiramente), destinados á promoção social do trabalhador, quando regidos por estatutos ou regulamentos aprovados pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

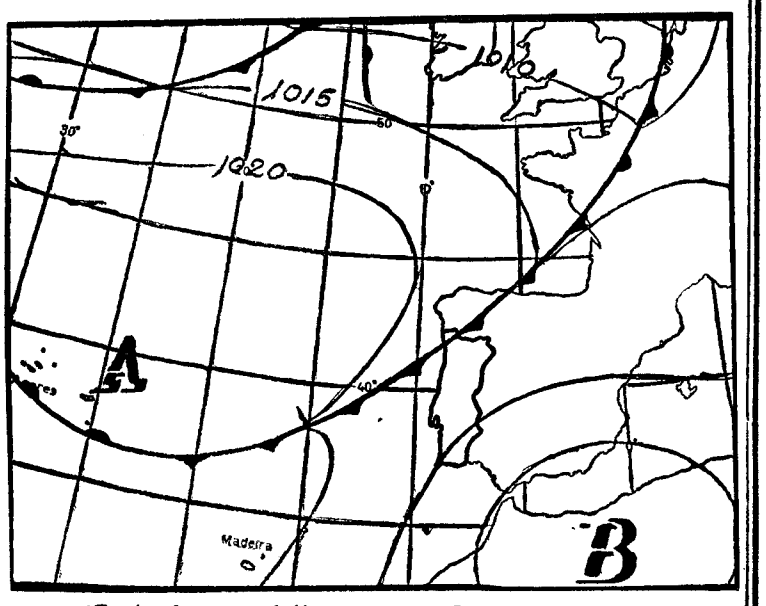
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na Régua, 25°; Mínima: Penhas da Saude, 6 ,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 21°; Funchal, 21°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 18°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,9; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — A superfície frontal assinalada sobre o noroeste da Península Ibérica tem fraca actividade e encontra-se em fase de dissipação.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado dos quadrantes de norte. Neblina ou nevoeiro matinal, junto á costa e nas terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 41 — Ocaso ás 19 e 06*

MARES

PREIA-MAR — Dia 10 — Às 0 e 42 (3,4 m); 13 horas (3,7 m). Dia 11 — À 1 e 35 (3,7 m); 13 e 55 (4 m). Dia 12 — Às 2 e 32 (4 m); 14 e 50 (4,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — Às 6 e 30 (1,6 m); 19 e 10 (1,3 m). Dia 11 — Às 7 e 30 (1,3 m); 19 e 58 (1 m). Dia 12 — Às 8 e 18 (1 m); 20 e 45 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 5

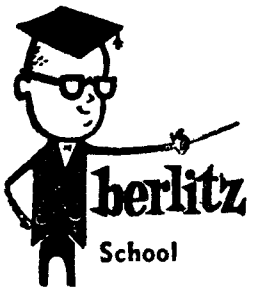
Bilhar no Benfica

Na secção de bilhar do Benfica encontram-se abertas as inscrições para os sócios que desejem participar nos torneios internos da modalidade.

As obras de construção da base aérea de Beja

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contrato para a execução das obras das cozinhas das zonas IV e V (construção civil) da base aérea n.º 11 (Beja), pela importância de 10 094 770$90.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
(HOMENS E SENHORAS)

Cursos para PRINCIPIANTES e todos os graus
INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telefone 5 45 30
Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 36 70 02
Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 72 14 93

TAUROMAQUIA

(Continuação da 7.ª página)

que lhe saísse um touro bravo, e a quem um mestre disse que pedisse a Deus lhe não saísse nunca. A «El Cordobés» saiu um touro bravo de Urquijo. Não pôde com ele». E o bom crítico sevilhano concluí: «de aqui o que escrevemos de desengano e confirmação. Que cada qual se reconheça na posição que tomou».

A Feira de S. Miguel, em Sevilha, mais parece que a de Abril, encerrou-se com uma novilhada, em que Segura confirmou ser toureiro fininho. Muito se esperava de Bejarano, de Bejar, que anteriormente triunfara na Maestranza, mas quem nos pareceu ter melhores maneiras foi «Almendro», que não é da terra dos nossos avós, mas do nome daquele famoso primo dos «Gallos». Enrique, bom toureiro e grande conhecedor do «cante». Quando chegávamos a Sevilha, logo nos perguntava «ha venio Lui?», porque eram muito amigos, ele e Luís Pimentel, «gallista» dos bons, pai do dr. Luís Pimentel, também nosso companheiro de muitas idas a Sevilha, e de esta, que será das nossas ultimas, se não a ultima que os anos já nos pezam.

«El T. PÉREZ»

Duas orelhas para Fernando dos Santos

MÉRIDA 10 — (A. N. I.) — O português Fernando dos Santos triunfou hoje, em Mérida, na corrida em que recebeu a alternativa de matador de toiros.

Foi seu padrinho Fernando Punzon (ovação — duas orelhas) e teve como testemunha Luís Alviz (aviso e silêncio — orelha).

No primeiro toiro, Fernando dos Santos ouviu ovações com o capote, em verónicas cingidas, e desenvolveu uma faena de valor. Pinchou e deixou meia estocada, para descabelo. Ovação e volta.

No ultimo da tarde voltou a ser ovacionado com o capote e bgou uma boa faena, com passes de todas as marcas. Estocada inteira e descabelo, sendo concedidas duas orelhas com saida em ombros.

Os toiros, de Solis de Casablanca, eram difíceis, com poder e pouca casta

Foi inaugurado um curso prático promovido pelo I. N. I. I.

Com o objectivo de facilitar a especialização e o «perfeiçoamento dos técnicos portugueses que trabalham na industria ou nos laboratórios oficiais, quanto aos problemas das modernas actividades técnico-científicas, o Instituto Nacional de Investigação Industrial decidiu organizar, com carácter permanente séries de cursos práticos sobre os referidos temas.

O primeiro curso, que foi esta manhã inaugurado no Laboratório de Química-Física do Grupo de Laboratórios de Química e Biologia do I. N. I. I., tem como professores as sr.as eng.as D. Maria Teresa Águas da Silva e D. Maria Joaquina Gomes Silvério e dr.as D. Maria Victória Rodrigues Pinheiro e D. Maria Inês Valente Soares. Participam doze técnicos nestes estudos.

Movimento diplomático e consular

Por ter cessado, a seu pedido, as funções de conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, foi louvada pela «alta competência e extrema dedicação ao serviço» a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Belchior Pontes.

— Foram nomeados cônsules de Portugal em Kobe e Tours, respectivamente, os srs. Vítor da Silva e Sousa e Paul Bernard Metadier.

Lanchas de patrulha para a Armada

O Arsenal do Alfeite foi autorizado a celebrar contrato para aquisição de oito grupos electrogéneos do tipo marítimo, dois para cada uma das quatro lanchas-patrulhas da classe «Cacine» em construção nos seus estaleiros, pelo encargo total de 1 942 950$00.

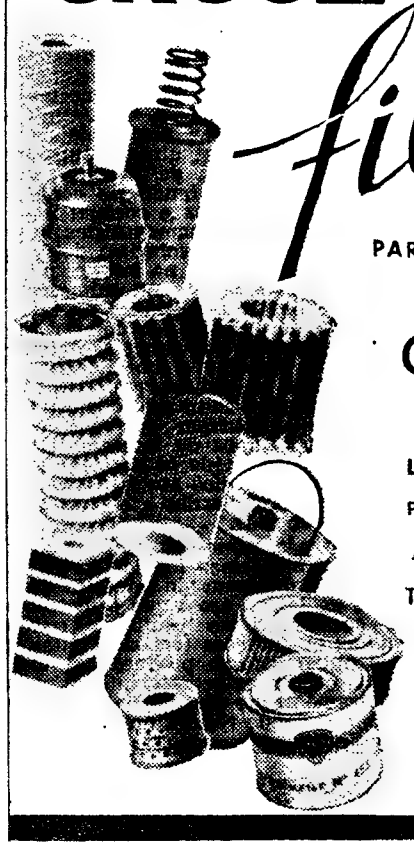
VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

CROSLAND CF



filtros

PARA

ÓLEO
GASÓLEO
AR

LINHA COMPLETA
PARA
AUTOMOVEIS, CAMIÕES,
TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

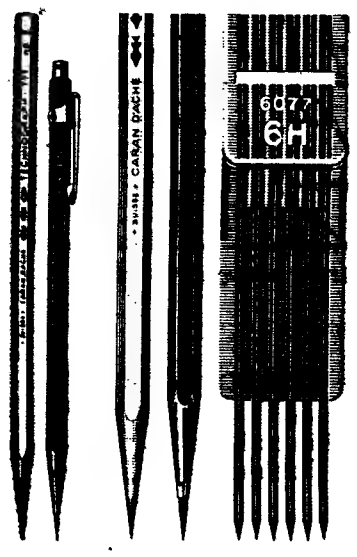
PRÓXIMAS VIAGENS
dos modernos e luxuosos paquetes

«LEONARDO DA VINCI»
de 33.340 tons.
PARA
HALIFAX E NEW YORK
em 30 de Novembro

«MICHELANGELO»
de 45.911 tons.
PARA
GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, PALERMO, NÁPOLES, GÉNOVA e CANES
em 10 de Novembro

OS AGENTES
E. PINTO BASTO & CIA, LTDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

ndap. OPAL
, muito, muito acima da média!



CARAN D'ACHE
FIXPENCIL — lapiseiras
TECHNOGRAPH — minas
QUALIDADE SUIÇA
À venda nas boas papelarias
representantes:
LISBOA:
DUNKEL & ANTUNES, L.DA
R. AUGUSTA, 56 - TEL. 24251
PORTO:
CARLOS DUNKEL & FILHOS, L.DA
R. DO BONJARDIM, 81 - TEL. 22013

PRÉDIO
AO BAIRRO DE SÃO MIGUEL
Construção antiga, com obras feitas, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Rende 157.800$00. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384, 5 6

Fernando da Silva Borges

FALECEU

Mariana Rosa Borges, irmãs e restante família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido marido, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja de São João de Deus para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

PROPRIEDADE HORIZONTAL
EM LISBOA
PARA RENDIMENTO
VENDE-SE JÁ ALUGADA

Preço	Rende mensal
160.000$00	800$00
170.000$00	850$00
200.000$00	1.100$00
280.000$00	1.110$00
460.000$00	2.700$00
525.000$00	3.500$00
550.000$00	2.500$00
900.000$00	5.000$00
950.000$00	5.500$00
960.000$00	6.000$00

Trata:
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º
Telefones: 369384/5/6

S. R.

Ministério das Comunicações

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Direcção dos Serviços de Exploração e Material

3.ª REPARTIÇÃO

Carreira provisória de passageiros
Concessionário:
EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.

HORÁRIO

									LOCALIDADES								
7.45	10.30	11.40	12.40	13.35	16.10	17.10	18.20	P	Barcarena	▲	C	8.55	11.30	12.35	13.30	14.30	17.05	18.20
7.49	10.34	11.44	12.44	13.39	16.14	17.14	18.24		Tercena			8.51	11.26	12.31	13.26	14.26	17.01	18.16
7.50	10.35	11.45	12.45	13.40	16.15	17.15	18.25		Tercena (Cruzt.ª)			8.50	11.25	12.30	13.25	14.25	17.00	18.15
7.52	10.37	11.47	12.47	13.42	16.17	17.17	18.27		Massamá			8.48	11.23	12.28	13.23	14.23	16.58	18.13
7.54	10.39	11.49	12.49	13.44	16.19	17.19	18.29	C	Massamá (Liceu)		P	8.46	11.21	12.26	13.21	14.21	16.56	18.11
7.54	10.39	11.51	12.51	13.44	16.21	17.21	18.33	P			C	8.46	11.21	12.26	13.21	14.21	16.56	18.11
7.57	10.42	11.54	12.54	13.47	16.24	17.24	18.36		Queluz			8.43	11.18	12.23	13.18	14.18	16.53	18.08
7.58	10.43	11.55	12.55	13.48	16.25	17.25	18.37	C			P	8.42	11.17	12.22	13.17	14.17	16.52	18.07
8.00	10.45	11.57	12.57	13.50	16.27	17.27	18.39	P	Queluz (Est.)		C	8.40	11.15	12.20	13.15	14.15	16.50	18.05
8.03	10.48	12.00	13.00	13.53	16.30	17.30	18.42		Pendão			8.38	11.13	12.18	13.13	14.13	16.48	18.03
8.07	10.52	12.04	13.04	13.57	16.34	17.34	18.46		Belas			8.34	11.09	12.14	13.09	14.09	16.44	17.59
8.10	10.55	12.07	13.07	14.00	16.37	17.37	18.50	C	Idanha	▼	P	8.30	11.05	12.10	13.05	14.05	16.40	17.55

BARCARENA
IDANHA

OBSERVAÇÕES:
Não se efectuam aos domingos e dias de feriado nacional.
Este horário anula todos os anteriormente aprovados.

Entra em vigor em 10 de Outubro de 1966

Histórias breves de segunda-feira

«COMO NASCEU O CHOCOLATE»

1 — Num dia de Outubro de 1671 Madame de Sévigné escrevia á filha o seguinte: «Quis habituar-me ao chocolate. Comi um bocado anteontem para ajudar a digestão do jantar — com a ideia na ceia — e outro bocado ontem como unico alimento durante todo o dia. Produziu os efeitos que esperava. O que acho agradável no chocolate é este actuar consoante a intenção de quem o come...». O chocolate fizera a sua aparição em França. Começara por ter alguns defensores acérrimos e muitos detractores, mas ao fim de contas ganhou a partida e o seu consumo passou a ser cada vez mais importante.

2 — Donde vinha o chocolate? Em Fevereiro de 1519 uma esquadra espanhola, composta por cinco navios, saía para o mar sob o comando de Hermán Cortez. Meses depois, quando os Espanhóis chegaram ao México, foram recebidos magníficamente, com festas e banquetes. Entre os alimentos servidos aos soldados de Cortez figurava um caldo acastanhado, que os Espanhóis acharam detestável, mas que os indígenas muito apreciavam. Este curioso prato era confeccionado com base numas flores que, misturadas com ingredientes de vária ordem, recebiam o nome de tchocclalt.

3 — Foi assim que o chocolate chegou á Europa, fazendo parte da bagagem dos conquistadores espanhóis. Enquanto os Mexicanos misturavam a famosa infusão com pimenta e outras especiarias, os gulosos espanhóis, porém, acharam preferível juntar-lhe baunilha, açucar ou mel. De Espanha o chocolate passou a França, embora só no ano de 1659, quando Luís XIV concedeu a um parisiense o monopólio do seu fabrico e venda. Pouco a pouco a cidade de Paris aprendia a conhecer esta nova guloseima.

4 — Guloseima que, bem entendido, consistiu durante muito tempo numa bebida — melhor, numa poção medicamentosa. Eis por que Madame de Sévigné escrevia que o chocolate «produzia todos os efeitos desejados». Nesta época era, de resto, um luxo caríssimo. Mais tarde o preço baixou, os processos de fabrico aperfeiçoaram-se e o chocolate tomou progressivamente a forma por que hoje o conhecemos. O seu mais recente progresso é a criação de uma «Internacional do Chocolate», organização semelhante á que já existia para o envio de flores de um país para outro. Hoje pode comprar-se em Paris, por exemplo, uma caixa de chocolates, a qual será entregue no mais breve espaço de tempo a outra pessoa, mesmo que esta resida... nos antípodas!

Um grupo naval luso-espanhol formado por draga-minas amagnéticos

deu hoje começo à dragagem de engenhos ao largo da barra do Tejo

(Continuação da 1.ª página)

no nosso porto ou dele saía era avisada pelo grupo de patrulha acerca dos limites da zona que deveria evitar. Foi com este aparato que se deu começo, pouco depois das 8 e 30, ao primeiro exercício de rocega.

«Homens de ferro em navios de madeira»

Os draga-minas das duas Marinhas que tomam parte no «Exercício Iberex-1966» são todos, á excepção de um, construídos de madeira, ou que os torna amagnéticos e, portanto, o mais imunes possível á acção magnética das minas deste tipo — consideradas particularmente perigosas pelo poder da atracção ao aço que as caracteriza.

O material em que são construídos os draga-minas, aliado á circunstancia de o serviço neste tipo de navios, pela própria natureza da sua função, exigir perseverança, paciência e, muitas vezes um obscuro espírito de sacrifício, justifica a legenda dos draga-minas portugueses — «Homens de ferro em navios de madeira» — adoptada desde que os primeiros entraram em serviço.

A tarefa dos draga-minas — que tantas vidas tem custado em todas as guerras — sendo das mais esforçadas, é, por uma cnincidência do destino, precisamente das mais apagadas perante a opinião publica. Descrevem-se batalhas e combates, exaltam-se actos de heroismo (aliás incontestáveis) mas nas resenhas das contendas no mar mencionam-se sempre numa ultima e discreta rubrica: draga-minas perdidos, tantos; homens desaparecidos, tantos... E é tudo no martirologio da abnegada gente das dragagens — em todos os mares e sob todas as condições de tempo — para que os comboios passem incólumes ou os cruzadores e os «destroyeres» possam atingir com maior segurança as grandes zonas de operações.

Nem por isso os homens dos draga-minas se sentem diminuidos, antes adquirem plena consciência do valor da sua bela missão. Esse espírito de orgulho que a todos envolve sentia-se hoje, a bordo dos navios portugueses ou espanhóis, quando os ultimos cabos se soltaram e as proas de rija madeira começaram a cortar as águas. É certo que, desta vez, as minas a rocegar não estão espoletadas, mas se o estivessem a força de animo era a mesma que tem levado os marinheiros dos dois países aos melhores cometimentos da sua história naval através dos tempos.

Tipos de minas a rocegar

As minas lançadas pelo «Santa Maria» no canal de acesso a rocegar neste exercício são de dois tipos distintos — a clássica mina de contacto, fundeada em meias-águas e as modernas minas de influência — as magnéticas, as acusticas e as de pressão, para cada uma das quais, como o seu nome sugere, há um género especial de rocega. A antiga mina de contacto, presa ao fundo por uma poita, vem á superfície depois de cortado o respectivo cabo por grandes tesouras de aço, que substituem as obsoletas e já abandonadas «paravanas» — aparelhos que eram de mais difícil manobra e que estão hoje ultrapassados por mais modernas técnicas.

A mina clássica, a de contacto — quer fundeada, quer derivante — foi a unica que existiu até 1939, data a partir da qual surgiram as chamadas «minas de influência» (magnéticas, acusticas e de pressão) que tantos estragos fizeram na segunda guerra mundial. Na verdade, a mina de influência não exige, para explodir, que o navio lhe toque, pois basta, para o rebentamento se dar, que um casco lhe passe a alguma distancia com a consequente acção do respectivo campo magnético, acustico ou de pressão. É uma mina de fundo, eficaz portanto em águas pouco profundas. Se for fundeada, porém, pode ser largada, mediante a extensão do cabo, em águas mais profundas.

As novas características desta arma oculta exigiram novos equipamentos de detecção e até navios especiais para a sua rocega, dotados de aparelhagem de precisão registadora da existência e da localização da mina — navios que são do tipo daqueles que as duas Marinhas peninsulares estão a utilizar nestes exercícios.

A mina de influência — inimigo dos piores

A mina magnética — que os alemães foram os primeiros a apresentar — é uma das mais terríveis minas de influência. Dispõe de um pequeno iman móvel, em torno de um eixo horizontal, com uma mola que a mantém numa posição de equilíbrio, compensando a acção do campo magnético terrestre no local em que é lançada.

A mina que «está à escuta»...

Da mesma «família» das minas de influência, a acustica dispõe, por seu turno, de vários tipos de mecanismos mas, em todos os modelos, os sons produzidos pela deslocação do navio são detectados por um vibrador cujas oscilações fazem variar a resistência de um circuito eléctrico que controla então o rebentamento do engenho. É, por assim dizer, a mina que «está á escuta» da sua vítima — como o gato espreita o rato.

O outro tipo de minas de influência — as de pressão — consiste numa combinação de dispositivos de rebentamento por alvio de pressão com dispositivos magnéticos e acusticos. Quando um navio passa, regista-se menor pressão das águas sobre a mina e esta explode então, obedecendo ao dispositivo instalado para reagir nesse momento preciso.

A hipótese do exercício luso-espanhol

O exercício de rocega em curso constitui uma «rocega de limpeza». Parte-se da hipótese de que aviões inimigos lançaram um campo de minas em determinado enfiamento de acesso ao porto de Lisboa mas, por outro lado, sabe-se que os serviços de observação dos «pontos de queda» conseguiram fornecer á Marinha uma ideia tão exacta quanto possível da zona minada. É sobre essa faixa que começou, esta manhã, a exercer-se a rocega, trabalho que, consoante a limpidez das águas e a profundidade a que estiverem os engenhos, poderia ser, em determinados casos, poderosamente auxiliado por helicópteros da Armada, através da fotografia aérea cujo papel se tem revelado, por vezes decisivo, em diversas Marinhas.

O começo do exercício de hoje deu-se a um sinal de bandeiras içado pelo draga-minas chefe do grupo que esteve no mar e obedeceu ao estabelecimento de cortinas de rocega nos dois sentidos da zona a «limpar» e por várias vezes. Tarefa monótona, prolongou-se por toda a tarde com uma regularidade notável mercê da qual é possível detectar as primeiras minas e anular o perigo que representariam se estivessem carregadas.

Mensagens para Lisboa por teleimpressor

Entretanto, no Centro de Operações Navais, que funciona no Ministério da Marinha, o almirante Joaquim José Teixeira, director-geral do exercício, e o capitão-de-mar-e-guerra Sá Teixeira, comandante conjunto das duas flotilhas peninsulares, estiveram durante todo o dia em comunicação com o comandante do grupo em operações de rocega.

As mensagens eram transmitidas pela TSF para as estações rádio-navais da Armada e destas, por meio de um teleimpressor, recebidas no Centro de Operações Navais. O mesmo sistema de comunicações era utilizado da terra para o mar

O primeiro dia de exercícios — que deve ser dado por findo cerca das 19 e 30 — decorreu com bom tempo e mar de vaga larga de NW., o que não prejudicou, todavia, os trabalhos de rocega.

Amanhã, de manhã, sai outro grupo luso-espanhol, ficando no Tejo, para repouso das guarnições, o grupo que esteve hoje no mar.

As nove unidades das duas Marinhas que efectuam o «Exercício Iberex» compreendem um total de 422 oficiais, sargentos e praças.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

PRÉDIO

EM QUELUZ

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos com 8 inq., 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 62.400$00. Preço 1.000 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B X 865904 863232 863358 729395

CURSO DE INICIAÇÃO À PROGRAMAÇÃO E AOS CONJUNTOS ELECTRÓNICOS

- 2 a 15 de Novembro
- 18.30 às 21 horas
- 25 horas
- 2.000$00
- língua portuguesa
- Exame e diploma
- exige-se: 2.º grau
- realização GESTA — CENTI (Paris)

GESTA — Gabinete de Estudos e Trabalhos de Gestão, S.A.R.L.
Rua Ponta Delgada, 80-1.º, Esq.º, Lisboa-1 — Telef. 539006/7

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● **Como combater a «corrosão»**

«Scancorr 66» é o nome da exposição que terá início em Gotemburgo, a 29 do corrente, para mostrar aos interessados como se exerce a corrosão — e quais os métodos e os materiais de acabamento criados para combatê-la.

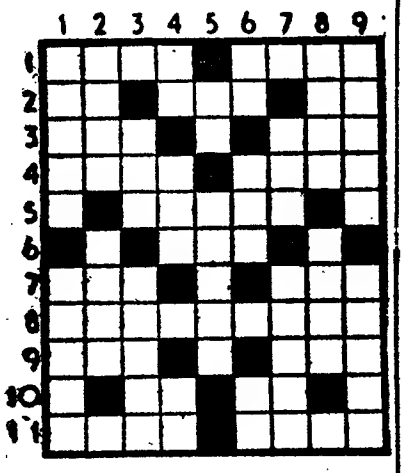
● **Uma arma pré-histórica**

Foi encontrada uma arma pré-histórica, um bastão com uma das extremidades em forma de cabeça de animal, que se julga datar de há uns quatro mil anos, em Stora Vika, perto de Estocolmo. A pedra, segundo os peritos, não provém da Suécia, e deve ter sido trazida pelas tribos de caçadores que viviam na Finlandia e na Sibéria por volta do ano 2000 a C

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4249



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. Louça para serviço de mesa. 2 — Sufixo que designa estado. Um dos pontos cardeais. Abreviatura de item. 3 — Senhor em inglês. Igual. 4 — Tomba. Executará. 5 — Serra de Portugal. 6 — Sossego. 7 — Nome de vários papas. Unidade de trabalho. 8 — Depenar. 9 — Rato. Fileira. 10 — Pronome pessoal. Símbolo químico do bromo. 11 — Rio da Polónia. Uma das personagens principais de «Otelo», de Shakespeare.

VERTICAIS. — Pequena porção de barba sob o lábio inferior. De cor entre branco e preto. 2 — Cantiga. Janota. 3 — Víscera dupla. Louco. 4 — Artigo definido. Sustento (inv.ª). Cidade da antiga Caldeia. 5 — Artigo indefinido. Rapo. 6 — Símbolo químico do cloro. Executa. Símbolo químico do bismuto. 7 — Artigo definido. Meios de vida. Prendera com as gavinhas. 8 — Dar pios. Rio da Rússia. 9 — Na parte posterior. Graúdo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4248

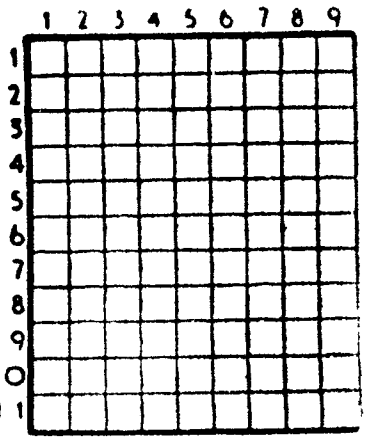
HORIZONTAIS: 1 — Amuarias. 2 — MUITO. PÃO. 3 — Ivã. Reli. 4 — Amparas. 5 — Ob. Isto. 6 — Ló. Proa. É. 7 — Hansa. Sam. 8 — Oito. MÁ. 9 — Hi. Asnal. 10 — Tete. Aero. 11 — Anela. Mau.

VERTICAIS: 1 — Am. COLHEITA. 2 — Mui. Boa. Ien. 3 — Uival. Noite. 4 — Atam. Psi. El. 5 — Ró. Pirata. 6 — Raso. Osa. 7 — Apertas. Nem. 8 — Salão. Amará. 9 — Ois. Emalou.

Provérbio: MUITO PÃO E MÁ COLHEITA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8094



HORIZONTAIS: 1 — Cabra mocha. Cidade da Roménia. 2 — Escudeiro. Liga. 3 — Batráquio. Troças. Abreviatura que se usa em música. 4 — Carimbal. 5 — Cabo de Espanha, à entrada do estreito de Gibraltar. 6 — Agência telegráfica de imprensa. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. 7 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Oferecerá. 8 — Borla de um barrete. 9 — Letra grega. Espaço de trinta dias. Pronome pessoal. 10 — Ovário dos peixes. Unidade monetária do Japão. 11 — Parte inferior. Classe de tropa.

VERTICAIS: 1 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Obrigar a. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Chefe etíope. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 3 — Laço. Remediar. Nesse lugar. 4 — Citem. 5 — Descasca. Pronome possessivo. 6 — Salgalhadas. 7 — Estrépito de desmoronamento. Idêntico. Caminhar. 8 — Espaço de doze meses. Prefixo que designa ar. Possui. 9 — Demitir. Apura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8093

HORIZONTAIS: 1 — Ropa. Pára. 2 — Eras. Emas. 3 — Mará. Rosa. 4 — Om. Ar. 5 — Cavalgara. 6 — Im. As. 7 — Amo. Nós. 8 — Oc. Le. Im. 9 — Saca. Rura. 10 — Sm. D a. AC. 11 — Aarro. Mota.

VERTICAIS: 1 — Remoça. Ossa. 2 — Arama. Acama. 3 — Por. Vim. 4 — Asa. Amolado. 5 — Ul. 6 — Per. Ganiram. 7 — Imo. Aso. 8 — Rasar. Sinal. 9 — Asaras. Maçã.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

★

A SABEDORIA ROMANA

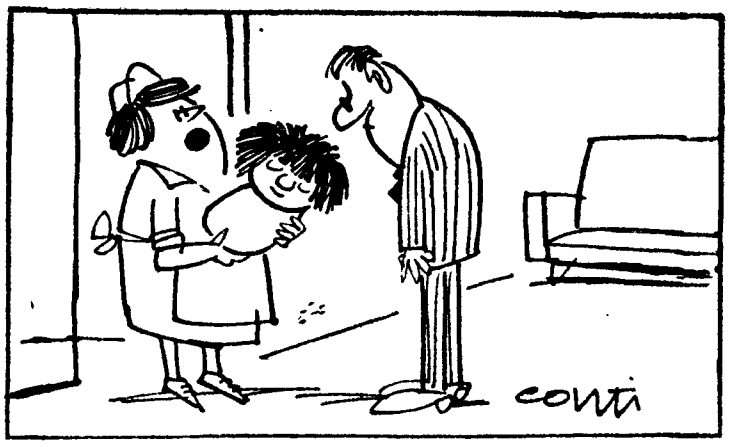
É próprio do ser humano o amar até os seus ofensores. Chegarás a isso se tiveres em mente: que são teus parentes; que caem em falta por ignorância, e não por vontade; que dentro de pouco estareis todos mortos, tu e eles; e, acima de tudo, que te não fizeram realmente mal, pois não tornaram a tua alma pior do que era anteriormente.

MARCO AURÉLIO

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Outubro de 1936 publicava:

«WEISBADEN, 10 — Perante a *velha guarda* nazi, Rudolf Hess, representante permanente do *Fuehrer-Canceler*, pronunciou um discurso, em que disse: «Quando em 1927 cantávamos o *Wachtam Reim*, esse hino soava como uma troça. Hoje podemos cantá-lo orgulhosamente, pois ele retomou o seu significado. Aqui, nas margens deste rio, encontra-se de novo o Exército alemão, que nos protege mais eficazmente do que nunca.»



— Tenho a impressão de que sua mulher é «fan» dos «Beatles»...

ANEDOTAS

■ **Uma senhora prega botões, enquanto o marido lê o jornal. A dada altura, começa a lamentar-se.**

— Que seria de vocês, homens, se nós não existíssemos... Quem vos pregaria os botões?!

— Bem, se vocês, mulheres não estivessem no Mundo, talvez eles não fossem precisos...

★

■ **A sr.ª marquesa chama o mordomo e pergunta-lhe:**

— José, vou deitar-me. Veja se está algum ladrão debaixo da minha cama.

— A senhora pode dormir tranquila, pois já lá se encontra um!...

★

■ O escocês MacLeed resolveu comprar uma pequena mala de viagem.

— Quer que a embrulhe? — pergunta-lhe o empregado da loja.

— Não vale a pena! Limite-se a colocar, no interior da mala, o papel e o fio...

★

■ Certa velhota costumava dar esmola a um cego. Um dia, porém, viu o homem na companhia de outro invisual.

— Agora são dois? — perguntou.

— Por alguns dias, apenas, minha senhora.

— Como

— Passei o «negócio» a este colega e, agora, estou sòmente a apresentar-lhe a «clientela»!...

★

■ **Num restaurante, um cliente, indignado, chama a empregada:**

— Oiça, menina, por que razão esta chávena está cheia de marcas de «bâton»?

— Meu caro senhor — responde a rapariga — fui contratada como criada, não como vidente!...

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FACTOS REAIS

AS PÉROLAS

1 — *Acontece de vez em quando que um apreciador de ostras encontra uma pérola. A aventura mais espantosa neste domínio ocorreu em 1954, ao sr. Edward Leblanec, em França, que descobriu duas pérolas — uma na noite de Natal e outra na do Ano Novo. Para falar verdade, não se deve contar com milagres deste género para pagar o jantar, e menos ainda se se tencionar oferecer um colar á esposa. Primeiro porque as ostras que comemos são parentes afastadas das que contêm pérolas, e não produzem camadas de nacre tão sedutoras. A colheita de pérolas é um desporto perigoso, em que muitos homens morrem anualmente.*

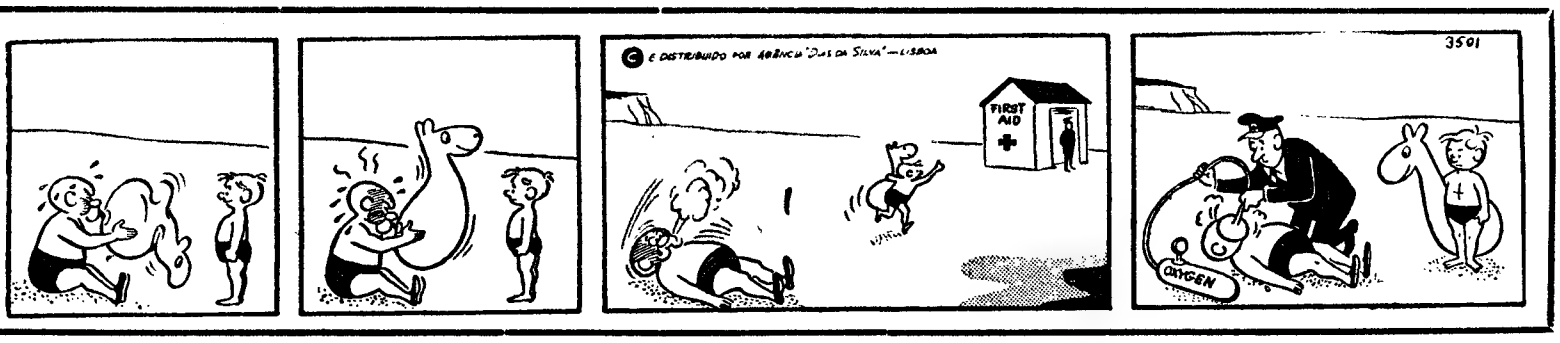
2 — *O succo Vitor Gerbe, pescador de pérolas e inventor de uma máscara de mergulhar, trabalhava no Oceano Pacífico. Encontrava-se a 30 metros de profundidade, ao largo da costa Bilang-Bilang, perto de Bornéu, quando se sentiu agarrado violentamente pelo braço esquerdo. Tratava-se de um polvo com 4 metros de envergadura, e o pescador não hesitou em puxar do punhal, cortando dois tentáculos ao monstro. Este, no entanto, agarrara o homem com força e sòmente os seus companheiros, alertados, o puderam libertar.*

3 — *Não são, no entanto, os polvos e os tubarões que matam maior número de pescadores, mas as condições em que estes trabalham. De Junho a Setembro, a estação da pesca, chegam a mergulhar 30 e 40 vezes por dia. Ficam dois a três minutos debaixo de água, de cada vez, para recolherem as ostras agarradas ás rochas, e isso torna-se muito violento. Raros são os que ultrapassam os 40 anos, pois as crises cardíacas e as congestões tornam-se frequentes nessa gente.*

4 — *Geralmente, é preciso abrir 20 ostras para encontrar uma pérola pequena, e uma grande só aparece depois de examinados 1000 a 1500 desses moluscos. Os principais terrenos de prospecção situam-se no Golfo Pérsico, onde as tão cobiçadas jóias são de tamanho médio, muito redondas e ligeiramente rosadas; em Tahiti aparecem com frequência pérolas negras; na Polinésia, no entanto, essa preciosidade não passa de um subproduto da florescente indústria do nacre.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A MORTE DE FILIPE MONTFORT»

por Catherine Roy

1 — Há alguns meses que Luc Méret, licenciado em física, se instalara nos arredores de Paris. Até á sua chegada áquela região. Viviane, a encantadora mulher do pintor Filipe Montfort, passava por ser uma esposa perfeita, inteiramente consagrada ao marido e ao filho, Guy, de dois anos. Desde que conhecera Méret, porém, perdera a cabeça por completo. Naquela tarde, fora visitá-lo. Os dois jovens passeavam no jardim da casa de Luc, uma velha mansão. De repente, o rapaz voltou-se para Viviane e afirmou: «Eu amo-a! Não aguento esta situação por mais tempo. É preciso que você se divorcie para casar comigo. Calcule que nem consigo trabalhar...» — «Filipe não consentirá!» — suspirou a jovem. «Ele também me ama e não admite o divórcio». — «Mas você já não gosta dele...» — «Sim, isso é verdade» — reconheceu Viviane». O meu marido não se interessa por mim, deixámos de sair juntos... Aborreço-me terrivelmente». — «Então, tem de convencê-lo...» — suplicou Luc — «e há que ficar com o pequeno Guy. Gostaria tanto de ter um filho, a quem legar a minha ciência ...e é impossível — acrescentou envergonhado.

2 — Viviane olhou-o estupefacta. Mesmo admitindo que Filipe a deixasse partir, nunca renunciaria ao filho. Ansiava, no entanto, por se evadir, partilhar a celebridade que o jovem físico viria a alcançar, num futuro próximo. Ao voltar a casa, a jovem encontrou o marido a pintar, no jardim. À sombra de uma árvore frondosa, Guy brincava com «Paton», o «fox-terrier» de Filipe, sob o olhar vigilante da ama. «Deixe-nos sòzinhos, Ella» — pediu Viviane á rapariga pegando no filho ao colo. A ama afastou-se e a jovem olhou para o marido. Este ouviu-a em silêncio e, depois, afirmou: «Não te posso reter á força, mas recuso-me a conceder-te o divórcio! E se me abandonares, não voltarás a ver o teu filho. Escolhe...». Viviane hesitou, antes de dizer: «Está bem, fico, mas vais' arrepender-te, verás!».

3 — Depois do jantar, Filipe foi para o «atelier» com o irmão, Francis, e a mulher deste, Gisèle, que se encontravam em férias. «Preciso de te falar, meu caro» — começou por dizer o pintor. «Viviane quer divorciar-se, pois, ao que parece, apaixonou-se por Luc Méret, esse tipo que trabalha na central atómica. Devo dizer, aliás, que se trata de um rapaz muito simpático. É um físico brilhante, com grande reputação nos meios científicos». «Que pretendes fazer? — perguntou Francis. «Por enquanto, nada resolvi» — respondeu Filipe — «mas vou fazer-te uma confidência. Sabes perfeitamente que, ao morrer, a minha madrinha me legou esta propriedade e alguns meios de fortuna. Mas o testamento tem uma certa cláusula: no caso da minha mulher abandonar o domicílio conjugal ou dar azo a qualquer escândalo susceptível de envolver o meu nome, por minha morte, serás tu o meu único herdeiro». Espantado, Francis olhou para o irmão: «Andas mal de saúde? Que ideia foi essa de falares na morte?» — «Nunca se sabe .» — respondeu Filipe. «Além do mais, quero que a vontade da minha madrinha seja respeitada. Toma, vou dar-te o endereço do meu notário». Procurou no bolso a caneta de prata e não a encontrou. «Perdi-a! Decididamente, tudo me corre mal!» — exclamou.

4 — Ao chegar ao quarto, Filipe encontrou Viviane a arrumar os seus haveres. Dormirás no teu atelier até o quarto de hóspedes ficar livre, com a partida de Francis e Gisèle» — disse friamente. O rapaz ia conhecer uma vida infernal. Viviane passou a ausentar-se quase todo o dia, sem dizer em que empregava o tempo. Os habitantes da localidade murmuravam e o artista sentia-se infeliz. Pintava durante horas seguidas e percorria, a cavalo, muitos quilómetros, levando sempre consigo uma máquina fotográfica. Ao voltar a casa, afogueado, o irmão ficava inquieto, pois o rapaz tinha um aspecto doentio. Uma manhã, quando galopava numa álea do bosque vizinho, Filipe sentiu-se mal, caiu do cavalo e desmaiou.

(Continua)

AUSTIN MINI 850

é uma brincadeira?

Certamente que é uma brincadeira visto que ninguém é obrigado a instalar-se no tejadilho dos AUSTIN MINI 850.—Estes carros são maiores por dentro do que por fora e o espaço conseguido para bagagens e passageiros é espantoso.

Notável comportamento em estrada, robusto, confortável, seguro, económico e com suspensão hydrolastic® — Eis o pequeno-Grande e sensacional AUSTIN MINI 850.

AUSTIN oferece em cada categoria de carro o que há de melhor por preços vantajosos: Esta é a razão do expressivo aumento nas vendas de modelos AUSTIN.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA-PORTO-ÉVORA-BRAGA-SANTAREM-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Academia de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno)

Congresso Extraordinário

[Federação] de Ténis [de Mesa], no dia 29

[Realiza-se] no próximo dia 29, pe[las] [hor]as o Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação, discussão e votação das alterações aos Estatutos, propostas pela Ex.ma Direcção, nomeadamente instituindo um Conselho Jurisdicional, conforme a Lei; *b*) Apreciação, discussão e votação sobre o recurso interposto de decisão da A.T.M.L. pelo Vitória Clube de Lisboa; *c*) Apreciação de outros assuntos de grande interesse para o Ténis de Mesa que possam ser apresentados.

No mesmo dia, mas com início ás 21 e 30, realiza-se o Congresso Ordinário, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

a) Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1965/66 e do Parecer do Conselho Fiscal; *b*) Eleição dos corpos gerentes para 1966/67.

TELEVISORES

COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs. 43 700-53.5002 — LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2 — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vaginas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras 3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças do estômago intestinos, figado, ás 18 h. pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica,

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde, 18: Noticiário, 18 e 5 Mais outro ano de progresso e prosperidade na China livre; 18 e 27: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «O Último Mohicano»; 21 e 40: Jorge Fontes e seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18 Musica de vanguarda 8 e 30: Discos raros: interpretações do soprano Claudia Muzio. 9. Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Programa incluido nas comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução Chinesa, em gravações cedidas pela Voz da China Livre, em Taipé — Programa especial de musica chinesa, 20 e 37: Grupo vocal feminino Harmonia; 21: Musica sinfónica; 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Antologia sonora, 23 e 45 Musica de piano; 0 e 30: Canções; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Ritmos lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário, 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 19 e 30: Noticiário; 20 e 15: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 6: Meodias para a sua tarde: 16 e 5: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15. ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses—PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5 Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa. 18: Programa variado; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando 21: Canta Mário del Monaco; 21 e 5: Transmissão do tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima: 22 Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 k/s — 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes. 19 e 30: Programa de Lisboa. 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa, 22 e 45: Noite e ritmo: 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 10: Rotação 78; 17 e 30: O tema é...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 94 kc/s — 99,4 mc/s — Das 7 ás 9 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19: Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação de Monitores da Telescola: 19 e 30, Telejornal — edição; 9 e 45, Episódio da série «Flipper»: 20 e 05 — Do Outro Lado do Mundo — «Kuan Miao» — história de uma aldeia chinesa; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 30, Selecção Policia — episódio da série «Os Defensores» Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida sã em corpo são — apresentação do dr Ramiro da Fonseca; 20 e 25, A Escola Militar de Electromecânica; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Concerto — «Trio» de Debussy (realização de Jorge Listopad); 21 e 55, 7.ª Arte — «A Glória do Passado» — apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação, 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla dom - feriados, 382069

POLICIA e G N R — serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Transito 42205 ✲ G N R (área rural) 368651

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775117 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belém 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R D João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Beirão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av do Igreja, 3-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S João de Deus, R Pedro Ivo, 4-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Loguc do Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. 1 lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R de S José, 187 (64761) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV 3 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantario 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho 110 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B., nº 5-A-B Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R de Campolide, 83-B (682610)

CASELAS — Macedo, Filho R do Gravata, 5-B (61 18 14)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsarães de Baixo, Vila Paulo Jorge, (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins R. Sousa Martins, 45 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ S Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703)

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)

ST AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zótimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R do Cruz de St Apolónia 90-92 (847091)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Brance — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081) (Tel 280078) — A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 14-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel 247785)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Telefone 260081)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078). A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Te 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Confiança — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 931149)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 291 0012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES—Colares—Abreia (Te 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R de Olivença 1 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-E (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)

SETÚBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 229446); Alice — P do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Te 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A criação em Lisboa de uma Feira Internacional do Livro

(Continuação da página central)

nhia um semanário onde se vão dando os livros de língua inglesa saídos nos vários editores e á venda nas várias livrarias. O anuário é organizado pela sr.ª Sally Wecksler, que nos fala também, com elogio, da iniciativa das Publicações Europa-América de aparecerem em breve com uma revista de bibliografia de língua portuguesa. Sally Wecksler mostra-se disposta a contribuir com a sua experiência e saber para essa publicação.

Torna-se indispensável a existência de uma bibliografia sistemática e actualizada em todos os países, incluindo Portugal. O boletim do grémio está longe de satisfazer a esse desiderato.

R. R. Bowker lançaram recentemente, na Argentina, um anuário de livros de língua espanhola. «*Libros en Venta*» se chama. Não se trata de nenhum Palau, nem do Inocêncio ou Barbosa Machado. É sim o anuário onde os editores e livreiros, ou simplesmente os estudiosos, podem encontrar o livro que procuram e que ainda se encontra no comércio. Um anuário desses, de língua portuguesa torna-se indispensável; para ele, como para a Feira Internacional do Livro, em Lisboa, estaria Sally Wecksler disposta a dar a contribuição do seu saber e da sua enorme experiência. E as Publicações Europa-América mostram-se também prontas a concretizar a ideia tanto a da revista como a do anuário.

Vamos folheando o «*Publishers' World*» relativo a 1966 e nele encontramos e nele vamos encontrando, por exemplo a foto... de uma agradável biblioteca infantil «Campo Grande», no Estado da Guanabara, Brasil, a foto das instalações da Europa-América, na linha de Sintra, os grandes acontecimentos do livro em 1965, o calendário desses acontecimentos para 1966, 1967 e 1968 e todos os factos ou informações que possam interessar realmente aos industriais e comerciantes do livro e até aos simples leitores.

Ana Isabel Serpa Leitão
Victor Hugo Serpa Leitão
Isaura da Cruz

MISSA DO 7.º DIA

Amanhã, pelas 19 horas e 15 minutos, será rezada missa, por suas almas, na igreja de S. João de Deus, em Lisboa.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 40 ..	650$00	649$00	650$00
Cons 3 % 1 40	726$00	726$00	727$00
Cons 3 1/4 % 1 40 ..	840$00	840$00	842$00
Centenários 4 % 940 .	1.970$00	1.967$00	1.975$00
Obg Tes 4 1/4 % 944	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/4 % 943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/4 % 944	—	—	—
Externo série	—	1.240$00	1.250$00
Externo série cor.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 4.ª série	—	—	—
Externo 4.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut 3.ª série 5/1	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 3 %	—	460$00	470$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	108$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	925$00	—
Gás, Elect 4 %	880$00	870$00	885$00
Gás, Elect 4 1/4 %	907$00	905$00	—
Gás, Elect 5 %	995$00	995$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 945	—	—	90$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	93$00
U E P 5 % 95	—	—	88$50
U E P 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	—	780$00
H do Douro	885$00	880$00	885$00
H E S Estrela	—	—	820$00
C P 4 1/4 %	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	975$00	975$00	980$00
TAP	—	980$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.825$00	1.820$00	1.830$00
Angola	—	1.460$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.050$00
Portugal	2.900$00	2.880$00	2.920$00
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Agricultura	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Crédito Predial	1.900$00	1.900$00	1.940$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
Ultramarinos			
Ag Casseque	535$00	535$00	540$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	95$00
Açúcar de Angola	—	740$00	780$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	—	30$00
Cadé	1.500$00	1.495$00	—
Col. do Búzi	67$50	67$50	68$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	55$00	60$00
Zambeze	45$00	45$00	45$50
Diamantes	1.200$00	1.198$00	1.205$00
Lobito	520$00	515$00	525$00

Compª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.700$00	1.696$00	1.710$00
Nac de Navegação	1.140$00	1.135$00	1.150$00
Col. de Navegação	—	580$00	615$00
Port de Celulose	—	4.700$00	—
Port de Pesca	—	980$00	—
Port de Tabacos	399$00	398$50	399$50
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	4.100$00	4.300$00
Termoeléctrica	2.100$00	2.080$00	2.120$00
Sacor	5.100$00	5.080$00	5.150$00
Socel	—	3.700$00	3.800$00
U F Azoto	1.280$00	1.280$00	1.290$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	500$00	520$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1 800$00	—
Gas e Electricidade	430$00	429$50	430$00
H Alto Alentejo	238$00	237$00	239$00
H E Cávado	1.460$00	1.455$00	1.460$00
H E Zêzere	1.760$00	1.755$00	1.760$00
Nac de Electricidade	—	1 750$$$	1.760$00
União Eléctrica Port	—	241$00	244$00
H Douro	1 545$00	1.545$00	1.550$00
H E S	—	—	—
F I D E S	—	118$50	122$10
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ..	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
França	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ROUBO NO METROPOLITANO — no ROMA

TIVOLI — Telef 5 05 95 — (M 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
10.º MÊS
40.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA de êxito!
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com
Stephen Boyd — Eleonor Parker

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7 HOMENS DE OURO
com
Rossana Podesta e Philippe Leroy

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
A emocionante reportagem sobre o incrível mercado de carne humana

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
NUNCA SERÁ TARDE
AS 10 MULHERES DO BARBA AZUL

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 6 anos)
ÚLTIMOS DIAS
JULIE ANDREWS
canta e encanta em
MARY POPPINS

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Ultima semana
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ROMA — Platéia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45
(12 anos)
Dois grandes comediantes franceses — Bourvil e Paul Meurisse — na mais divertida e original das comédias!
ROUBO NO METROPOLITANO
Um cartaz de sensação!
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 95
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
com a sensacional novidade em filmes de acção:
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ULISSES
com Silvana Mangano, Kirk Douglas e Anthony Quinn Colorido

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Rossana Podesta e Philippe Leroy no grande sucesso cinematográfico de 1966
7 HOMENS DE OURO
(7 uomini d'oro)
Real. Marco Vicário—Eastmancolor

LIZ — Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Alec Guiness e Peter O'Toole

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
O COMBOIO POR FAVOR, ENFERMEIRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «002 — Operação biquini» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «El Greco» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Passagem de nível» (12 anos).
PARIS — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Espião á força» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O grande massacre» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Bandoleiro do Arizona» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Operação V2» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O estranho mundo de Daizy Clover» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Agente secreto n.º 6» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma bala para um bandido» (17 anos).

QUATRO PESSOAS CUSPIDAS DA FURGONETA EM QUE SEGUIAM

ÉVORA, 10 — Esta noite, na estrada de Évora a Alcáçovas, junto da bifurcação para a povoação de Valverde, uma furgoneta conduzida pelo sr. João do Carmo Marques, casado, residente no Bairro de Nossa Senhora da Saúde, desta cidade, foi embater no lancil do triângulo do entroncamento, originando que se abrissem as portas do veículo e caíssem á estrada dois filhos do condutor, António Manuel Casaca Marques, de 13 meses, e João Luís Casaca Marques, de 2 anos; e ainda a sr.ª D. Luciana Tavares Coutinho, de 48 anos, casada, natural de Sever do Vouga e residente em Évora, na Rua da Saudade, e uma filha desta ultima, sr.ª D. Maria de Fátima Coutinho de Bastos, de 24 anos, solteira.

Todos os quatro passageiros do veículo ficaram feridos, sendo conduzidos ao hospital da Misericórdia de Évora. Ali receberam tratamento adequado, ficando internados a sr.ª D. Luciana Coutinho e o pequenito António Manuel.

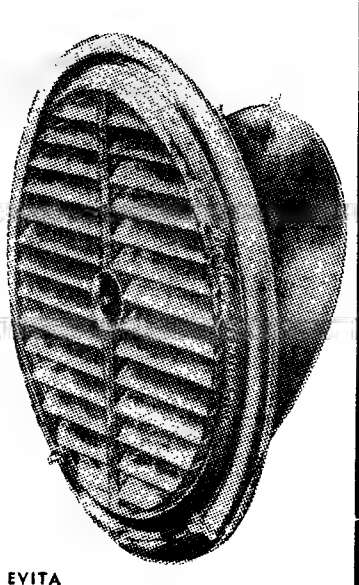
O condutor da furgoneta nada sofreu. A P. V. T. tomou contra da ocorrência.

O ministro do Interior nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 10 — Chegou esta manhã, por volta das 11 horas, a esta cidade o sr. ministro do Interior. Foi recebido nos Paços do Concelho pelo sr. presidente da Camara Municipal.

À tarde o sr. ministro do Interior preside ás comemorações do 40.º aniversário da revolução do 28 de Maio nas Caldas da Rainha.

AIRFLOW
COMPLEMENTO DUMA JANELA EM PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO
PERSIANA PLÁSTICA



EVITA
AR VICIADO — CONDENSAÇÃO
AREJA
EFICIENTE — BONITO — PRÁTICO
REPRESENTANTE
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS — APARTADO 2-633
DISTRIBUIDOR
RADIO LISBOA, LTD.
R. SERPA PINTO, N.º 13-C
LISBOA-2 TELEF. 323811

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

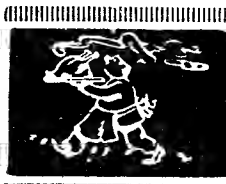
Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

as baterias
AUTOSIL
ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM AINDA MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências
AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA



bom apetite

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
SALSICHAS ESTUFADAS
C/ COUVE LOMBARDA
Aberto até ás 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D Luis de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 59288
Orçamentos grátis
O CHEFE DOS SERVIÇOS,

O titular da pasta das Corporações

conferiu posse a funcionários superiores do seu ministério

No gabinete do ministro das Corporações foi hoje conferida posse, pelo titular da pasta prof. dr. Gonçalves de Proença, a diversos funcionários superiores daquele Ministério. Assim, foram empossados, respectivamente, nos cargos de delegados do I. N. T. P. na Covilhã e na Horta, os srs. dr. Manuel Augusto Ascensão Azevedo e dr. Manuel Carvalho Parente; nos cargos de presidentes das Caixas de Coimbra e de Aveiro os srs. dr. Augusto Soares Coimbra e dr. Jorge da Costa Vasconcelos da Cunha Pimentel; no cargo de presidente dos Serviços Médicos do Porto o sr. dr. Meneses Fontes e no de vice-presidente da F. N. A. T. o sr. dr. António Rebelo Frutuoso Melo.

Depois de lido e assinado o auto de posse, falaram em nome dos empossados os srs. dr. Manuel Augusto Ascensão Azevedo e dr. Augusto Soares Coimbra.

O discurso do ministro das Corporações

Por último o ministro das Corporações proferiu um discurso em que começou por declarar:

— À semelhança do organismo humano em que a renovação celular é índice de vitalidade, também nas instituições sociais a renovação dos quadros, chamando ao seu serviço novos elementos ou promovendo um melhor aproveitamento da sua experiência, deve ser considerada sinal de rejuvenescimento e acréscimo de capacidade. Para tanto indispensável se torna apenas que esta renovação se faça na continuidade dos valores essenciais que ás instituições compete defender, tal como também no organismo humano a renovação biológica não afecta a permanência anímica dos valores espirituais que lhe servem de suporte.

E, depois de ter acentuado que era a esta luz de «renovação na permanência» que devia ser interpretada aquela cerimónia, disse que ela representava um «sinal de rejuvenescimento, dentro da unidade doutrinária do sistema».

Destacando que «toda a evolução operada tem por base a experiência adquirida no exercício de outras funções ao longo de uma carreira inteiramente votada ao serviço da política social», o prof. dr. Gonçalves de Proença acrescentou:

— Preocupação que o Ministério, responsável por essa política, tem levado tão longe quanto possível, consciente como está da complexidade crescente das tarefas sociais, a exigirem cada vez mais dos seus servidores competência doutrinária e capacidade de realização, uma e outra devidamente comprovadas.

E disse depois:

— Ao proceder desse modo, tem-se presente aquele provérbio muito antigo, e já por mais de uma vez lembrado, segundo o qual: Quem quer trabalhar para um ano, semeia trigo; quem quer construir para 10 anos, planta árvores; mas quem quer edificar para sempre, prepara homens.

O titular da pasta das Corporações referiu-se em seguida aos cursos que funcionam no âmbito do Instituto de Formação Social e Corporativa, ao Centro Nacional de Formação de Monitores e aos Centros Comuns e de Formação Acelerada.

E, após fazer o elogio dos empossados, o prof. dr. Gonçalves de Proença acabou por afirmar:

— Como por todos, decerto, será sentido, os actos de posse que acabam de ter lugar envolvem neste momento grandes responsabilidades, tanto para quem as confere, como para quem as recebe, neste momento em que, com a criação das novas Corporações Morais e Culturais, das Ciências, Letras e Artes, da Educação Física e dos Desportos e da Assistência, se dá por concluída e escalada corporativa. O mesmo sucedendo no domínio da Previdência Social, cuja reforma se encontra praticamente concluída, ou no domínio das relações do trabalho, mercê da publicação do Código de Processo dos Tribunais do Trabalho, da nova Lei dos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e do novo diploma regulador do Contrato Individual de Trabalho. Pode dizer-se assim que toda a legislação social se encontra renovada, faltando apenas o seu alargamento á generalidade da população activa. Com inteira verdade, pôde, por isso, Salazar afirmar que, «No nosso século somos a única Revolução Corporativa que triunfa». Mas não basta ter triunfado, é necessário continuar a merecer esse triunfo para que ele se consolide e penetre definitivamente na História de Portugal. E isso está em grande parte nas nossas mãos.

AGREDIDA A MULHER DO ADVOGADO TIXIER-VIGNANCOUR

PARIS, 10 — (F. P.). — A mulher do advogado Tixier-Vignancour, patrono de Antoine Lopez, um dos principais arguidos no julgamento dos raptores de Ben Barka, foi agredida, ontem á noite, por um desconhecido, á porta do seu apartamento parisiense.

Estando sózinha em casa, aquela senhora ouviu bater á porta e, ao abri-la, foi esbofeteada por um desconhecido, armado com um punho americano e que lhe gritou: «Isto é da parte de Le Pen». Depois, o desconhecido fugiu.

Antigo deputado da extrema direita, partidário da Argélia Francesa, Le Pen é amigo político de Tixier-Vignancour, que declara, em nota distribuida á Imprensa, tratar-se de «miserável embuste, destinado a ocultar a origem de acto tão inqualificável». E acrescenta: «Se algumas pessoas imaginam impedir por este meio odioso que o advogado Tixier-Vignancour continue no exercício da sua profissão, a procurar a justiça e a verdade, enganam-se redondamente. Nada poderá levantar obstáculo ao cumprimento da sua missão».

O BANHO DA «DIVINA»

Greta Garbo, que foi estrela de primeira grandeza no mundo do cinema, revela a acção implacável do tempo. A actriz que franqueia a casa dos 60, encontra-se em Monte Carlo e foi fotografada á saida do banho...

Roubava a vizinha entrando-lhe em casa com uma chave que ela perdera

Há algum tempo que a sr.ª D. Maria Luísa Cabrita Lobato Ferreira, residente em Queluz, na Rua 31 de Janeiro, 25-3.º Esq., notava que lhe desaparecia misteriosamente o dinheiro de um pequeno cofre, bem como diversos objectos.

Alarmada, dirigiu-se ao posto da Polícia de Queluz, onde apresentou queixa ao guarda n.º 2640, sr. António Joaquim Ceboulo, que tomou conta da ocorrência e, a pedido da queixosa, se introduziu, sem ninguém se aperceber em sua casa. Minutos depois da locatária ter saído, em companhia de seus filhos e de uma sua afilhada, o referido guarda foi alertado pelo ruído que vinha da porta da rua, por onde entrou uma mulher. Ao ouvir a voz de prisão, esta tentou fugir para sua casa, situada no lado direito do mesmo prédio, no que foi impedida pelo agente da autoridade, que ainda foi mordido pela ladra no pescoço.

Levada para o posto da Polícia, aí foi identificada como sendo Maria de Lurdes Ferreira da Silva Caldas, de 29 anos, casada. Ali, confessou ser a autora do roubo de 30 contos em dinheiro de Angola, 17 500 escudos em dinheiro metropolitano, duas libras de ouro, uma máquina de filmar no valor de 4500 escudos e de outros objectos, calculando-se o total do roubo em cerca de 55 000 escudos.

A Polícia apreendeu 3000 escudos que se encontravam escondidos debaixo de um colchão, a máquina de filmar e as duas libras de ouro, que foram devolvidas á queixosa.

A ladra, na posse de uma chave que a locatária perdera, aproveitando-se sempre da ausência da sr.ª D. Maria Luísa, penetrava na residência desta e actuava á vontade.

Depois de instaurado o respectivo processo, a ladra foi remetida ao Tribunal de Sintra, onde ficou presa.

Os E. U. A. vão aumentar o número de helicópteros em acção no Vietnam

— declarou McNamara em Saigão

SAIGÃO, 10 — (F. P. e R.) — No primeiro dia passado no Vietnam, o secretário da Defesa norte-americano, Robert McNamara, ouviu, durante doze horas, exposições e análises relativas á situação militar, política e económica deste país.

Foram seus principais interlocutores o embaixador Henry Cabot Lodge, o general Joseph McChristian, chefe dos serviços de informação e o general Westmoreland, comandante-geral das forças americanas no Vietnam.

Numa breve conferência de Imprensa concedida no aeroporto, McNamara sublinhou os objectivos restritos do Governo americano no conflito. Esses objectivos não incluem a destruição do Vietnam do Norte, afirmou, ao ser interrogado acerca de uma possível invasão do Norte.

McNamara, que visitou o Vietnam do Sul pela última vez, há quase um ano, quando os efectivos das tropas americanas eram metade dos actuais, em número de 320 mil homens, disse esperar fazer com o primeiro-ministro Ky uma avaliação das necessidades futuras de auxílio dos Estados Unidos ao Governo de Saigão.

Referindo-se á frota de helicópteros de combate e de abastecimento no Vietnam do Sul, que atinge agora cerca de 1800 aparelhos, afirmou: «Trata-se de um numero tremendo e vamos aumentá-lo».

A «NEUTRALIZAÇÃO» DO SUESTE DA ÁSIA DEFENDIDA NUM ESTUDO

WASHINGTON, 10 — (A. N. I.) — O presidente Johnson foi ontem informado de que deve «prestar a maior atenção» á controversa ideia da «neutralização» do Sueste da Ásia.

A recomendação é feita num estudo elaborado por quatro professores da Universidade de Princeton, a pedido da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, que o tornou publico.

O senador William Fullbright, presidente da comissão, apoia a proposta.

Uma solução semelhante foi prevista nos acordos de Genebra de 1954, destinados a assegurar a paz, depois da guerra perdida pela França na Indochina, e de 1962, que tinha por finalidade garantir a paz no Laos.

O belga Reybroeck ganhou o «Paris-Tours»

TOURS (França), 10 — (A. N. I.) — O belga Guido Reybroeck foi o vencedor do sexagésimo Paris-Tours, prova clássica de ciclismo.

Percorreu os 249 quilómetros em 5 h. 44 m. 38 s.

A seguir classificaram-se Rick Van Looy, também belga, Lemeteyer (França) e Jan Janssen (Holanda), todos com o mesmo tempo.

GOMULKA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 10 — (R.) — O chefe comunista polaco Wladyslaw Gomulka chegou hoje a esta cidade, para conversações sobre as relações sino-soviéticas, segundo se supõe.

É a terceira vez em doze meses que Gomulka se encontra com Leonid Brejnev, dirigente do Partido Comunista da U. R. S. S. e que hoje o aguardava no aeroporto, com o primeiro-ministro Alexei Kossyguine.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, o vice-almirante Ortins de Bettencourt, presidente do conselho de gerência da Soponata.

PREVÊ-SE NOVA VIAGEM DE UM MINISTRO INGLÊS À CAPITAL RODESIANA

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson deve debater amanhã com os principais ministros as condições finais britânicas para solução da questão rodesiana, as quais foram redigidas por altos funcionários durante o fim de semana.

Essas condições serão apresentadas na sexta-feira ao Governo rodesiano, e, segundo os círculos autorizados, se não forem rejeitadas por Salisbury, é possível que o ministro britânico para a Commonwealth, Herbert Bowden, faça nova viagem á Rodésia.

UM RADIOAMADOR OUVIU O APELO

e é possível que o remédio salve a vida da criança

PORTO AMÉLIA, 10. — (L.). — Uma criança em perigo de vida foi tratada graças aos esforços de rádio-amadores e ao emprego de um avião particular. O caso ocorreu no passado dia 8, quando o rádio-amador CR7, de Porto Amélia, lançou um apelo urgente para obter «prénimo-bayer», destinado a uma criança gravemente enferma, filha do sr. Inocêncio Sousa.

O apelo foi escutado pelo sr. Sanches, em Serpa Pinto (Angola) tendo este contactado com o sr. José da Silva, em Nova Lisboa, que conseguiu o medicamento. Imediatamente um avião particular saiu de Nova Lisboa para Luanda, a fim de se passar o referido produto para um avião da TAP.

Também um rádio-amador belga escutou o apelo e, por seu intermédio, a Cruz Vermelha belga vai enviar uma embalagem gratuita para Porto Amélia.

Mais uma vez a extensa cadeia de rádio-amadores se pôs em campo para salvar uma vida. Espera-se que, dada a rápida intervenção, a criança seja salva.

NOVA ORGANIZAÇÃO GAULLISTA DA ESQUERDA

PARIS, 10 — (F. P.) — No fim de um colóquio que reuniu certo número de movimentos e clubes partidários do reforço da política social do Governo, anunciou-se a formação de nova organização política que declara ser da esquerda gaullista: a Convenção da Esquerda da V República.

O novo agrupamento, na previsão das eleições legislativas, pretende constituir a ala esquerda da maioria gaullista, sendo a ala direita representada pelo grupo de Valery Giscard d'Estaing.

Ordenado em Djakarta o termo das manifestações

DJAKARTA, 10 — (F. P.) — Os estudantes e os membros das organizações juvenis anticomunistas Kami e Kapi, receberam ordem das autoridades militares da capital para regressar imediatamente ás aulas e acabar com as manifestações publicas.

«A situação tensa actual em Djakarta não será tolerada por mais tempo, porque é contrária ás diligências do Governo para estabilizar a vida política e a economia do país» — declaram as autoridades militares.

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Élegance

Compreendendo: Andar e movimento — Etiqueta, elegancia e normas de vida em sociedade — Dicção — Dietética — Formação — Maquillage — Cabelo. Hoje, ás 18.30 h.

★

CURSO DE DECORAÇÃO

Decoração de interiores e floral (arte ocidental e japonesa). Em Out.º, Nov.º e Dez.º Próx. curso: 11 de Outubro, ás 14.30 h.

★

E ainda **Cursos de culinária francesa** em Nov.º e Dez.º e **Cursos de Puericultura,** em Nov.º

Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc.ª 2

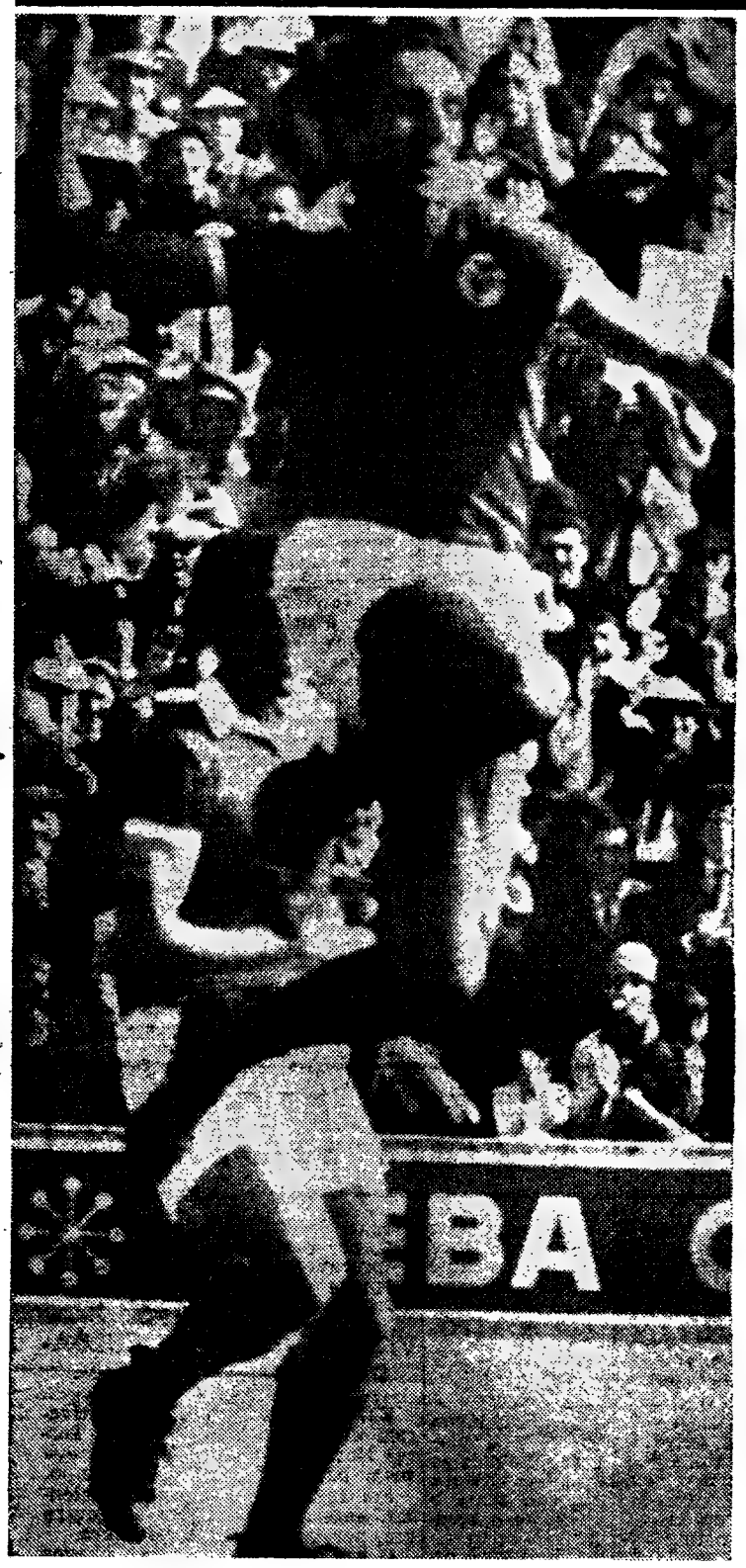
DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Benfica e C. U. F. no primeiro lugar

• Primeiros pontos do Vitória de Guimarães e da Sanjoanense



Sporting e golos, duas surpresas...

por FERNANDO SOROMENHO

Carvalho...

No fundo da serena questão ontem estabelecida no estádio da Luz, cheio que era um regalo vê-lo, os golos assemelharam-se ao pó que, dentro de um recipiente, resiste a qualquer quantidade de água que se lhe deite e se agite. Isto é, ficaram insolúveis. Perfeitamente visíveis. Dissociados do «líquido» que, cerrando a sua revolução, aquietou.

É regra imutável, porque assim o diz a finalidade do futebol, que um jogo se decide por golos. Aliás, as efemérides dos jogos não costuma alinhar densas e variadas considerações. A sua expressiva síntese, ou seja a diferença numérica, não é mais do que a gradual obsorção de razões, virtudes, defeitos e atenuantes. O tempo, no seu caminhar, esmaga recordações para robustecer factos. Indiferente á natureza dos alicerces e á aptidão.

Nos acontecimentos da luminosa tarde outonal, que não teve, bom será esclarecer, réplica condizente no futebol qualitativo, os golos, para além do costumado

(Continua na página central)

3.º golo do Benfica. Em baixo, a bola entrou junto ao poste, enquanto (ao lado) Torres, o autor, dá largas ao seu natural contentamento

Ao Belenenses não chegou a alma

Já se sabe que acontece assim: as equipas fracas, ou tidas como tal, quando saem de visita montam um sistema defensivo mais ou menos pronunciado, com maior ou menor elasticidade, tendente a conseguir um empate ou, se possível, uma vitória tangencial.

O Leixões fez isso mesmo, no Restelo. Os matosinhenses procuraram, em primeiro lugar, assegurar a defesa da sua baliza e, para se ter ideia da eficiência com que montaram o seu dispositivo recuado, basta dizer que Rosas, guarda-redes de uma equipa dominada territorialmente, teve pouco trabalho e raras vezes esteve em dificuldade. A cortina de protecção postada á sua frente funcionou perfeitamente.

Está implícito que, se a defesa

(Continua na página central)

Remates à baliza...

● **Exageros...**

1 — Diz-se para aí, incluindo o próprio seleccionador nacional de futebol, que os jogadores portugueses, idos a Inglaterra, ainda não recuperaram do desgaste físico a que foram submetidos nos jogos do «Mundial», pelo que não podem estar em grande forma.

Discorda-se da afirmação por vários motivos. Vai para dois meses e meio que o «Mundial» terminou. Além disso, de todos os jogadores portugueses só 15, dos quais 6 do Benfica, actuaram no «Mundial». O campeonato nacional está prá-

(Continua na 7.ª pág.)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

O SINTRENSE DERROTOU OS EBORENSES NUMA PARTIDA BEM DISPUTADA

O empate entre o Sintrense e o Lusitano de Évora, que era aguardado com expectativa, dada a invencibilidade de ambos os contendores, forneceu boa partida de futebol, tendo como vencedor justo o Sintrense.

De início, a turma eborense movimentando-se bem, com passes ao primeiro toque e desmarcações rápidas, dava a sensação que o Sintrense não poderia responder, não só á velocidade imprimida, como também pelo maior discernimento, evidenciado pelos visitantes. Valeu á turma de Carlos Silva, o bom trabalho defensivo que, numa marcação cerrada aos dois pontas de lança, José Pedro e Nelson, obstou a que o marcador funcionasse.

Aos poucos, e tomando maior confiança, os rapazes de Sintra, passando dum 4×4×2 para um elástico 4×3×3, puderam não só equilibrar a partida, como também apoquentar as redes contrárias, tendo Sérgio e Palma remates intencionais que obrigaram o guardião visitante a paradas difíceis.

Ainda antes de findar o primeiro tempo a equipa visitada sofreu rude golpe, com a saída de Gomes que, numa jogada em que interveio juntamente com Nelson se magoou, sendo substituido por Levy.

No segundo tempo e numa demonstração de preparação física notável, o Sintrense superiorizou-se ao adversário em todos os capítulos de jogo e os golos surgiram com naturalidade, talvez em lances que o não mereciam, pois assistiu-se a jogadas muito boas e com maior cunho de perigo para as redes de Antoninho, que nos pareceu culpado no segundo golo, parecendo-nos que, com maior decisão, teria evitado o tento.

Na turma vencedora, conquanto todos tenham lutado bem merece, no entanto, realce o bom trabalho da defesa, assim como Dias, Palma e Sérgio.

No Lusitano, Teotónio, Falé, Cordeiro, Mitó e Nelson merecem referência, principalmente este ultimo, um «quebra-cabeças» para os defensores contrários.

Manuel Lousada, de Santarém, esteve bem, mesmo nos lances que originaram maior discussão, tendo sabido arrefecer os ânimos mais exaltados e terminando por merecer nota alta, numa partida em que nem sempre os jogadores auxiliaram a sua missão.

MARIO REIS

DOMÍNIO CONSTANTE DO BARREIRENSE PARA UMA VITÓRIA JUSTA

No beneficiado campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro, ainda a receber melhoramentos, mas já com o piso relvado, disputou-se o «derby» Barreirense-Luso, que resultou numa agradável partida de futebol.

A vitória do Barreirense (3-0) retrata o perfil do jogo. Os «alvi-rubros» foram, ao longo dos 90 minutos, a equipa mais bem estruturada, a que melhor jogadas desbobinou, a que mais oportunidades de golo criou e que maior personalidade exibiu. Diga-se, todavia, que os «azuis» constituiram um «onze» voluntarioso, de garra e querer, que vendeu cara a derrota, nunca baixando os braços, nunca se dando por vencido.

A primeira parte, ainda com as duas equipas frescas, terminou com o resultado de 0-0. No entanto, o Barreirense foi a equipa que mais procurou o golo e que mais jogou ao ataque; o Luso, bem escalonado na defesa, ia, contudo, desfazendo — com mérito umas vezes, com sorte outras — as situações.

No segundo período, o Barreirense entrou de rompante e abriu o activo, aos 2 minutos, para aumentar a vantagem 4 minutos depois, pelo mesmo jogador (Nogueira), e a partir deste momento mais se acentuou o seu domínio. Já perto do final, os locais concretizaram o seu domínio com a obtenção do 3.º golo.

Jogadores em evidência: no Barreirense, Mira, que pontou o jogo com eficiência, bem secundado por Bandeira, Ludovico e Nogueira; no Luso, Conhé, que se creditou de valiosas defesas, Faneca, João Luís e Presumido.

Num jogo bastante correcto, nota que nos apraz registar, a arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

EXIBIÇÃO DE BOM NÍVEL DOS PIEDENSES ATÉ À CONFIRMAÇÃO DO RESULTADO

O jogo entre o Cova da Piedade e o Portimonense, foi interessante de seguir e terminou com a vitória do primeiro, por 4-0, após exibição de bom nível até á confirmação do resultado.

Os piedenses averbaram a sua primeira vitória, com todo o merecimento, pois dominaram territorialmente durante a primeira parte, e até aos 15 minutos do segundo tempo, foram, sem duvida, superiores ao adversário.

Os algarvios estiveram longe de render o que está ao seu alcance, visto que, sómente no declinar da partida conseguiram equilibrar o jogo, dispondo, até, de algumas oportunidades de fazerem funcionar o marcador.

Aos 25 minutos da primeira parte, o árbitro perdoou uma grande penalidade aos piedenses, por car-

(Continua na 7.ª página)

O ULTRADEFENSIVO SISTEMA DO ALMADA FOI IMPOTENTE PARA DETER OS AVANÇADOS DO TORRIENSE

Em Torres Vedras, mal o árbitro deu início ao jogo, verificou-se quão grande era o receio nas hostes almadenses pelo sucesso do Torriense neste campeonato, conforme se deduziu pela densa cortina defensiva de que lançou mão.

A equipa local teve, de facto, de começo grande dificuldade em se adaptar ao plano contrário e, aos 10 minutos, sofreu um tento, que viria a ser o único.

O lesionamento do dianteiro torriano Góis, ocorrido aos 20 m, que deixou aquele em precárias condições físicas, e a boa actuação de Godinho, contribuiram, em grande parte, para o 0-1, que se verificava ao intervalo.

No segundo tempo, como se aguardava, a turma visitante não alterou o seu sistema defensivo. Todavia, os torrienses, com dois excelentes armadores de jogo — Penetra e Belchior — bem secundados pelo quarto defesa, Carlos António, com a força de Serafim e a habilidade de Narciso, não se impressionaram.

Assim, Góis, embóra lesionado, logrou igualar o marcador com um espectacular remate com o pé esquerdo.

O Torriense, que nunca deixara de atacar, entre os 7 e os 31 m, altura em que Carlos António pôs a sua equipa na posição de vencedora, concedeu-nos um autêntico festival de futebol. Os almadenses, então, a perder por 2-1, procuraram atacar e acabaram por sofrer mais dois golos.

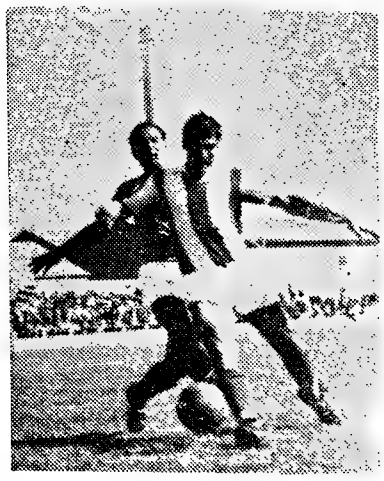
O Torriense confirmou tudo quanto se tem escrito e dito — se não for vítima de lesões, tudo leva a crer que venha a dar muito que falar...

O Almada preocupou-se só com a defesa e foi pena porque, aqui e ali, demonstrou saber passar da defesa para o ataque.

Do Torriense, Alfredo, Carlos António, Penetra, Belchior e Narciso, muito bem. Do Almada, Godinho foi o melhor, mas também se salientaram Inácio e Fernando.

Excelente arbitragem de José Alexandre.

VIDAL SEVERINO



Fase do jogo Barreirense-Luso

O EMPATE TRADUZ O EQUILÍBRIO ENTRE ORIENTAL E SEIXAL

Zero é nada. E pouco mais que nada jogaram ontem as equipas do Oriental e do Seixal no prélio de Marvila. E como a arbitragem afinou pelo mesmo diapasão, não admira que, como jogo de futebol, o jogo se situasse em nível baixíssimo.

O unico apontamento agradável foi, ainda, o nível disciplinar da partida, disputada com certa dureza mas sem lances mal intencionados, com os 22 jogadores apostados em lutar sem desfalecimentos do primeiro ao ultimo minuto.

Verificou-se, no entanto, uma expulsão (Ferrão) mas esta porque o orientalista dirigiu palavras incorrectas a um dos fiscais de linha. A condenável atitude deste jogador redundou em prejuízo da equipa, pois esta teve de jogar quase meia hora apenas com dez elementos. Valeu ao Oriental a inoperancia dos dianteiros seixalenses.

Tão acentuada ela foi que, apesar de em vantagem numérica, foram sempre dominados pelos orientalistas.

Estes, pelo muito que atacaram, mereciam, talvez, que a sorte lhes sorrisse, mas a decidida defesa seixalense não era credora da derrota. Todavia, a «pobreza franciscana» do futebol de todos não fez nunca, jus a um golo. E o sr. Pinto Coelho colaborou para não estragar tanta mediocridade.

PATRÍCIO ALVARES

ZONA SUL

Resultados

Montijo-«Os Leões»	0-1
Oriental-Seixal	0-0
C. Piedade-Portimonense	4-0
Torriense-Almada	4-1
Olhanense-Alhandra	4-0
Barreirense-Luso	3-0
Sintrense-Lusitano	2-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Torriense	4	4	—	—	13- 6	8
Sintrense	4	2	2	—	7- 3	6
«Os Leões»	4	2	2	—	7- 4	6
Lusitano	4	2	1	1	9- 4	5
C. Piedade	4	1	3	—	8- 4	5
Olhanense	4	2	1	1	8- 4	5
Barreirense	4	1	3	—	9- 6	5
Portimonense	4	2	—	2	3- 9	4
Montijo	4	1	1	2	4- 4	3
Alhandra	4	1	1	2	6-10	3
Luso	4	—	2	2	2- 7	2
Almada	4	—	2	2	4- 9	2
Seixal	4	—	1	3	1- 5	1
Oriental	4	—	1	3	1- 6	1

Factos salientes

Mercê da derrota sofrida pelo Lusitano de Évora, em Sintra, o Torriense aumentou a sua vantagem para dois pontos sobre os imediatos perseguidores, que são, agora, o Sintrense e «Os Leões» de Santarém. Aquela foi a primeira derrota dos eborenses, o que, em vitórias, aconteceu também ao Barreirense e ao Cova da Piedade (que só haviam conseguido empates anteriormente) e em empates ao Oriental e Seixal, que se defrontaram e marcaram pontos pela primeira vez. A turma de «Os Leões» foi a unica que triunfou no terreno do adversário e a do Seixal a unica que empatou, pelo que nos restantes encontros venceram os visitados, aliás por margens confortáveis. A jornada rendeu 17 golos, pertencendo 15 aos anfitriões e sómente 2 aos forasteiros. Houve, portanto, 5 equipas visitantes que não marcaram golos e 2 visitados que também o não fizeram.

Próxima jornada

No próximo domingo disputa-se a 5.ª jornada, com os seguintes jogos. Oriental-C. Piedade, Portimonense-Sintrense, Lusitano-Montijo, «Os Leões»-Barreirense, Luso-Torriense, Almada-Olhanense e Seixal-Alhandra.

ZONA NORTE

Resultados

Leça-Sp. Covilhã	2-1
Sp. Espinho-U. Lamas	0-1
A. Viseu-Oliveirense	1-0
Penafiel-T. Novas	4-1
Tirsense-Ovarense	4-1
U. Tomar-Salgueiros	4-3
Peniche-Famalicão	4-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leça	4	3	1	—	4- 1	7
Sp. Covilhã	4	3	—	1	6- 3	6
Tirsense	4	3	—	1	11- 3	6
Penafiel	4	3	—	1	9- 5	6
Peniche	4	2	—	2	7- 6	4
Ovarense	4	2	—	2	8- 8	4
Salgueiros	4	2	—	2	7- 7	4
A. Viseu	4	2	—	2	3- 4	4
U. Tomar	4	2	—	2	8-11	4
Sp. Espinho	3	1	—	2	3- 3	2
Famalicão	3	1	—	2	5- 6	2
Oliveirense	4	1	—	3	3- 5	2
U. Lamas	4	1	—	3	3- 5	2
T. Novas	4	—	1	3	2-12	1

Factos salientes

Defrontando-se entre si, os dois primeiros permutaram de lugares. Isto é: o Leça que era 2.º passou para 1.º, ao bater o Sporting da Covilhã, que era «leader». Os leceiros são agora os unicos que não perderam ainda, o que aconteceu agora aos covilhanenses pela primeira vez. O União de Lamas conquistou a primeira vitória, pelo que o Torres Novas é o unico que não conseguiu ainda vencer. Como não houve empates na jornada, continua a registar-se apenas um resultado «nulo» até agora, entre o Leça e o Torres Novas, o que especifica, aliás, o unico ponto perdido pelos leceiros e o unico ganho pelos torrejanos. Ainda uma referência para o Leça, porque sofreu o primeiro golo. Apenas 5 equipas têm saldo positivo de golos, 2 não têm saldo e 7 têm saldo negativo. A jornada rendeu 26 golos, pertencendo 19 aos visitados e 7 aos visitantes. Houve 6 triunfos em «casa» e sómente 1 fora, do U. Lamas, em Espinho.

Próxima jornada

No próximo domingo disputa-se a 5.ª jornada, cujos jogos são os seguintes: Tirsense-Leça, Sp. Covilhã-Penafiel, T. Novas-Sp. Espinho, U. Lamas-A. Viseu, Oliveirense-U. Tomar, Salgueiros-Peniche e Ovarense-Famalicão.

ZONA NORTE • ZONA NORTE

BOM JOGO E BOA VITÓRIA DO TIRSENSE

Em Santo Tirso, o clube local mereceu, com a sua actuação, a vincada vitória sobre a Ovarense. Na realidade o seu domínio e melhor técnica foram sempre mais destacados, se bem que, no segundo tempo, os visitantes, modificando o seu dispositivo táctico, obtivessem mais um pouco de equilíbrio e tenham respondido até, por vezes, com bastante perigo.

Nesta parte, o marcador igualou-se, com um golo para cada lado, mas três á melhor para o Tirsense já vinham da primeira parte, precisamente o período em que os locais mostraram a sua superioridade e fizeram jus á vincada vitória.

SURPRESA, EM ESPINHO, COM A VITÓRIA DO LAMAS

O Espinho fez todos os esforços para contrariar a sorte do jogo, que disputou, no seu campo, contra o Lamas. De nada lhe valeu, pois a derrota caiu-lhe um tanto ou quanto surpreendentemente.

No primeiro tempo, o resultado poderia aceitar-se e os locais não se queixarão do sucedido. Ainda que atacando mais, passaram, também, por momentos aflitivos, devido ao jogo repousado e calmo, nos contra-ataques desenvolvidos pelo Lamas.

O golo surgiu num descuido do seu defesa-central. Mas, já no segundo tempo, as queixas podem surgir, pois os espinhenses tudo fizeram para evitar o desaire. Mas não há duvida, também, de que os visitantes tudo fizeram para que os atacantes contrários não lhes contrariassem uma vitória que muito os poderá vir a beneficiar.

TANGENTE E CERTA VITÓRIA DO ACADÉMICO DE VISEU

A vitória do Académico de Viseu sobre a Oliveirense aceita-se perfeitamente. Nenhum dos ataques se superiorizou ás defesas e embora o local tivesse perfurado mais o reduto defensivo contrário, o zero-zero, ao intervalo, estava certo.

No segundo tempo, os visienses, foram mais acutilantes, nos ataques, que a boa organização defensiva dos visitantes contrariava com decisão e boa antecipação, falhando apenas, aos 23 minutos, quando permitiu o unico golo do encontro, aliás, bem merecido nessa altura.

EXCELENTE REACÇÃO DO SALGUEIROS PARA PERDER PELA TANGENTE

Vários deslizes, no reduto defensivo do Salgueiros, justificavam, ao intervalo, os 3-1 para o Tomar.

O domínio dos locais foi claro e os golos não espantaram ainda que fossem obtidos mais por deslizes.

Já no segundo tempo, o encontro teve características diferentes, com um jogo mais repousado por banda dos ribatejanos e muito activo, pelo lado dos visitantes.

Essas características permitiram um golo para os unionistas e dois para o Salgueiros que acabou, assim, por obrigar os donos da casa a precaverem-se contra qualquer surpresa e a defenderem a magra margem que tinham então.

VITÓRIA SEM DIFICULDADES PARA O PENAFIEL

Em Penafiel, os locais não tiveram dificuldade em vencer o Torres Novas, e essa facilidade esteve mais patente no primeiro tempo.

Foi tudo deles, dos penafidelenses, interrompido, uma ou outra vez, por isolados contra-ataques.

O seu jogo permitiu-lhes chegar ao intervalo com três golos sem resposta. Já na fase complementar, uma reacção dos visitantes trouxe á partida um certo equilíbrio, que motivou bastante entusiasmo e, de tal modo, que só se verificou um golo para cada lado.

E o Torres Novas, neste período, apresentou até um futebol agradável, acabando por deixar uma boa impressão.

DIFÍCIL VITÓRIA DO LEÇA

No Leça-Covilhã, o melhor jogo pertenceu aos visitantes. O seu jogo de conjunto era mais apurado, enquanto os locais se mostravam muito desligados, mas com muita vontade. E essa vontade foi a que lhes deu o golo com que venciam ao intervalo.

O segundo tempo mostrou um Covilhã ainda mais decidido a mudar

(Continua na 7.ª página)

AS MELHORES MARCAS DE SEMPRE NO ATLETISMO PORTUGUÊS

— Manuel de Oliveira, do Sporting expressão excepcional na modalidade

Não há dúvida de que o excepcional trabalho do dr. Fernando Amado nos fornece apontamentos muito curiosos. Pena é que não tenha ainda sido aceite no conceito internacional, mais por incúria dos nossos dirigentes do que por desinteresse dos sectores estrangeiros afectos á modalidade. E tanto assim é, que alguns países, de grande índice desportivo, chamaram a si a utilização daquela tabela nas suas competições.

É, portanto, através daquele documento que podemos catalogar as marcas do atletismo português, que consideramos as melhores de sempre.

Para não nos alongarmos, tanto mais que há repetições de nomes, isto é, o mesmo atleta tem marcas em várias disciplinas, vamos apenas apresentar num quadro uma trintena que consideramos de bom plano internacional.

É claro que, para além deste mapa, na catalogação das marcas, começam a aparecer mais nomes, isto é, já não há tantas repetições, o que quer dizer que a «élite» da modalidade não vai além de uma vintena de atletas repartidos apenas pelos dois colossos da modalidade — Sporting e Benfica.

Anotemos, assim, para os estudiosos da modalidade alguns desses nomes: Hélio Duarte (Bf.), 1500 m, 3 m. 51 s. (886); Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m, 1 m. 51,2 s. (885); Rogério Soromenho (Bf.), comprimento, 7,26 m (885); Manuel Goulão (Sp.), disco, 50,05 m (885); Jorge Soares (U.), 200 m, 21,6 s. (882); Natalino de Almeida (Sp.), 2000 m, 5 m. 21,6 s. (877); Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 m obst., 9 m. 1,4 s. (877); Carlos Tavares (Bf.), 800 m, 1 m. 53,1 s. (875); Armando Aldegalega (Sp.), 10 000 m, 30 m. 31 s. (881); Miguel de Jesus (Sp.), 800 m, 1 m. 53,2 s. (874); António Faria (Bf.), 200 m, 21,7 s. (872); Manuel Marques (Sp.), 5000 m, 14 m. 36 s. (871); Faria Rodrigues (U.), comprimento, 7,16 m (870); Prata de Lima (Acad.), 100 m, 10,6 s. (869); Tomás Paquete (Bf.), 100 m, 10,6 s. (869); Nuno Morais (Sp.), 100 m, 10,6 s. (869); Cumura Imboá (Bf.), 110 m bar., 14,7 s. (869); Anacleto Pinto (Bf.), 5000 m, 14 m. 31,4 s. (880); Tadeu de Freitas (Sp.), comprimento, 7,12 m (864); José Henriques (Bf.), vara, 4,10 m (866); José Galvão (Bf.), disco, 48,58 m (868); Santinho das Neves (Sp.), dardo, 71,36 m (889); Carlos Sustelo (Sp.), martelo, 55,72 m (866), etc.

Se relancearmos o quadro anexo verificamos que o grande atleta de sempre é, sem dúvida, Manuel de Oliveira, do Sporting. Nesta trintena de marcas, o sportinguista chamou a si nada menos de que 15 (50 %); Júlio Fernandes, 4; José Rocha, 2; Valentim Baptista, 2, e Pedro de Almeida, 2. Registe-se, ainda, que, entre esta «élite», está um homem de Moçambique — José Magalhães, do Ferroviário de Lourenço Marques.

José Alves do Sporting de Torres Vedras ganhou a prova da Damaia

Organizado pelo Sport Futebol Damaiense disputou-se, ontem, a IV Prova Pedestre, na distância de 6000 metros, reservada a atletas populares e corporativos.

Concorreram 41 atletas, em representação de sete clubes e a classificação foi a seguinte:

1.º, José Alves (Sp. Torres Vedras); 2.º, Domingos Cardoso (Guerin); 3.º, Franklim Miranda (Alhandra); 4.º, António Pinheiro (Mem Martins); 5.º, José Malveira (Sp. Torres Vedras), 6.º, Nicolau Graça (Alhandra); 7.º, Aníbal Lourenço (Alhandra); 8.º, Vítor Moreira (Damaiense); 9.º, António Narciso (Mem Martins); 10.º, Armando Manuel (Mem Martins).

Equipas: 1.ª, Alhandra Sporting Clube; 2.ª, Sporting Clube Torres Vedras; 3.ª, Mem Martins; 4.ª, Guerin; 5.ª, Damaiense.

1.º Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 13 m. 51,4 s. (962)
2.º Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 m. — 8 m. 2,2 s. (953)
3.º Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 36,3 s. (948)
4.º Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. 0,6 s. (943)
5.º Pedro de Almeida (Sp.), comprim. — 7,62 m. (937)
6.º Manuel de Oliveira, (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 40,8 s. (935)
7.º Manuel de Oliveira (Sp.), 1 milha — 4 m. 4,6 s. (929)
8.º Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. 7,4 s. (929)
9.º Valentim Baptista (Sp.), 800 m. — 1 m. 49,8 s. (924)
10.º José Rocha (Sp.), 200 m. — 21,2 s. (921)
11.º Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 45,6 s. (921)
12.º Esteves Costa (Sp.), comprim. — 7,48 m. (917)
13.º Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 48,2 s. (914)
14.º Manuel de Oliveira (Sp.), 2000 m. — 5 m. 14,6 s. (914)
15.º Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. 15,6 s. (912)
16.º Manuel Faria (Sp.), 5000 m. — 14 m. 18,4 s. (906)
17.º Manuel de Oliveira (Sp.), 1500 m. — 3 m. 48,8 s. (905)
18.º Manuel de Oliveira (Sp.), 1 milha — 4 m. 8 s. (904)
19.º Pedro de Almeida (Sp.), comprim. — 7,38 m. (903)
20.º Valentim Baptista (Sp.), 400 m. — 47,9 s. (902)
21.º José Magalhães (L. M.), 200 m. — 21,4 s. (901)
22.º Rui Ramos (Bel.), triplo — 15,54 m. (899)
23.º José Rocha (Sp.), 400 m. — 48 s. (898)
24.º Manuel de Oliveira (Sp.), 2 milhas — 8 m. 57 s. (897)
25.º Álvaro Dias (Sp.), comprim. — 7,34 m. (897)
26.º Manuel de Oliveira (Sp.), 10 000 m. — 30 m. 15,6 s. (895)
27.º Julio Fernandes (Sp.), 400 m. — 48,1 s. (894)
28.º Julio Fernandes (Sp.), altura — 1,98 m. (892)
29.º Julio Fernandes (Sp.), comprim. — 7,31 m. (893)
30.º Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo — 58,75 m. (892)
31.º José Rocha (Sp.), 100 m. — 10,5 s. (892)
32.º Julio Fernandes (Sp.), triplo — 15,41 m. (890)

Um torneio de futebol no Centro Católico de Campolide

Com o fim de obter receitas destinadas á sua «campanha de Natal», o Centro Católico de Campolide vai organizar um torneio popular de futebol.

Oportunamente serão divulgadas as normas da competição e, entretanto, todos os esclarecimentos aos interessados podem ser solicitados pelo telefone 323225.

Lance do encontro de raguebi entre o Benfica B e o Belenenses A, com o benfiquista Fernando Augusto pronto a iniciar um ataque

Para o Benfica o resultado mais volumoso da jornada de râguebi

Ontem, para os jogos inaugurais do Torneio de Abertura de raguebi, só apareceu um árbitro oficialmente nomeado. Os outros foram arranjados no local, tendo os capitães das equipas andado em «peditório»... É o resultado da má educação de alguns dirigentes...

Enfim, seja como quiserem os que mandam. No entanto, o único prejudicado é o raguebi...

O Benfica A obteve a mais volumosa vitória ao derrotar o Belenenses B, por 33-0. Os «encarnados» marcaram oito ensaios, três transformações e um pontapé de ressalto. A figura mais brilhante do «quinze» «encarnado» foi o «centro» Fernando Augusto, de clara influência na maior parte dos ensaios marcados por Diogo.

O Belenenses A não demonstrou idêntica superioridade sobre a equipa B do Benfica. Só na segunda parte conseguiu uma marcação mais de harmonia com o desnível técnico, das equipas.

Agronomia empatou com a Académica num embate em que o equilíbrio de ambas as formações foi manifesto.

Finalmente, o Técnico venceu o Direito, embora demonstrando pior forma que no ano passado. Os «advogados» apresentaram-se, contra o costume, melhor preparados do que habitualmente. Oxalá se mantenham assim, pois Direito tem já tradições na modalidade.

TEX-HALF

O TORNEIO DE ABERTURA DE HÓQUEI EM CAMPO

COMEÇA NO DOMINGO

O hóquei em campo lisboeta inaugura no próximo domingo nova temporada.

Em relação aos anos anteriores verifica-se uma novidade: a apresentação do Sporting Clube de Linda-a-Velha, que faz a sua estreia na categoria.

Tal como na época finda, os clubes foram divididos em duas séries, cuja constituição é a seguinte:

SÉRIE «A» — Atlético, Futebol Benfica, Benfica, Belenenses, Linda-a-Velha e Hóquei.

SÉRIE «B» — Atlético, Benfica, Belenenses e Futebol Benfica.

O calendário da competição, que se inicia já no próximo domingo, é o seguinte:

SÉRIE «A»:

1.ª jornada — Atlético - Belenenses, Benfica - Futebol Benfica e Linda-a-Velha - Hóquei.

2.ª jornada — Belenenses - Benfica, Hóquei - Atlético e Futebol Benfica - Linda-a-Velha.

3.ª jornada — Linda-a-Velha - Belenenses, Benfica - Atlético e Hóquei - Futebol Benfica.

4.ª jornada — Belenenses - Futebol Benfica, Atlético - Linda-a-Velha e Benfica - Hóquei.

5.ª jornada — Hóquei - Belenenses, Futebol Benfica - Atlético e Linda-a-Velha - Benfica.

SÉRIE «B»:

1.ª jornada — Atlético - Belenenses e Benfica - Futebol Benfica.

2.ª jornada — Belenenses - Benfica.

3.ª jornada — Benfica - Atlético.

4.ª jornada — Belenenses - Futebol Benfica.

5.ª jornada — Futebol Benfica - Atlético.

Ginástica e judo no Dramático de Cascais

O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais tem abertas as inscrições para as classes de ginástica e judo a ministrar, respectivamente, pelos professores Hélder Matos e Manuel Pedreira.

A ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO E OUTRAS NOTÍCIAS DE HANDEBOL

A assembleia geral da Associação de Handebol de Lisboa elegeu os novos corpos gerentes e aprovou o relatório e contas da gerência de 1965/66.

Mantêm os seus antigos lugares, os presidentes da assembleia geral, da direcção e conselho técnico, respectivamente, Joaquim Paiva e Silva, dr. Jorge Fagundes e José Maria de Sousa. Para a presidência dos conselhos fiscal e jurisdicional, foram eleitos, os srs. Manuel Sérgio Vieira da Cunha e dr. José Manuel Coelho Ribeiro.

Entre os novos dirigentes conta-se o antigo internacional Manuel Seia.

O relatório não provocou grande discussão. Na parte financeira, aquele documento limita-se ao resumo do livro caixa, pelo que se verifica que as receitas foram de 121 367$40, para a qual contribuiram como verbas mais elevadas, as rubricas, organizações (51 729$00), subsídios (42 300$00) e inscrições (13 907$50); enquanto as despesas, totalizaram 123 750$70, tendo como principais verbas as de gastos gerais (23 508$60), organizações 49 868$60), arbitragens (10 505$00), troféus (7467$10) e subsídios (20 995$00). O saldo da caixa, é de 13 021$30.

Estão filiados 26 clubes, com 837 jogadores, pertencendo o maior numero ao Belenenses, com 68.

Existem 2 sócios honorários e 71 de mérito, esta lista, a dar a ideia de necessitar de actualização.

Notícias várias

● Na sua recente digressão á Alemanha, os jogadores do Sporting foram surpreendidos pelo facto de quando da marcação de golos, o recomeço do jogo não ser feito com a tradicional bola ao centro.

Outras curiosidades: os juizes da baliza estão colocados sobre bancos com 50 cm de altura e atrás das balizas a vedação é protegida por colchões.

Opinião dum jornal suíço: «O Sporting possui uma equipa muito rápida, terrívelmente prática com processos simples e realizadores. Bessone, Marques e Martins são excelentes jogadores.

● Tendo-se inscrito erradamente no campeonato regional de handebol de onze, o Atlético da Encarnação obrigou a que o sorteio dos «Regionais» tenha de repetir-se, o que se verificará amanhã.

● O U. S. Ivry, campeão de handebol de sete da França, aceitou a data proposta pelo Sporting, para o jogo a realizar, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos: 22 do corrente.

● O Técnico e o C. D. U. L. resolveram já o problema dos treinadores, assegurando, respectivamente, para dirigir as suas equipas, os actuais jogadores, Pina e Abrauches.

● Segundo consta, o Varejense vai abandonar a modalidade.

● Eugénio Carvalheira, que frequentou recentemente o simpósio de Macolin, será o novo treinador do Académico, do Porto.

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

As nossas estrelas

★★

Arcanjo (Setubal), Valdir e Benje (Varzim), Rolando (F. C. Porto), Maló (Académica), Gentil (Leixões), Armando (Spt. Braga), José Maria e Medeiros (C. U. F.), Vítor (Beira-Mar), Silva e Mendes (Guimarães), Pérides (Sanjoanense), Botelho (Atlético), Jacinto e Eusébio (Benfica).

★

Leiria, Pedras e Augusto (Setubal), Fernando Ferreira, Quim, Sidónio e Vítor Silva (Varzim), Canário (Belenenses), Geraldo e Nicolau II (Leixões), José Manuel, Perrichon, José Maria e Estêvão (Spt. Braga), Mário João, Vieira Dias e Fernando (C. U. F.), Abreu e Abdul (Beira-Mar), Peres e Lázaro (Guimarães), Alvarez, Walter e Jambane (Sanjoanense), Angeja e Matateu (Atlético), Nascimento, Cruz, Coluna e Torres (Benfica), Alexandre Baptista e Carlitos (Sporting).

Decidida intervenção de Maló, captando o esférico no momento em que Djalma se aprestava para rematar

O «NACIONAL» DA 1.ª DI

Lance movimentado na grande área da Académica, cujos defensores conseguem, tenazmente, opor-se á tentativa de ataque dos avançados do F. C. Porto

O F. C. Porto tem de se queixar do seu jogo...

Por muito bom que seja o momento por que esteja a passar o F. C. Porto são sempre imprevisíveis os seus resultados contra a Académica, disputados nas Antas.

O de ontem, ainda que se saiba que o clube portuense não está no seu melhor momento, nem sequer próximo disso, era, como os demais, um jogo de resultado também imprevisível, já que a Académica também não está no seu melhor.

A história repetiu-se, a história dos bons resultados ali alcançados pelos estudantes.

Sem elementos a jeito para uma certa confirmação, cremos bem que a Académica é o clube que, em quantidade, melhores resultados tem obtido, no Estádio das Antas.

O empate de ontem serve melhor os desígnios dos estudantes do que os dos portuenses, não só porque para estes é um ponto cedido em casa, como também a sua equipa tem pretensões mais elevadas que os estudantes.

Apreciado, a frio, o que foi o jogo, pode bem dizer-se, que o empate se justifica. É certo que os portuenses atacaram mais e, como tal, criaram mais ocasiões; poucas todavia, e, sobretudo, mal aproveitadas. Apenas uma excelente jogada insistente de Djalma, no segundo tempo, merecia mais sorte, mas esta fugiu nessa altura.

Os visitantes com a defesa reforçada para se precaverem do maior poder do adversário e, ao mesmo tempo, para o obrigarem a adiantar-se no terreno, desferindo, imediatamente e sempre que podiam, ataques nascidos de despachos compridos para a frente, onde só deixaram Artur Jorge e Ernesto. Mas todo o seu dispositivo defensivo actuou bem, com muita organização e autoridade, e quando estas faltavam, isto é, nos momentos de atrapalhação, o despacho era então feito para qualquer lado. O que interessava era o esférico longe da baliza, onde Maló esteve certo e destemido, de princípio a final.

A jogar com uma equipa neste sistema, o F. C. Porto não se impôs. Voltou a não agradar, a desenvolver futebol incipiente, desgarrado, lento e, muitas vezes, impensado. Os jogadores pareciam confiantes de que o golo surgiria de qualquer forma e pareciam desinteressados em muitos períodos da partida. Não haveria, talvez, a ultima destas hipóteses, mas a forma como jogavam dava essa natural impressão. Só os dez minutos que se seguiram ao seu golo, pareceu acordá-los. Só nesse período, mostraram alguma chama e algum vigor e vontade. Mas foram apenas dez minutos, em 90, o que é pouquíssimo. Nunca se impôs o seu ataque á organização defensiva dos estudantes e até o seu golo acabou por ser obtido numa recarga a um alívio de um defesa, depois de um canto já a meio do segundo tempo. Continuam os portuenses a correr demasiado com a bola e, depois, a não saberem o que fazer dela, entregando-a, imensas vezes, ao companheiro, que se encontrava a um ou dois metros, mal colocado, ou até marcado.

Poderão os portuenses queixar-se da arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa, que, na realidade, os prejudicou mais — muito mais — do que aos estudantes. Nos três lances que o público exigiu «penalty», só talvez num deles a coisa pudesse arranjar-se. Mas o facto é que foi prejudicial aos da casa o trabalho do juiz.

ANTÓNIO AUGUSTO

O Leixões com

(Continuação da 1.ª página)

do Leixões chegou para as encomendas, o ataque «azul» não se mostrou á altura de obter os dois pontos que pretendia.

O grupo de Matosinhos, sempre certo, sempre unido, sempre sereno, correspondeu a um bloco coeso, sem falhas ou «vedetismos». Todos trabalharam para o monte e o ponto levado para Matosinhos premiou essa coligação. Nunca um jogador do Leixões surgiu desamparado de companheiros, numa assistência mútua que suscitou admiração e se impôs pela firmeza com que se desenvolveu. E tudo feito com calma insuperável.

Em frente a grupo tão frio de raciocínio, que quase justifica o apodo de «cínico», esteve um «onze» pletórico de vontade, cheio de alma, mas, de certo modo, vazio de imaginação, carente de improviso, dependente de um lance feliz e fortuito. Aos «azuis» terá faltado, a completar tanta energia, sentido de colectivismo, espontaneidade e convicção.

O Belenenses bem atacou, mas os seus momentos ofensivos não contavam com rapidez suficiente para desbaratar uma defesa reforçada com homens de sectores mais adiantados. É verdade que os lisboetas procuraram as descidas pelos corredores laterais, mas, daí, Godinho e Alfredo, mais o primeiro do que este, insistiram nos centros adiantados que dão maiores probabilidades aos contrários que

Calmamente, o defesa do Leixões para longe d

EMPATE LISONJEIRO PARA O ATLÉTICO

Não foram felizes os sanjoanenses, neste regresso ao seu campo, defrontando a turma do Atlético.

Dizemos que não foram felizes, atendendo a que dominaram insistentemente durante grande parte do desafio, conseguiram dois golos que dariam para um triunfo normal, mas perderam essa vantagem em dois lances nos quais a sorte protegeu declaradamente os visitantes.

É certo que Matateu (autor dos golos da sua equipa) soube aproveitar essas ocasiões, teve mérito, portanto. Mas pelo que a equipa do Atlético replicara não justificava a igualdade no marcador.

Os sanjoanenses começaram o encontro positivamente ao ataque. Por força dessa insistência e também um pouco por precaução, os alcantarenses mantiveram-se por largo tempo em defensiva cerrada, deixando a Matateu e Angeja o desenvolvimento das suas iniciativas de ataque, na generalidade fácilmente anuladas pela defensiva local.

O ataque da Sanjoanense, realmente mais harmonioso e apoiado no trabalho, bem executado, de João Pereira e Alvarez, carregou com frequência sobre a grande área, fazendo com que o guarda-redes Botelho brilhasse a grande altura, exibindo-se com valentia e decisão.

Mercê desta toada de jogo, não surpreendeu que fosse a Sanjoanense a primeira equipa a marcar. A partir daí, houve a sensação de que o êxito dos locais se confirmaria mais minuto menos minuto, mas o empate surgiu de forma quase inesperada e quando menos se admitia.

A igualdade, ao intervalo, mesmo assim, dava a entender que, no segundo tempo, se desfaria, mas o necessário golo surgiu demasiado tarde e não chegou para acalmar o nervosismo dos locais. Tanto assim que os lisboetas, novamente por Matateu, tiveram a calma suficiente para aproveitar da melhor maneira e anularem a vantagem dos adversários tão laboriosamente conquistada.

Após o tento do empate, o jogo conheceu um período de aspecto desagradável, disciplinarmente, a que o árbitro não conseguiu pôr cobro á nascença. Consentiu duas atitudes menos correctas do guarda-redes alcantarense e deixou que a defesa lisboeta usasse e abusasse de entradas rudes.

Na Sanjoanense, Pérides, João Pereira e Jambane foram os que melhor se exibiram; no Atlético, destacaram-se Botelho, João Carlos e Matateu.

O trabalho do árbitro não esteve de harmonia com a importância do jogo.

NOÉ TEIXEIRA

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 8

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	1	1
C. U. F.	—	1	1
V. Setúbal	—	2	2
F. C. Porto	1	2	3
Académica	2	1	3
Sp. Braga	1	3	4
Leixões	1	3	4
Sporting	1	4	5
Beira-Mar	3	2	5
Varzim	3	2	5
Atlético	2	3	5
Belenenses	3	2	5
Guimarães	4	2	6
Sanjoan.	3	4	7

Isenção de jóia no C. N. L.

No Clube Naval de Lisboa, durante o mês corrente, estão isentos de jóia todos os novos associados.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	6-1	4	2	1	1	—	1-0	3	4	3	1	—	7-1	7
C. U. F.	2	2	—	—	3-0	4	2	1	1	—	4-3	3	4	3	1	—	7-3	7
Setubal	2	2	—	—	2-0	4	2	—	2	—	1-1	2	4	2	2	—	3-1	6
Académica	2	1	—	1	4-4	2	2	1	1	—	3-1	3	4	2	1	1	7-5	5
Porto	2	1	1	—	2-1	3	2	1	—	1	3-2	2	4	2	1	1	5-3	5
Braga	2	1	1	—	2-1	3	2	—	1	1	1-2	1	4	1	2	1	3-3	4
Leixões	2	1	1	—	2-1	3	2	—	1	1	1-3	1	4	1	2	1	3-4	4
Atlético	2	1	—	1	2-2	2	2	—	1	1	2-3	1	4	1	1	2	4-5	3
Sporting	2	1	1	—	4-1	3	2	—	—	2	0-4	0	4	1	1	2	4-5	3
Beira-Mar	2	—	1	1	1-3	1	2	1	—	1	2-1	2	4	1	1	2	3-4	3
Varzim	2	—	1	1	0-3	1	2	1	—	1	3-2	2	4	1	1	2	3-5	3
Belenenses	2	—	1	1	0-2	1	2	1	—	1	2-3	2	4	1	1	2	2-5	3
Guimarães	2	—	—	2	1-3	0	2	1	—	1	3-2	2	4	1	—	3	4-5	2
Sanjoanense	2	—	1	1	3-5	1	2	—	—	2	1-5	0	4	—	1	3	4-10	1

VISÃO

defendeu serenidade

aos colegas. O maior numero de intervenções de Rosas registou-se — bolas atiradas sobre os seus domínios e as defesas a remates frontais contam-se pelos dedos. Chegou a dar a impressão de que os centros dos belenenses se destinavam, especialmente, aos cortes de Rosas em detrimento dos passes atrasados que proporcionam o remate. Como excepção, assinale-se que a melhor oportunidade «azul» nasceu de uma jogada desse género, terminada com um pontapé de Carlos Pedro, tão pronto como alto.

Apesar de chamar a papel defensivo alguns dos homens dos sectores adiantados, o Leixões nunca perdeu o sentido da réplica e o «trio» avançado (Arnaldo, Morais Alves e Esteves) soube manter em estado de alerta os defesas de Belém. A Esteves coube até a oportunidade mais flagrante do desafio quando, cerca do final, se apresentou frente a José Pereira sem ninguém a estorvá-lo. O remate, porém, foi tão frouxo que o «keeper» de Belém defendeu sem apuro.

O Belenenses, por deparar com muitos contrários a defender, e o Leixões, por atacar com reduzido numero de unidades, atingiram o termo do encontro conforme o tinham principiado: em branco. Desfecho natural, sem duvida.

Sobressaiam Gentil e todos os leixonenses da defesa; Canário e Adelino, no Belenenses.

Arbitragem bem conduzida do sr. Mário Mendonça.

FRANCISCO CAMILO

apresta-se para afastar o esférico a sua baliza

Rescaldo do 1-0. Mendes, Aníbal de Oliveira, Carvalho, Alexandre Baptista e Jaime Graça são figuras do momento. Mas o publico é a vedeta ao exteriorizar a sua satisfação

Vitória aceitável do Benfica

em jogo de tonalidade imprecisa mas de despique animado e teimoso

(Continuação da 1.ª página)

irrecusável testemunho (na circunstância, triunfo que não ofende, nem derrota que deslustra), ficaram a ser apontamentos irónicos, tanto para quem os conseguiu como para quem os consentiu. Para os avançados do Benfica, hábeis na constância do jogo ofensivo, eles foram a compensação de certas frustrações, próprias e provocadas. E para a defesa do Sporting intempestivo castigo de situações que não eram credoras de tal desfecho.

Numa e noutra alternancia, a figura de Carvalho, o guarda-redes «leonino», irrompe num primeirissimo plano. Como culpado e como redentor. Culpado ao falhar quando não se esperava que falhasse; redentor, ao acertar quando se julgava que não acertasse. Perdurará a primeira impressão, aliás a que fundamenta o facto, mas a segunda, corporizada com um alarmante 0-3, não justificará apressada rubrica e imediato arquivo. Num exame não são as respostas erradas, sómente, que contam. E, em relação ao jogo de ontem, o 3-0 final, favorável ao Benfica, é muitíssimo mais suave no descoroçoamento do que o seria outro resultado de maior rigor. Foi um acidente em vez de uma catástrofe...

*

Sem ser submetido a presão contínua, como consequência de intenso domínio territorial, o Sporting acabou por encaixar golos em circunstancias imprevistas, incluindo o «penalty». Tal animará a supor-se, considerando-se a valia do Benfica, que a tarefa de equilibrar o «onze» de Alvalade não constituirá um caso perdido. Ontem, confessamo-lo sem evasivas, não se confirmaram os comentários ouvidos e lidos sobre sucessos recentes. Atirando para trás das costas com certas tácticas discutidíssimas, patentes nas Antas e em Budapeste, o Sporting, independentemente do estímulo que representou o antagonista, deu a ideia de poder armar o seu conjunto em moldes mais consentaneos com o real valimento das suas unidades, as quais, no entanto, sobretudo no sector defensivo, denunciaram enferrujamento na capacidade física e na rotina de processos, mormente na marcação directa e no desarme. Hesitar e, depois, acompanhar é algo diferente de que actuar, á primeira, go diferente de que actuar e anular. Na época finda, as caracteristicas da defesa «leonina» eram avessas a concessões vistas e revistas na tarde de ontem, em que todos pontificaram, menos Alexandre Baptista. E' bem verdade que o hábito faz o monge. Ora os defesas sportinguistas desabituaram-se...

Adoptando o 4x2x4, de geometria clara, o «onze» visitante surpreendeu o Benfica no labor atacante, o qual, de um modo geral, demonstrou serenidade e intenção como, correlativamente, débito de acutilancia e de prontidão no remate. Pouco antes do 0-2, por exemplo, Oliveira Duarte e Figueiredo, em lances consecutivos, falharam quando se supunha o registo do que era, na realidade, fácil. Também no segundo tempo, sem o peso de desmoralização (que é virtude...), Lourenço falhou o 3-1, quando, batido Nascimento, a bola foi esbarrar na base do poste.

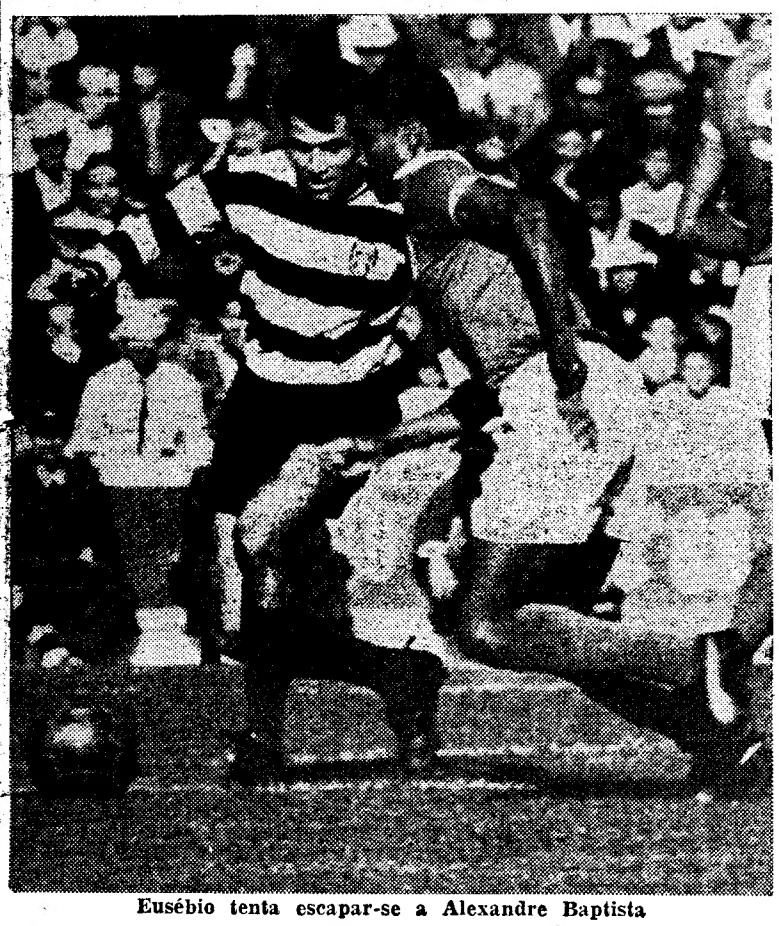
Com um meio-campo mais firme no rendimento atlético (Mendes está fora de forma e Peres acusou destreino da posição e da função, onde nunca foi famoso), é de crer que a potencialidade «leonina» figure outro positivismo, aliás propício á coesão dos sectores e á fluidez da manobra.

Ainda em relação ao comportamento atacante, as incursões de Carlitos, de estilo alegre e algo atrevido (bom sinal...), pecaram por não terem tido complemento directo. Oliveira Duarte ainda se aguentou consoante duraram as forças, mas Lourenço e Figueiredo formaram uma «dupla» de pendor negativo. Tristes e descrentes...

Quanto a Carvalho, há que lhe apontar o excesso de confiança no 3.º golo (Torres, de cabeça, aos 42 m., no seguimento de «corner», tudo executado ao retardador, com o remate desferido a considerável distancia), e a ligeira hesitação no 1.º golo (Eusébio, 17 m., «tiro» muito enganador e apontado fora da gran-

(Continua na 6.º página)

Despique vigoroso entre Morais e Torres



Eusébio tenta escapar-se a Alexandre Baptista

Mérito do Varzim

no magro triunfo setubalense

O encontro de Setubal terminou com um resultado justo: triunfo dos donos do campo, embora incerto até final.

O Vitória setubalense tardou a impor a sua maior força. É certo que, logo no começo do prélio, entrou a dominar, mas apenas territorialmente, pois foi o Varzim que por duas vezes, aos 13 e aos 17 minutos, esteve á beira de inaugurar o marcador. Em ambos os lances o mérito pertenceu ao avançado-centro, Valdir, exímio na conquista da bola e nas fintas a Carriço. Porém, Vítor Silva falhou, espectacularmente, o toque final para as redes, que na circunstancia era o mais fácil.

Os locais, só a partir dos 20 minutos deram maior objectividade ao seu jogo, graças á espontaneidade de remate evidenciado por Quim e por Arcanjo.

Foi, no entanto, fruto de lance um tanto confuso o golo de Arcanjo, aos 29 minutos, que viria a ser o unico em toda a partida.

A bola, tabelando num jogador (José Maria ou Sidónio?) traiu irremediávelmente Benje.

Na segunda parte, a maior valia dos sadinos nunca esteve em duvida mas, por outro lado, manteve-se a pecha anterior do seu ataque, que persistiu nos movimentos complicados, quando o esférico se aproximava da cortina defensiva dos poveiros, um reduto constituído, aliás, por elementos que não se limitavam a aguardar estáticos o perigo, antes preferiam procurar conjurá-lo á nascença. Muitas vezes com êxito.

Poucos mais apontamentos forneceu o jogo.

Aguardou-se durante largos minutos o 2-0, mas o certo é que o 1-1 chegou a desenhar-se, a 5 minutos do fim, num precioso toque de cabeça de Valdir para Rogério, que este perdeu.

O empate, porém, seria demasiado castigo para a improdutividade vitoriana.

Como já deixámos perceber, os setubalenses não se exibiram com a regularidade necessária. A movimentação atacante faltou, no momento crucial, a clareza correspondente, sem a qual não é possí-

(Continua na 6.ª página)

O triunfo (meritório) do Guimarães foi facilitado pelo Beira-Mar

Em Aveiro, os vimaranenses conseguiram estrear-se como vencedores, meritòriamente, batendo o Beira-Mar.

Os minhotos ganharam bem, pois o Beira-Mar foi batido por culpa própria.

Na primeira metade, que terminou com os visitantes a vencerem por 2-0, golos de rajada de Mendes, os aveirenses começaram muito bem, prometendo uma exibição ao nível das anteriores.

Todavia, os beira-marenses cedo se cansaram dessa toada, passando a jogar com lentidão e sem conseguirem ser perigosos, com um ataque a afunilar o jogo e sem poder de perfuração e com retenção de bola, o que, lógicamente, deu trunfos aos antagonistas, melhor organizados, aliás, a meio do terreno.

E foi o meio-campo do Vitória a base da sua boa manobra, dispondo de homens lestos na condução do esférico e imaginosos nos lances que várias vezes fizeram perigar o extremo reduto aveirense e dando aos arietes ensejos de, com facilidade, alvejarem a baliza á guarda de Vítor, que, entretanto, foi um dos grandes esteios da turma de Aveiro salvando algumas oportunidades de golo.

O 2-0 era, portanto, aceitável, pois castigava a apatia do bloco defensivo de Aveiro, em tarde de manifesto desacerto. Por outro lado, constituiu prémio justo para a agressividade e felicidade de Mendes.

No segundo tempo, inconformado com a marcha do marcador, o Beira-Mar lançou-se deliberadamente na ofensiva com alegria e uma vivacidade que estiveram ausentes no primeiro período. A toada dos aveirenses, no entanto, foi bem sustida pelo «onze» minhoto, que actuou com o pensamento na retenção da bola, a fim de assegurar a preciosa vantagem adquirida.

Foram então felizes os visitantes já que os antagonistas, antes de reduzirem para 1-2, á passagem da meia hora, tinham beneficiado, claramente, dum «penalty», aos 17 minutos, por mão de Silva, a evitar perigosa avançada de Almeida, mas que o árbitro não assinalou, por considerar a falta casual, quando mesmo verificada essa casualidade, a grande penalidade seria de assinalar já que a bola foi desviada da sua trajectória, impedindo o remate de outro dianteiro aveirense.

O Beira-Mar, depois, conseguiu ainda reduzir para 1-2 e fez pairar a ideia, entre os seus adeptos, que, no derradeiro quarto de hora, conseguiria chegar á igualdade.

Tal não aconteceu, porquanto em toada de nítido contra-ataque e beneficiando claramente de um deslize de Marçal, Bomba, o estreante do Guimarães, conseguiu isolar-se, quatro minutos depois do tento dos locais, e fazer o golo da tranquilidade.

O Beira-Mar não rendeu o seu habitual e, no ataque, foi notória a falta de Diego, que poderia dar um pouco mais de agressividade ao sector atacante. A defesa, incerta e insegura, de entrada, recompôs-se e, no segundo tempo, actuou em bom plano.

Os vimaranenses não souberam aproveitar os deslizes dos contrários e, assim, conseguiram um triunfo justíssimo que peca, sòmente, pela severidade da expressão numérica, já que o Beira-Mar, na segunda metade, esteve muito melhor do que até então.

A arbitragem de Aniceto Nogueira foi desatenta e incerta. O seu maior erro foi o de negar a marcação do «penalty» a que fizemos referência.

Foi inaugurado o arrelvamento do estádio de Aveiro e, como é de uso, os donos do campo não atingiram o nível habitual e saíram derrotados. Foi, enfim, uma tradição que se cumpriu.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Saída oportuna do guarda-redes Benje, do Varzim, para anular a soco um centro dos sadinos

V. SETÚBAL-VARZIM

(Continuação da página central)

vel desfazer um plano definido como o aplicado pelos varzinistas.

Na baliza, Vital fez valer a sua muita experiência, tendo de haver-se com dois perigosos pontas-de-lança, Leiria e Torpes, que se creditaram de trabalho bastante aceitável, ao invés de Conceição, muitas vezes desfeiteado. Augusto e Pedras, a meio campo, tiveram bons apontamentos. Na frente, Arcanjo foi o mais esclarecido e Quim o mais rematador, a procurar surpreender, de longe, o guarda-redes. Carlos Manuel não se encontra no melhor da sua forma e José Maria, bem a conduzir o esférico mas mal a concluir.

O Varzim perdeu, mas saiu de cabeça levantada. Embora sem se remeter a uma defensiva porfiada, a equipa da Póvoa de Varzim cumpriu com bastante acerto um plano que visava impedir a manobra do adversário. Com toda a aparência de modéstia, mas com muito empenho e determinação. E como pode contar com dois autênticos homens de contra-ataque, Valdir (um perigo constante) e Vítor Silva (este muito confuso) segue-se que só por pouco não atingiu os seus propósitos.

Do ponto de vista defensivo, todos os seus elementos, desde Benje a Aleixo, tiveram labor exaustivo, mas quando chamados ao contra-ataque não há duvida que todos os olhares se volviam para Valdir. A técnica do brasileiro sobressaiu, flagrantemente.

O melhor elogio ao trabalho de Joaquim Campos e seus auxiliares está em que não se deu pela sua presença.

JUSTINO CORREIA

BENFICA-SPORTING

(Continuação da página central)

de área). Além disso, mostrou nervosismo em certas situações, e que não o inibiu de se realibitar, no 2.º tempo, ao ser o último obstáculo em incursões de Torres, José Augusto, Simões (3), Jaime Graça, e Eusébio (2). Este ainda obrigou o guarda-redes «leonino» a excelente intervenção que, a falhar, proporcionaria um golo justificativo de muitos aplausos, tal o virtuosismo da execução do moçambicano.

Alardeando movimentos fáceis e apreciável disciplina na conjugação das acções dos seus sectores, o Benfica terá insistido na pecha que lhe obervámos contra o Varzim: mutações de velocidade esporádicas e tendência para a mornidão, em especial quando o resultado lhe passou a ser favorável, o que se verificou no segundo tempo. Além disso, o labor atacante, em muitas incidências, pecou pelo isolacionismo, como afirmação de precária densidade. Na primeira parte, por exemplo, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões marcaram um escalão marcadamente separado de Jaime Graça e Coluna, ambos refractários ao apoio directo para preferirem a situação de expectativa. Com a defesa «leonina» mais decidida na antecipação e no desarme, decerto a lacuna teria ocasionado amargos de boca ao processo benfiquista.

Todavia, após o intervalo, e porque Eusébio, magoado num choque com Morais, sugeria apreensões, viu-se mais Jaime Graça no papel que é próprio das atribuições de um médio apoiador ou de interior recuado. O jogador, há que reconhecê-lo, aproximou-se mais do seu específico estilo, que é todo, de alto a baixo, ofensivo.

Os golos tranquilizaram a equipa, a despeito de não se ter lobrigado um sinal inquietante em qualquer zona do rectangulo. Menos sedento a atacar do que a defender, o «onze» da Luz transmitiu, sem fulgor, a senação de segurança. A começar no guarda-redes. De facto, Nascimento, nos rompantes sportinguistas do segundo tempo, comportou-se de modo convincente, seguro de si próprio, infundindo confiança aos companheiros.

No quarteto defensivo, de harmonioso rendimento, salientou-se Jacinto, como médio de cobertura. Excelente. Em todos os sentidos. Cruz seguiu-se-lhe na peugada, embora algo distanciado.

No «miolo», Coluna foi outra vez a experiência que se não aventura em «raids» escusados e tentativas romanescas. Com o pensamento na utilidade que é indispensável ao conjunto.

Na frente, notou-se subida de forma de Torres (vimo-lo, outra vez, a brilhar na ajuda á sua defesa e, na vanguarda, a pontificar no jogo com a cabeça), e o equilíbrio de acções da banda de Simões e de José Augusto, já que Eusébio foi Eusébio... quando se sente liberto de adversários, o que se verificou ontem. O Sporting esqueceu-se de marcá-lo...

*

O sr. Aníbal de Oliveira realizou uma arbitragem plena de autoridade e de conhecimentos. Um senão: deixou passar em claro um «offside» de Eusébio, na 1.ª parte, em lance perigoso. Mas a culpa coube ao juiz de linha do lado contrário ao terceiro anel, que não assinalou a irregular posição do avançado.

A sua excelente colocação, no momento em que José Carlos tocou a bola com o braço, permitiu-lhe assinalar o «penalty» com prontidão. Na repetição do castigo, limitou-se a cumprir a lei.

F. S.

MARCADORES

EUSÉBIO ASCENDEU AO COMANDO

Voltaram a marcar-se apenas 16 golos na jornada n.º 4 do «nacional» da 1.ª Divisão, média de 2,2 tentos por desafio, repartidos por treze jogadores.

Três futebolistas, porém, lograram «bisar». Foram eles: Eusébio (Benfica), Mendes (Guimarães) e o veterano Matateu (Atlético).

A actual classificação, que está ordenada da seguinte maneira, apresenta agora Eusébio, isolado no primeiro posto:

Eusébio (Benfica)	5
Fernando (C. U. F.)	4
Artur Jorge (Académica)	4
Perrichon (Spt. Braga)	3
Matateu (Atlético)	3
Valdir (Varzim)	3
Manuel Duarte (Sporting)	2
Almeida (Beira Mar)	2
Caetano (Belenenses)	2
Mendes (Guimarães)	2
Walter (Sanjoanense)	2
Louro (Sanjoanense)	2

Os tentos de cada equipa

BENFICA (7) — Eusébio (5), Simões (1) e Torres (1).

G. D. da C. U. F. (7) — Fernando (4), Vieira Dias (1), Madeira (1) e Medeiros (1).

SETÚBAL (3) — José Maria (1), Guerreiro (1) e Arcanjo (1).

ACADÉMICA (7) — Artur Jorge (4), Rocha (1), Mário Campos (1) e Ernesto (1).

F. C. PORTO (5) — Djalma (1), Nóbrega (1), Pinto (1), Carlos Baptista (1) e Ernesto (1).

SPT. BRAGA (3) — Perrichon (3).

LEIXÕES (3) — João Carlos (1), Arnaldo (1) e Wagner (1).

ATLÉTICO (4) — Matateu (3) e Marinho (1).

SPORTING (4) — Manuel Duarte (2), Figueiredo (1) e Lourenço (1).

BEIRA MAR (3) — Almeida (2) e Pena (1).

VARZIM (3) — Valdir (3).

BELENENSES (2)—Caetano (2).

GUIMARÃES (4) — Mendes (2), Joaquim Jorge (1) e Bomba (1).

SANJOANENSE (4) — Walter (2) e Louro (2).

Da expulsão de Abalroado ao empate da C. U. F. decorreu só um minuto

As vicissitudes do jogo já pertencem ao lugar comum. E a frase feita de que o futebol é um desporto em que tudo pode acontecer, está amplamente explorada.

Ontem, no Estádio 28 de Maio, no embate entre bracarenses e cufistas, aconteceu futebol. Houve emoção, não faltaram motivos de interesse e os atletas lutaram por um resultado que veio trair a verdade do jogo, com uma igualdade imerecida.

A equipa fabril conquistou mais um ponto em terreno alheio e conseguiu um resultado bastante lisonjeiro, no aproveitamento de um deslize da defesa local, quando faltava um minuto para o termo da partida e depois de ter sido castigada com a expulsão do defesa esquerdo, Abalroado.

Os minhotos, que viram negar-se-lhes a vitória por remates de Perrichon e Sabu irem á barra e ao poste e ainda o facto da arbitragem não ter assinalado mão intencional de Medeiros, na área de rigor, receberam com desalento o desfecho da partida.

Mas tem-se que apontar aos donos do campo o senão de actuarem confiando sistemáticamente a acção acutilante e a perfuração da defesa a Perrichon e Sabu, este um jovem pouco ambientando contra uma defesa cheia de agressividade.

Assm, o ultmo reduto adversário viu o seu trabalho facilitado e os dianteiros autênticos não puderam, a não ser em casos esporádicos, criar situações de verdadeiro perigo.

Com a colocação de quatro jogadores a meio-campo, de auxílio á retaguarda, o grupo de Braga, quando procurava sair para o contra-ataque, estava partido em dois sectores — defesa-ataque — o que resultava na transposição lenta do jogo.

Este encontro, que foi rijamente disputado, decorreu em boa velocidade e teve lances de bom futebol. Foi, sem dúvida, um verdadeiro jogo de campeonato, o melhor a que assistimos, esta época, no Estádio do Braga.

Na equipa minhota nota-se, ainda, a falta de um elemento capaz de ordenar o jogo a meio-campo e foi também notória a ausência de Luciano, o que enfraqueceu consideràvelmente o ataque. Mas a aplicação de todos os jogadores foi nota saliente.

Individualmente, Armando foi o mais destacado, tendo em José Manuel, José Maria, Perrichon e Estêvão os companheiros mais próximos.

No grupo fabril, muito equilibrado e composto de jogadores de recurso, José Maria e Madeira sobressairam pela forma regular e atenta como jogaram. Mário João, Vieira Dias e Medeiros constituiram, logo a seguir, o trio de maior acerto.

A arbitragem aglu com rigor na marcação do «penalty» que deu o golo do Braga. Teve outros erros de menor importância e perdoou, essa sim, uma grande penalidade á C. U. F.

A. M.

A marcha do campeonato

Realizou-se ontem a 4.ª jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, cujos desafios terminaram com os resultados que recapitulamos a seguir:

Spt. Braga-C. U. F.	1-1
F. C. Porto-Académica	1-1
Sanjoanense-Atlético	2-2
Benfica-Sporting	3-0
V. Setubal-Varzim	1-0
Belenenses-Leixões	0-0
B.-Mar-V. Guimarães	1-3

● Dominada espectacularmente pelo desafio entre os dois «maiores» do futebol português, a jornada caracterizou-se por excelente comportamento de várias das equipas visitantes, pois dos sete visitados apenas dois conseguiram vencer — Benfica e Vitória de Setubal.

● Para o Vitória de Guimarães vai o resultado mais importante do dia, visto que foi o único visitante a ganhar, fazendo-o no melhorado estádio «Mário Duarte», em Aveiro.

● Enalteça-se, ainda, os empates conseguidos pela C. U. F., Académica, Atlético e Leixões, respectivamente em Braga, nas Antas, em S. João da Madeira e no Restelo.

● Em resumo, verificaram-se em sete partidas duas vitórias em «casa», uma «fora» e quatro empates, somando 9 golos para os visitados e 7 para os visitantes, num total de 16, exactamente igual ao da jornada anterior, embora a divisão seja diferente. Como nota comparativa, registemos que na primeira jornada se marcaram 9 golos e na segunda 18 (máximo até agora).

● O G. D. da C. U. F. cedeu o primeiro ponto e deixou-se alcançar pelo Benfica no topo da classificação. Inversamente, a Sanjoanense e o Vitória de Guimarães ganharam os primeiros pontos, mas os vimaranenses superiorizaram-se porque conquistaram dois e os sanjoanenses apenas um.

● Ainda como rsultados novos no seu «palmarés» do campeonato, registem-se os empates do F. C. Porto, Académica, Atlético e Belenenses, pois já demos a perceber os que foram obtidos pela C. U. F. e Sanjoanense e a vitória do Guimarães. De resto, todos os outros clubes se limitaram a «repetir» o tipo de resultados.

PROVAS DA A. F. L.

O SACAVENENSE COMANDA O «REGIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Prosseguiu ontem o campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., verificando-se os seguintes resultados, indicando-se entre parêntesis as marcações em «reservas»:

Casa Pia-Desportivo dos Olivais, 4-1 (6-0); Bucelenses-Palmense, 2-0 (3-0); Vila-franquense-Loures, 1-1 (4-2); Estrela da Amadora-S. L. Olivais, 1-0 (2-0); Vitória de Lisboa-Alverca, 3-1 (1-1); Sacavenense-Estoril, 2-0 (1-2); e Algés-Odivelas, 3-3 (2-3).

Nenhum dos visitantes conseguiu triunfar, mas o Loures e o Odivelas conquistaram um ponto no terreno dos adversários. Ao Casa Pia pertenceram os resultados mais folgados e o Sacavenense prossegue isolado no primeiro lugar.

CLASSIFICAÇÃO:

1.º, Sacavenense, 9 pontos; 2.os, Estrela da Amadora e Vitória, 8; 4.os, Casa Pia, Bucelenses e Odivelas, 7; 7.os, Desportivo dos Olivais e Vila-franquense, 6; 9.os, Algés, Estoril e Palmense, 5; 12.os, Loures e S. L. Olivais, 4; 14.º, Alverca, 3.

Expressivo triunfo do Benfica em juniores

Realizou-se mais uma jornada do «Regional» lisboeta de juniores (1.ª Divisão), verificando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

E. Amadora, 0-C. Pia, 1
Cascais, 3-Belenenses, 5
Vitória, 1-F. Benfica, 0
Palmense, 3-Império, 1
Algés, 2-Sporting, 4
Atlético, 3-Sintrense, 0

SÉRIE B

Oriental, 2-D. Olivais, 2
Loures, 1-Sacavenense, 0
Torriense, 2-Odivelas, 2
Benfica, 12-Malveira, 0
Vila-franquense, 0-S. L. Olivais, 1
Alverca, 0-Alhandra, 1

Como nota de maior relevo, destaca-se o expressivo triunfo do Benfica sobre o Malveira e as excelentes vitórias do Casa Pia, S. L. Olivais e Alhandra nos campos dos adversários.

CLASSIFICAÇOES

Série A — 1.º, Sporting (25-2), 11 pontos; 2.º, Atlético (8-1), 10; 3.os, C. Pia (9-4) e Belenenses (12-5), 9; 5.º, E. Amadora (8-4), 8; 6.os, Cascais (10-12) e Palmense (5-10), 7; 8.º, Vitória (6-16), 6; 9.os, Império (8-14), e Algés (5-12), 5; 11.º, Sintrense (4-11), 4; 12.º, Fut. Benfica (2-13), 3.

Série B — 1.º, Benfica (32-3), 11 pontos; 2.os, Odivelas (9-7), Loures (6-2) e Alhandra (12-12), 9; 5.os, Oriental (8-4) e S. L. Olivais (4-9), 8; 7.º, Alverca (11-13), 7; 8.º, Desp. Olivais (7-11), 6; 9.os, Sacavenense (9-7) e Malveira (4-18), 5; 11.os, Vila-franquense (1-13) e Torriense (4-11), 3.

O Torriense tem uma falta de comparência.

O Barcelona na festa de homenagem a Ângelo

Finalmente, a comissão organizadora da festa de homenagem ao internacional benfiquista Ângelo pode anunciar a data e o nome do clube participante no festival.

Assim, vencidas as dificuldades que se apresentavam, Ângelo terá a sua festa no próximo dia 19, durante a qual o Benfica defrontará o famoso Barcelona, uma das mais fortes equipas espanholas e que conta nos seus quadros com internacionais de grande fama.

Tudo se conjuga, portanto, para que Ângelo tenha a consagração pública que ao longo da sua carreira fez por merecer.

Ténis de mesa no Sporting

Na secção de ténis de mesa do Sporting, no estádio José Alvalade, encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes que desejem praticar a modalidade.

BILHAR

Leite Ribeiro venceu o campeonato de Lisboa (2.as categorias) do quadro 47/2

Com os encontros disputados no sábado, terminou o campeonato de 2.as categorias, ao quadro 47/2, organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

A classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Leite Ribeiro, 1182 carambolas — em 133 entradas — 8,88 média geral — 15 média particular — 56 maior série — 6 pontos; 2.º, Jaime Pimenta, 1194 — 158 — 7,55 — 9,09 — 63; 3.º, Américo Torres, 1113 — 164 — 6,72 — 9,67 — 42 — 6; 4.º, dr. Mário Reis, 967 — 160 — 6,10 — 6,97 — 46 — 2; 5.º, Angelo Alves, 935 — 177 — 5,28 — 35 — 0.

O Leixões participa na homenagem a João Pereira

A direcção do Leixões, numa atitude a todos os títulos louvável, oficiou á direcção da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, manifestando o desejo de participar no torneio da festa de homenagem ao benfiquista João Pereira, que aquele organismo desportivo lhe promove, pela sua extraordinária e meritória actividade como praticante de bilhar.

Como noticiámos ontem, o antigo campeão de Portugal só intervirá na fase final do torneio, nas modalidades de três e uma tabela, aberto sòmente a jogadores de primeiras categorias, cujo vencedor ficará na posse do valioso troféu «João Pereira».

PROVAS DA A. F. S.

Campeonatos de juniores e de juvenis

Prosseguiram, ontem de manhã, os campeonatos de juniores (I Divisão) e juvenis da Associação de Futebol de Setúbal.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

JUNIORES

Montijo, 2-C. Piedade, 1
Moitense, 0-Barreirense, 0
Luso, 2-Seixal, 1
V. Setúbal, 4-C. U. F., 0

JUVENIS

Sesimbra B, 1-C. Piedade, 2
Sesimbra A, 1-Amora, 2
Almada B, 12-Paio Pires, 0
Pinhal-novense A, 0-Palmelense, 1
Pinhal-novense B, 0-Barreirense, 3
Montijo, 1-C. U. F., 0
Luso, 1-Alcochetense, 1
V. Setúbal, 1-Bonfim, 0

REMATES À BALIZA...

(Continuação da 1.ª pág.)

ticamente no começo com quatro jornadas realizadas. Regra geral, é norma, entre nós, nesta altura da época a forma dos jogadores não ser famosa.

A recuperação dos atletas é, concorda-se, um problema difícil de solucionar. Mas dois meses e meio (não de papo para o ar, sem fazer nada, mas de qualquer modo sem constancia de actividade em grau equivalente ao que se produziu em Manchester e Londres) afigura-se um prazo razoável.

Entre profissionais estas questões terão de ser encaradas por prisma diferente.

Aos departamentos de futebol dos clubes, ouvido o parecer dos médicos, impõe-se a adopção de medidas convenientes por forma a processar-se uma preparação racional. A medicina desportiva, cuja existência ainda não foi devidamente compreendida por dirigentes e não-dirigentes, já pode apresentar determinadas soluções para casos deste tipo, muito embora, voltamos a insistir, nos pareça um exagero continuar a apontar-se a Inglaterra com o dedo, responsabilizando-a.

Invertendo posições, recorda-se que Otto Glória «pegou» nos jogadores da selecção nacional, os quais acusavam os efeitos de cerca de dez meses de actividade, numa altura em que se considerava ser impossível a sua recuperação com vista ao «Mundial». A forma de todos era uma desilusão, mas com trabalho, método e saber conseguiu-se o que era julgado incapaz de ser concretizado.

Os dois casos apresentados sugerem conclusões curiosas. De maneira nenhuma queremos insinuar que só Otto Glória é bom como «preparador de jogadores da bola» e que todos os outros treinadores, ao serviço dos nossos clubes, não prestam.

2 — Em recente entrevista, Fernando Argila, no desejo de talvez pôr cobro a exagerados rumores que aludem á intromissão de pessoas alheias no seu trabalho de treinador do Sporting, declarou que o unico responsável por este pouco feliz principio de época é sómente ele. O que seria para admirar era dizer o contrário.

3 — Veio a lume, na Imprensa estrangeira, que o treinador Jorge Vieira havia emprestado dinheiro á direcção do clube onde exerce a sua actividade. O técnico foi contactado para esclarecer a notícia, mas calou-se. Ao que parece, Jorge Vieira teria emprestado uns 3 contos num momento de premência, em que não estava presente um director do clube do Restelo.

A crise financeira do Belenenses não é nada animadora, o que, aliás, é regra geral na esmagadora maioria dos clubes portugueses. Mas daí chegar-se ao ponto de se afirmar que os empregados emprestam dinheiro aos patrões vai uma considerável distancia, a despeito de certos empregados (no caso, treinadores) receberem á grande e á francesa, em relação ao trabalho que produzem. A culpa, no entanto, não é deles. Como os treinadores, também há bons e maus administradores.

Seja como for, temos de concordar que 3 contos não são 30, 300 ou 3 mil contos. Exageros, não.

PUGILISMO

Excelente primeira sessão da taça «Alberto Freitas»

A F. P. B. organizou a taça «Alberto Freitas», cuja primeira sessão se efectuou ontem, no Pavilhão do Estádio da Luz.

Com a presena de muito público, pugilistas do Benfica, Sporting e Rio de Janeiro defrontaram-se em seis combates emocionantes, rápidos e duros, que entusiasmaram toda a assistência.

No primeiro combate participaram os «mínimos» Vítor Pereira (Benfica) e António Monteiro (Sporting). Ambos valentes e hábeis, proporcionaram luta animosa e entusiástica, terminada com a vitória, aos pontos, do benfiquista.

Os «levíssimos» Vítor Sousa (Benfica) e Luís Sampaio (Sporting) fizeram «nulo», decisão bem ajustada á maneira equilibrada como o combate decorreu.

Os «meios-médios ligeiros» Albano Sousa (Benfica) e Ismael Rodrigues (Rio de Janeiro) fizeram um bom combate, em que o primeiro saiu vencedor, por pontos. No entanto, Ismael Rodrigues foi, quanto a nós, o melhor pugilista e merecia ter vencido, tanto mais que o benfiquista foi advertido quatro vezes por golpear irregularmente. O ritmo e a certeza de Ismael Rodrigues mereciam melhor prémio. Na mesma categoria, Rafael Martins (Benfica) e António Nobre (Sporting) fizeram «nulo», decisão também certa, pois nenhum dos pugilistas se superiorizou.

Os «meios-leves» Orlando Silva (Benfica) e Chico Santos II (Rio de Janeiro) fizeram um combate empolgante, que o primeiro ganhou, aos pontos, graças á sua maior experiência. Chico Santos II é um valor que desponta.

O combate de fundo resultou de harmonia com a fama dos seus participantes: os «meios-médios super» Fernando Tavares (Sporting) e Carlos Almeida (Benfica). Venceu o primeiro, aos pontos, visto que manifestou ligeira ascendência sobre o adversário. A dureza, velocidade e ciência de ambos foram quase idênticas e deram ocasião a momentos de grande emotividade.

Os cambates foram dirigidos pelos srs. Carlos Alberto e John Cowrmon, árbitro oficial da A. I. B. A. (Associação Internacional de Boxe Amador).

REGATAS DE VELA

Eduardo Queirós e Jorge Arnoso, do Algés e Dafundo, vencedores do campeonato regional de «Snipes»

Com percurso entre Belém-Cova do Vapor-Trafaria-Belém, disputou-se ontem, de manhã, a ultima regata do campeonato regional de «Snipes», tendo-se verificado a seguinte ordem de chegada:

1.º, Eduardo Queirós-Jorge Arnoso, do Algés e Dafundo; 2.º, Helder Soares de Oliveira-Julio Severo, Brigada Naval; 3.º, Luís e José Brites, do Algés e Dafundo; 4.º, Eduardo Telhada-Mário Bispo, da Mocidade Portuguesa; 5.º, António Bandeira-Luís Bedouin, do Naval de Lisboa.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Eduardo Queirós-Jorge Arnoso, Algés e Dafundo, 7530 pontos; 2.º, Augusto Correia-Eduardo Carichas, Algés e Dafundo, 7007 pontos; 3.º, Eduardo Telhada-Mário Bispo, Mocidade Portuguesa 6366 pontos; 4.º, Luís e José Brites, Algés e Dafundo, 6354 pontos; 5.º, Gilberto Sousa-Carlos Alberto, Casa dos Pescadores do Seixal, 6179 pontos.

A equipa vencedora será a representante de Lisboa no campeonato nacional que se disputa de 6 a 13 de Novembro, em Luanda.

José Quina ganhou as regatas de selecção para o Campeonato Nacional de «Finns»

Concluídas as regatas de selecção de «finns» para o campeonato nacional que vai disputar-se em Luanda, no próximo mês, a classificação geral foi a seguinte: 1.º EP-55, José Quina, do Algés e Dafundo; 2.º P-57, Monteiro de Barros, Clube Naval de Cascais; 3.º P-54, Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 4.º P-44, Bernardo Espírito Santo, Clube Naval de Cascais.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

ga a Benedito na área de rigor, vivamente reclamada pelos visitantes gorando-se, asim a melhor oportunidade de tento.

Ao intervalo, o resultado era já de 3-0, golos marcados por Sério (2) aos 4 e 14 minutos, e Eduardo aos 43, este de grande efeito e obtido de fora da grande área.

No segundo tempo, até aos 30 minutos a toada de jogo não se alterou tendo Eduardo conseguido novo golo (5 m.).

Jogo correcto, com vencedor justo, no qual estiveram em evidência, Sério, Craveiro, José António, Eduardo e Pedro Silva.

Nos vencidos, os melhores foram: Arquimínio, Carlos, Vítor, Alexandrino e Afonso.

Trabalho aceitável de Mendonça da Rocha, de Lisboa, com o senão da grande penalidade perdoada ao Cova da Piedade, e censurável a sua atitude de reprimenda constante aos jogadores com gestos espectacularmente desnecessários.

JOÃO LOPES

A EXPERIÊNCIA FAVORECEU OS OLHANENSES

Encontro fraco, sob o aspecto técnico, em Olhão, cuja equipa venceu apenas por possuir elementos mais experimentados.

Verdade seja que o Alhandra, constituído por elementos muito jovens, alguns dos quais a denunciarem boas qualidades, deu tudo por tudo para bater o antagonista. E se não o conseguiu foi devido á boa exibição do guarda-redes local e, sobretudo, inexperiência dos seus dianteiros, os quais não souberam aproveitar as flagrantes oportunidades de golo de que desfrutaram.

Em contrapartida, os algarvios difícilmente conquistaram um tento, antes do intervalo. Todavia, no segundo tempo exploraram bem as falhas do adversário.

Ao fim e ao cabo, exibição sem beleza de ambos os «teams».

Dos olhanenses, destacaram-se Rodrigues, Madeira, Reina, Pinho e João Carlos. Dos alhandrenses, salientaram-se Bastos, Pederneira, André, Grilo e Julio.

A arbitragem de Francisco Lobo muito acertada

PEDRO MARTINS

INFRUTÍFERO DOMÍNIO DO MONTIJO PERANTE «OS LEÕES» ATENTOS E PERSPICAZES

A partida entre o Montijo e «Os Leões» de Santarém apresentou, quase em todo o jogo, a mesma característica: domínio infrutífero dos montijenses e actuação atenta e perspicaz dos ribatejanos.

Nesta base terá de assentar-se a apreciação ao encontro e nela encontrar-se a explicação do precioso êxito dos visitantes, senhores dum discernimento das jogadas e do controle das arremetidas dos visitados. Se acrescentarmos que a organização dos vencedores contrastou chocantemente com a desorganização dos vencidos, temos a expressão fiel de como se constroi uma vitória que, embora magra, tem o mesmo efeito que o triunfo retumbante.

No Montijo merece ligeira referência o trabalho de Ribeiro e Ferro, enquanto nos «Leões» há que destacar toda a defesa, Carlitos e Torgal.

Trabalho acertado de Américo Barradas, de Lisboa.

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

o rumo dos acontecimentos, perdendo algumas boas oportunidades, ainda que os leceiros também perdessem, mas em menor número.

OS NÚMEROS DIZEM TUDO DO PENICHE-FAMALICÃO

A superioridade do Peniche sobre o Famalicão foi vincada, de princípio até final. E os números — 4-0 — espelham bem essa superioridade.

Procuraram os visitantes atenuar o mais possível a marcha do marcador e pode dizer-se que o seu esforço na luta isso logrou, pois a superioridade do Peniche foi evidente.

Nunca esteve em dúvida qual seria o vencedor.

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

Resultados da 4.ª jornada do campeonato italiano:

Bolonha-Torino, 2-1; Foggia-Gagliari, 0-0; Inter-Spal, 2-1; Juventus-Bréscia, 0-0; Lanerossi-A. S. Roma, 0-1; Atalanta-Lázio, 3-1; Mantua-Lecco, 1-1; Nápoles-Milão, 3-2; Veneza-Fiorentina, 2-6.

Classificação — 1.os Inter e Nápoles, 8 pontos; 3.º, Juventus, 7; 4.º, Gagliari, 6; 5.os, Mantua, Bolonha e Fiorentina, 5; 8.os, Torino, Milão e Roma, 4; 11.os, Lázio, Bréscia e Atalanta, 3; 14.os, Lanerossi e Veneza, 2; 16.os, Spal, Foggia e Lecco, 1.

ESPANHA

Resultados dos jogos de futebol da 1.ª Divisão da Liga Espanhola:

CAMPEONATOS NACIONAIS

Hércules-Granada, 2-1; Sevilha-Las Palmas, 2-0; Corunha-Elche, 1-1; Barcelona-Pontevedra, 0-1; At. Bilbau-Espanhol, 1-3; Valência-Sabadell, 6-1; Córdova-At. Madrid, 1-0; Real Madrid-Saragoça, 3-1.

Classificação — Valência, 9 pontos; Real Madrid, 8; Espanhol, 7; Saragoça, 6; Sabadell, Atlético de Bilbau, Elche, Sevilha e Hércules, 5; Barcelona (um jogo a menos), Granada, Córdova e Pontevedra, 4; Atlético de Madrid (um jogo a menos) e Las Palmas, 3; Coruxa, 2.

FRANÇA

Resultados dos ultimos jogos para o campeonato francês.

Angers-Lyons, 0-2; Lille-Sedan, 2-2; Nice-Marselha, 0-0; Stade de Paris-Valenciennes, 0-2; St. Etienne-Nantes, 3-3; Reims-Bordeus, 4-1; Toulouse-Strasburgo, 1-1; Ruão-Rennes, 1-0; Sochaux-Monaco, 0-0; Nimes-Lens, 1-2.

Classificação — Lens e Nantes, 14 pontos; St. Etienne, 13; Estrasburgo e Lyons, 12; Angers, Marselha, Ruão e Stade de Paris, 11; Reims, Bordeus e Lille, 10; Sochaux e Toulouse, 9; Valenciennes e Sedan, 8; Rennes, Monaco e Nimes, 7; Nice, 6.

SUÍÇA

Resultados do campeonato suíço:

Basileia-Zurique, 3-1; Chaux-de-Fonds-Sion, 0-0; Grasshoppers-Biena, 1-0; Young Boys-Grencha, 4-2; Lausana-Winterthur, 4-0; Lugano-Moutier, 4-1; Servette-Young Fellows, 3-1.

Ocupam os primeiros lugares:

Basileia, 13 pontos; Grasshoppers, 12; Zurique, 12.

O lápis de PARGANA comenta...

PONTO de MIRA

ALTERNATIVA

Depois de aparecer a nova marca de tabaco «1×2» (publicidade a parte), temos uma equipa «1×2» — o Belenenses.

Com efeito, os totobolistas ou jogam com a tripla ou e arriscam a ter um colapso cardíaco...

TRADIÇÃO...

Os gregos viram-se mais gregos do que nunca ao defrontarem o Braga.

Aliás, antes deles, que são gregos de verdade, já se haviam visto gregos o Benfica e o Sporting na ultima «Taça» e os «leões» novamente esta época.

E temos cá um palpite que muitos outros se irão ver gregos...

VENHA MAIS OUTRA...

Quando o jogo com o Vasas terminou, Carvalho deu aos jornalistas uma justificação curiosa para o desaire da sua equipa: «Nem o Benfica, no seu máximo, se livrava de levar quatro ou cinco!».

Só falta, agora, que para justificar o novo desaire desta vez com o Benfica,

Carvalho se justifique deste modo: «Nem o Vasas, no seu máximo, se livrava de levar três ou quatro!...»

Amor mais suave

Pelé pensa abandonar a actividade... como profissional. Diz que quem o encomendou já não encomenda mais nenhum. E tem razão! Para mais, dispõe já de uma fortuna bastante razoável, que faz dele um homem independente que poderia viver como um autêntico «nababo» se quisesse viver á sombra da bananeira.

Como o seu grande amor, porém, é o futebol, continuará a dar pontapés na bola mas como simples amador.

Isto é, enquanto outros jogam á canasta ou ao sete-e-meio, ele jogaria á bola sem compromisso, porque pensa que, assim, sempre teria as canelas no seguro.

Inovação...

A infelicidade tocou o Porto. Foi eliminado injustamente. E tudo isto porquê?

Em futebol mostrou ser o melhor, mas o Girondinos jogou melhor ás moedas.

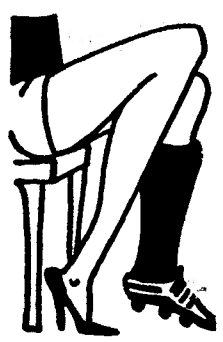
Esta do futebol ter passado a ser um jogo de azar!...

ROQUE, O MELHOR

Isto de pernas era coisa que só antigamente se apreciava exclusivamente nas mulheres.

Quantos homens de verdade não admiram mais as pernas do Eusébio do que as pernas todas juntas das coristas do Parque Mayer?

Mas vem isto a propósito de outras pernas que deram que falar em S. Paulo: as



do valoroso ciclista «leonino» João Roque.

Aquilo foi ele a pedalar e os outros a atrasar.

Texto de FERNANDO GARCIA e ilustração de PARGANA

HIPISMO

O tenente Pimenta da Gama vencedor do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos

A última jornada do VIII Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos realizou-se ontem, á tarde, no Hipódromo do Campo Grande, perante numerosa assistência.

Para tal contribuiu bastante o facto de a S. H. P., no intuito de fomentar a modalidade, facultar, gratuitamente, os lugares do peão.

Teve, pois, moldura adequada a emocionante final, para a qual se classificaram os cavaleiros tenentes Martins Abrantes e Pimenta da Gama, o capitão Cabedo e o major Neto de Almeida.

Cada um deles fez o percurso com os seguintes quatro cavalos: «Minerva», «Nageur», «Joc de l'Ile» e «Mistral».

A expectativa aumenta sempre que um cavalo é montado por cavaleiro diferente. Compreende-se, assim, o extraordinário interesse com que o público seguiu a prova «Radiotelevisão Portuguesa».

O ten. Pimenta da Gama, cuja regularidade nas três provas classificativas fora notória, inscreveu com todo o mérito, pela primeira vez, o seu nome na lista dos campeões de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, ten. Pimenta da Gama, 7 pontos (4 no «Joc de l'Ile», 0 na «Minerva», 3 no «Nageur» e 0 no «Mistral»).

Em segundo lugar classificou-se o ten. Martins Abrantes, sério rival do vencedor, que somou apenas mais 1 ponto (4,4,0,0, respectivamente, na «Minerva», «Joc de L'Ile», «Nageur» e «Mistral»).

O cap. Cabedo, com 20 pontos (16, na «Minerva», 0 no «Nageur», 4 no «Joc de L'Ile» e 0 no «Mistral») obteve um honroso terceiro lugar.

O major Neto de Almeida, que no «Nageur» foi menos feliz (36 p), somou mais 4 no «Mistral» fazendo percursos limpos na «Minerva» e no «Joc de L'Ile», classificando-se em ultimo lugar, com 40 pontos. A pontuação atribuida aos cavalos finalistas foi: «Mistral» 4 p; «Joc de L'Ile» 12; «Minerva» 20; «Nageur» 39.

Nas provas que precederam a final, verificaram-se os seguintes resultados:

Prova «Fernando Couto» — Critério cavalo de 4 anos: 1.º, Francisco P. Caldeira, na «Disereta»; 2.º, Francisco Caldeira, no «Disparate»; 3.º, António Chaves Ramos no «Dom Fuas».

Prova «Marquês de Rio Maior» — 1.º, Vicente Caldeira, no «Can Can», 1 m 15,4 s; 2.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduíno», 1 m 17,3 s; 3.º, tenente Almeida Costa, no «Cara Linda II», 1 m 21,4 s; 4.º, coronel Fernando Pais, no «Arlequim», 1 m 27,1 s; 5.º, capitão Correia de Araujo, no «Ziwendo», 1 m 13,4 s.

Prova «Federação Equestre Portuguesa» (para cavaleiros juniores) — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», 1 m 12,2 s; 2.º, José Manuel Soares, no «Zalamero», 1 m 17,3 s; 3.º, Carlos Medeiros, no «Fubraio», 1 m 17,4 s; 4.º, D. Bernardo Vasconcelos e Sousa, na «Diva», 1 m 20,1 s; 5.º, António Lorena, no «Zoólogo», 1 m 24,4 s.

Após as quatro jornadas do VIII Campeonato de Portugal do Cavaleiro Obstáculo pode, sem duvida, afirmar-se que o torneio contribuiu para a expansão da prestigiosa modalidade.

JOÃO ROQUE
BRILHANTE VENCEDOR DA VOLTA A S. PAULO

João Roque venceu a Volta ao Estado de São Paulo em bicicleta, que ontem terminou naquela cidade brasileira.

A ultima etapa foi ganha por Leonel Miranda, e, por equipas, Portugal ficou em segundo lugar na classificação final.

Era de 103 quilómetros o percurso da ultima etapa, corrida entre Campinas e São Paulo. Leonel Miranda gastou 2 h. 46 m. 47 s. Em segundo classificou-se o colombiano Pachon, com 2 h. 47 m. 17 s., e em terceiro o brasileiro Brepe, com o mesmo tempo, entrando, depois, um numeroso pelotão, onde vinham integrados mais vinte e três corredores, que registaram o tempo do segundo classificado.

Os restantes portugueses, Francisco Valada, João Roque, Peixoto Alves e Sérgio Páscoa chegaram com o mesmo tempo do segundo classificado, pois vinham integrados no pelotão.

Na tirada, Portugal classificou-se em primeiro lugar, com 8 h. 22 m. 21 s., seguindo-se a Colômbia, com 8 h. 22 m. 51 s., e o Brasil, com 8 h. 23 m. 6 s.

A classificação geral ficou como se segue: 1.º, João Roque, Portugal, 55 h 47 m 50 s; 2.º, Álvaro Pachon, Colômbia, 55.57.47; 3.º, Martin Rodriguez, Colômbia, 56.01.24; 4.º, Giuseppe Sunzeri, Brasil, 56.05.29; 5.º, Francisco Valada, Portugal, 56,13.33.

Posição dos restantes portugueses:

8.º, Leonel Miranda, 56.20.43; 10.º, Peixoto Alves, 56.22.38; 13.º, Sérgio Páscoa, 56.31.24.

Por equipas:

1.ª, Colômbia, 168 h. 23 m. 37 s.; 2.ª, Portugal, 168 h. 29 h. 14 s.

A Argentina não se classificou, pois ficou reduzida a dois homens.